

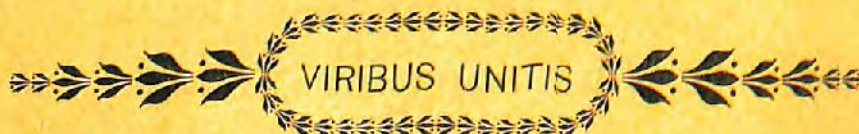
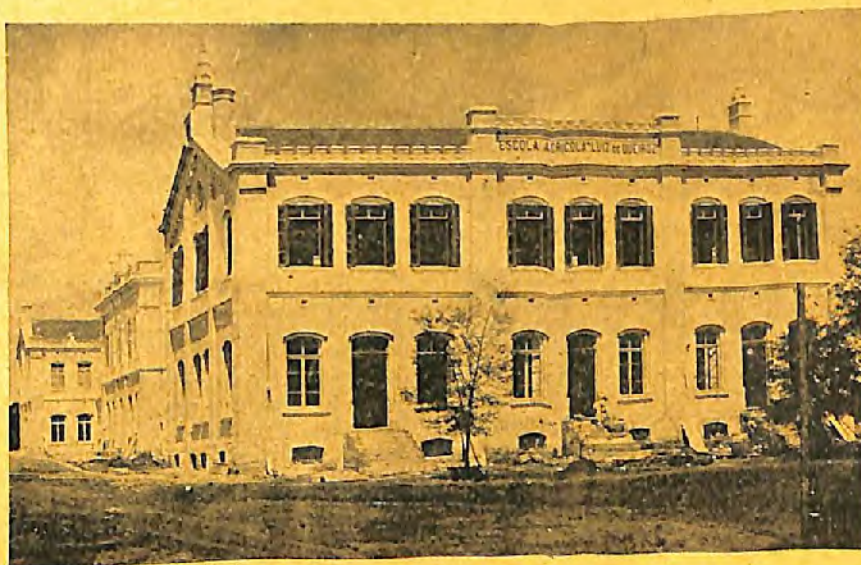
# A LAVOURA

## BOLETIM

### DA

# SOCIEDADE NACIONAL

## de Agricultura



# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245  
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA  
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 102  
e General Camara n. 105  
RIO DE JANEIRO

## DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

## Directores das Secções

|                                               |                                    |
|-----------------------------------------------|------------------------------------|
| Fazenda de Santa Monica . . . . .             | Dr. Sylvio Rangel.                 |
| Applicações do Alcool . . . . .               | Dr. Sergio de Carvalho.            |
| Secção Technica e Bibliotheca. . . . .        | Dr. Heitor de Sá.                  |
| Museu . . . . .                               | Dr. Benedicto Raymundo.            |
| Plantas e sementes e Horto da Penha . . . . . | Dr. Monteiro da Silva.             |
| Propaganda e estatistica . . . . .            | Alberto Jacobina e Carlos Raulino. |
| Secretaria. . . . .                           | Dr. Souza Reis.                    |
| Thesouraria. . . . .                          | Dr. Pedreira Junior.               |

## Conselho Superior

Dr. Elias Antonio de Moraes, Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim, Ernesto Durisch, Dr. Carlos de Rezende, Dr. Arthur Getulio das Neves, João da Silva Gandra (renunciado), Dr. Alfredo Augusto da Rocha, Dr. Ernesto Ascoly, Luiz Henrique Lins de Almeida, Dr. Carlos Oscar Lessa, Comm. Domingos Theodoro de Azevedo, Dr. Leandro da Costa, João Dale, Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella, Luiz Felipe de Sampaio Vianna, Manoel Galvão, Dr. Antonino Fialho, Dr. J. F. Soares Filho, Dr. Alfredo Bandeira, Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro, Dr. Henrique Borges Monteiro, Coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Antonio de Medeiros (fallecido) e Edgardo Ferreira de Carvalho.

## Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

| POR 1 VEZ                    |         | POR 3 VEZES                  |         |
|------------------------------|---------|------------------------------|---------|
| Uma pagina. . . . .          | 20\$000 | Uma pagina. . . . .          | 50\$000 |
| Meia pagina. . . . .         | 12\$000 | Meia pagina. . . . .         | 30\$000 |
| Um terço de pagina . . . . . | 8\$000  | Um terço de pagina . . . . . | 20\$000 |
| Um quarto de pagina. . . . . | 6\$000  | Um quarto de pagina. . . . . | 15\$000 |

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

## EDITORIAL

---

### Notas sobre a colonização e immigração no Estado de S. Paulo

Entre todos os Estados da União brasileira, S. Paulo tem-se destacado pelo nobre espirito da iniciativa dos seus filhos que o tem feito caminhar sempre na vanguarda da Federação, em todas as phases da nossa marcha para o desconhecido, em busca do progresso.

Ao traçarmos as presentes linhas é nosso fim, mostrar em rapido esboço uma das multiplas vantagens que a recente lei do povoamento do sólo, em limitado espaço de tempo, vem trazer á lavoura principal do Estado; salientar os esforços dos paulistas em pròl do problema da colonização e divulgar alguns dados sobre a corrente immigratoria.

Cinco annos depois da nossa independencia, em 1827, começaram os primeiros passos para a colonização.

As varias tentativas até hoje feitas, sentiram-se sempre da lacuna que as faziam mallograr e que resumia-se na falta de fixação do imigrante no sólo, acarretando á lavoura, notadamente a cafeeira — que representa um capital de algumas centenas de mil contos, grandes prejuizos no seu custeio.

Quando no Brasil teve inicio a corrente immigratoria, S. Paulo, pelo seu clima, fertilidade de suas terras, riquezas accumuladas e espirito emprehendedor dos seus habitantes, foi quasi exclusivamente a região brasileira onde o europeu encontrou facilmente guarida e trabalho.

O systema de colonização, denominado — regimen directo — foi o adoptado e como consequencia inevitavel bem cedo manifestou-se a crise do operario agricola.

O augmento da lavoura cafeeira, que florescia, pelo alto preço que oblinha o café, exigia cada vez maior numero de trabalhadores agricolas, para o tratamento dos novos cafeezaes formados.

A falta de pessoal para o trabalho tornava-se frisanste na occasião da colheita, sendo o fazendeiro obrigado á reduzir a área do cafézal destinado a cada trabalhador, de modo a dar serviço a maior numero, occupando um pessoal desnecessario, mas que forçoso era mantel-o durante todo o anno, na impossibilidade de sentir-se garantido para conseguir aquelle de que precisaria na occasião da colheita.

Tal facto, trazia como consequencia o atrazo da transformação dos processos culturaes acarretando para o fazendeiro enormes sacrificios e originando attrictos entre fazendeiro e colono.

O Governo do Estado procurava sanar este mal, contratando com as companhias de navegação e empresas diversas, a introdução de immigrants, não logrando, senão em parte, o desejado fim.

Chegados os immigrants a S. Paulo, eram geralmente distribuidos na lavoura, onde, em grande parte, permaneciam até ao fim da safra, retirando-se então com os saldos adquiridos, espontaneamente ou arrastados pelos especuladores que em proveito proprio procuravam tirar partido da situação relativamente boa em que se achavam os mesmos immigrants.

A falta de fixação ao sólo era e ainda é a causa de sahida de braços e capitaes, que enormes prejuizos acarretam, sendo muitas vezes os fazendeiros prejudicados em adiantamentos feitos aos pseudo colonos.

O Governo do Estado, interessado em fazer cessar taes inconvenientes, voltou-se para a fundação dos nucleos coloniaes, creando verdadeiras colonias agricolas no territorio paulista e cujo fim é permittir ao fazendeiro dispor do pessoal necessario durante a colheita e que encontraria nos viveiros de trabalhadores que são taes nucleos. Infelizmente, os já creados, não bastam ainda para por termo á triste situação do lavrador paulista, obrigado a permanecer na rotina dos processos culturaes com maior despeza, tão sómente, para dar trabalho em todo o anno a um pessoal só necessario durante a colheita.

A recente lei do povoamento do sólo facilitará a formação destes viveiros de trabalhadores e mais cedo que em qualquer outro Estado da União fructificará beneficamente.

O patriotico Governo do Estado, pelo decreto n. 1458, de 10 de abril do corrente anno, regulamentou a lei n. 1455 C, de 27 de dezembro de 1906, dispondo sobre o povoamento do sólo paulista.

A causa principal do atrazo na reforma dos processos culturaes em S. Paulo desaparecerá dentro em breve e a rotina, as carpas á enxada serão substituidas pela cultura racional, pelas machinas agricolas. A fundação destes nucleos coloniaes, como viveiros de trabalhadores, tem dado logar a divergencia de opiniões, affirmando umas que no custeio das fazendas não haverá nenhuma economia, sendo certo maior despeza, além da difficuldade de encontrar o pessoal necessario para a colheita, e outras que tal não se dará, economizando a lavoura cafeeira avultada quantia, que em seguida calculamos approximadamente, tomando o preço de um salario, aliás elevado.

Só da abundancia dos nucleos depende a economia referida e uma vez que o povoamento do sólo comece a dar os seus fructos beneficos, taes viveiros não serão infructiferos, como a muitos parecem.

Dissemos que no custeio das fazendas de café, a lavoura paulista dispendia quantia excessiva, justificadas, porém, pelas causas apontadas.

Como curiosidade e de modo approximado, vejamos, qual a economia resultante da adopção dos processos mecanicos na lavoura cafeeira.

Pela situação dos cafeezaes, grande numero, não poderão ser tratados mecanicamente, calculando-se, porém, que em 213 das plantações possam trabalhar as carpideiras mecanicas é que só 15 por cento sejam assim tratadas.

O trabalho com a carpideira, é feito geralmente com um homem e um menino, variando de 600 a 1.000, o numero de cafeeiros tratados diariamente, sendo o salario maximo de 3\$ para o homem e de 1\$ para o menino.

Admittindo o salario maximo diario para o pessoal que occupa a carpideira e se dermos para o apparelho e animal uma despesa diaria de 2\$, teremos, com uma media de 800 cafeeiros capinados diariamente, que o tratamento de 1.000 pés de café custará 7\$500. Em média geral, são feitas cinco carpas annualmente, e portanto, com a carpideira mecanica, tal trabalho custará 37\$500, enquanto que com a enxada vem a custar de 90\$ a 100\$000.

Conforme o relatorio do illustre secretario da Agricultura, relativo ao anno de 1906, possui o Estado 688.815.410 cafeeiros e concluimos pois, de accordo com os dados acima, que cerca de 459.230.266, podem receber o trabalho mecanico e que só 68.884.539 são assim tratados, restando 300.245.727 cafeeiros tratados a enxada, acarretando uma despesa de 32.131.145\$430, tomando o preço de 90\$, para as cinco carpas.

Se a lavoura cafeeira, pudesse contar com o pessoal necessario, durante a colheita, dispensaria o pessoal extraordinario durante o tratamento, recorreria ao processo mecanico para tratar os 300.245.727 cafeeiros a que nos referimos e com uma despesa de 14.638.064\$762, isto é, com uma economia de 17.492.050\$668, no custeio das fazendas.

O operoso secretario da Agricultura do Estado, tem as vistas voltadas para esta questão e agora que a lei de colonização já está decretada, S. Ex., certamente, não esmorecerá, levando avante o projecto de introduzir os processos mecanicos nos cafeezaes cuja situação não permite o trabalho das machinas agricolas communs.

O projecto de lei que em fins de 1904 remetteu ao Congresso Estadual, pedindo o concurso entre os fabricantes de machinas agricolas que mais se prestassem á lavoura cafeeira, será um poderoso factor no progresso cultural, augmentando a economia no custeio das fazendas e encaminhando a solução do problema do custo de producção.

Como dissemos, datam de cinco annos, após a nossa independencia, os primeiros actos officiaes do Estado para o estabelecimento da colonização e delles resultou, em 1829, a fundação do primeiro nucleo

colonial, na então Província de S. Paulo, situado no sertão do Rio Negro e em território hoje do Estado do Paraná. Em abril do mesmo anno era installado um segundo nucleo - o de *Santo Amaro*, povoado, como o primeiro, por allemães contratados em Bremen. Tres annos depois, parára a colonização official, tendo entrado na então Província, no periodo de 1827-29, 935 immigrants allemães, e só em 1836-37 recommençou o movimento immigratorio, com a entrada de 304 immigrants de procedencias diversas.

Desta data até 1850 foi bem insignificante a corrente immigratoria, sendo apenas de 514 o numero de immigrants entrados no territorio paulista, sendo, portanto, de 1.613 o numero total de immigrants introduzidos em um periodo de 23 annos.

Em 1851 a iniciativa particular, já começada em 1830, tomou um novo incremento e novas levas de trabalhadores foram contratados no estrangeiro, começando nesta data a continua corrente immigratoria em S. Paulo. Ao findar o anno de 1857 grande numero de colonias já existia na então Província, sendo digno de nota salientarmos que só no decennio de 1847-1856 mais de 60 colonias foram fundadas e introduzidos 5.990 immigrants, sendo grande o numero de nacionalidade portugueza.

Nos annos de 1861 e 1862 a acção governamental de novo tentou crear nucleos coloniaes, sendo um o *Periquira-Assu* e outro em Cananéa, no anno de 1877. Diante da decadencia que se manifestava na colonização particular, a administração publica enfrentou a solução do problema, fundando no mesmo anno os nucleos coloniaes de *Santa Anna*, em junho; *Gloria*, em agosto e *S. Bernardo*, em setembro.

Nesta época, a immigração italiana, que se accentuara a partir de 1874, era já sensivel, existindo em S. Paulo 2.437 immigrants, oriundos da Italia, sendo que 2.006 foram introduzidos no anno da fundação dos nucleos acima.

Oito annos depois, em 1885, eram creados os nucleos coloniaes de *Cannas* e o de *Cascalho*, seguindo-se os de *Ribeirão Pires*, *Antonio Prado*, *Rodrigo Silva* e *Barão de Jundiáhy*, em 1887; o de *Sabaúna*, em 1889; o de *Quirim*, em 1890; o de *Piaguhy*, em 1892 e o *Campos Salles*, na Fazenda do Funil, em Campinas, em 1897.

Recentemente, no actual Governo do Dr. Jorge Tibiriçá, no anno de 1904, foram creados os nucleos Dr. *Jorge Tibiriçá*, na Fazenda S. José de Corumbatáhy, municipio de S. João do Rio Claro, e o *Novo Odessa*, na fazenda do Pombal, propriedade do Estado, sendo o nucleo destinado a immigrants russos.

Em outubro do anno proximo findo adquirio o Estado cerca de seis mil alqueires, (14.520 hectares) de terras destinadas á fundação de tres novos nucleos coloniaes, que o decreto n. 1.432, de 12 de janeiro do

corrente anno, creou, com as denominações de *Nova Europa*, *Nova Paulicéa* e *Conselheiro Gavião Peixoto*, sendo esta ultima denominação homenagem de reconhecimento a importante doação feita pelo Conselheiro Gavião Peixoto para tal fim.

O quadro abaixo mostra o numero total de immigrants entrados no Estado a partir de 1827 até 1903 :

|                     |                  |
|---------------------|------------------|
| 1827-1836 . . . . . | 926              |
| 1837-1846 . . . . . | 375              |
| 1847-1856 . . . . . | 5.999            |
| 1857-1866 . . . . . | 1.624            |
| 1867-1876 . . . . . | 6.882            |
| 1877-1886 . . . . . | 37.751           |
| 1887-1896 . . . . . | 1.209.446        |
| 1897-1906 . . . . . | 433.021          |
| 1827-1906 . . . . . | <u>1.746.024</u> |

Neste quadro nota-se o grande desenvolvimento da immigração nos ultimos 30 annos, notadamente no periodo de 1887-1896, em que mais energica foi a acção governamental na fundação dos nucleos colonias. No decennio seguinte, a sensivel diminuição notada tem causa na baixa extraordinaria dos preços do café.

Toda a corrente immigratoria em S. Paulo, obedecendo a leis naturaes, intimamente ligadas ás condições economicas dos paizes onde são geradas as correntes immigratorias, viza primordialmente a lavoura cafeeira, por ser no Estado a cultura da preciosa rubiacea a principal fonte de trabalho e claro está que das condições mais ou menos remuneradoras dessa lavoura depende a maior ou menor intensidade de tal corrente.

No quadro seguinte notam-se as oscillações das entradas de immigrants em torno dos preços do café a partir de 1890 :

| Annos         | Immigrantes<br>entrados | Preço do café<br>por 10 kilos |
|---------------|-------------------------|-------------------------------|
| 1890. . . . . | 613                     | 3\$974                        |
| 1881. . . . . | 2.705                   | 3\$965                        |
| 1882. . . . . | 2.743                   | 3\$110                        |
| 1883. . . . . | 4.912                   | 3\$065                        |
| 1884. . . . . | 4.879                   | 3\$900                        |
| 1885. . . . . | 6.500                   | 3\$755                        |
| 1886. . . . . | 9.533                   | 5\$300                        |
| 1887. . . . . | 32.112                  | 5\$810                        |
| 1888. . . . . | 92.086                  | 4\$890                        |
| 1889. . . . . | 27.893                  | 5\$860                        |

| Annos         | Immigrantes<br>entrados | Preço do café<br>por 10 kilos |
|---------------|-------------------------|-------------------------------|
| 1890. . . . . | 38.291                  | 7\$260                        |
| 1891. . . . . | 108.736                 | 9\$010                        |
| 1892. . . . . | 42.061                  | 10\$250                       |
| 1893. . . . . | 81.745                  | 12\$640                       |
| 1894. . . . . | 54.637                  | 13\$320                       |
| 1895. . . . . | 149.745                 | 14\$210                       |
| 1896. . . . . | 105.624                 | 14\$330                       |
| 1897. . . . . | 105.087                 | 8\$860                        |
| 1898. . . . . | 54.484                  | 7\$300                        |
| 1899. . . . . | 36.012                  | 7\$260                        |
| 1900. . . . . | 27.639                  | 7\$270                        |
| 1901. . . . . | 75.845                  | 4\$825                        |
| 1902. . . . . | 40.386                  | 4\$449                        |
| 1903. . . . . | 18.161                  | 4\$250                        |
| 1904. . . . . | 27.751                  | 5\$910                        |
| 1905. . . . . | 47.817                  | 4\$740                        |
| 1906. . . . . | 49.829                  | 4\$710                        |

Como já dissemos, foi em 1874 que começou a affluencia de italianos nas levas de immigrants que procuravam o territorio paulista, sendo que em 1882 mais accentuou-se a immigração italiana, que teve seu ponto culminante em 1895 com a entrada de 106.525 immigrants italianos.

O quadro seguinte mostra o numero de immigrants entrados em S. Paulo a partir de 1882, segundo as nacionalidades :

| QUINQUENNIOS        | ITALIANOS | ESPAÑOES | PORTUGUEZES | AUSTRIACOS | BRASILEIROS | DIVERSOS |
|---------------------|-----------|----------|-------------|------------|-------------|----------|
| 1882-1886 . . . . . | 17.460    | 983      | 8.840       | 246        | 13          | 1.042    |
| 1887-1891 . . . . . | 237.574   | 18.657   | 4.860       | 509        | 5.002       | 17.602   |
| 1892-1896 . . . . . | 292.544   | 60.579   | 48.667      | 9.092      | 16.311      | 8.610    |
| 1897-1901 . . . . . | 203.679   | 31.075   | 23.197      | 6.958      | 20.205      | 14.217   |
| 1902-1906 . . . . . | 77.705    | 52.550   | 21.003      | 1.902      | 12.346      | 13.968   |

Não possuindo dados para comparar a immigração com a emigração desde o inicio da corrente migratoria, registramos no seguinte

quadro a comparação desejada, a partir de 1894, de accordo com dados officiaes publicados :

| Annos         | Entradas | Sahidas |
|---------------|----------|---------|
| 1894. . . . . | 48.947   | 17.860  |
| 1895. . . . . | 139.938  | 21.017  |
| 1896. . . . . | 104.010  | 28.264  |
| 1897. . . . . | 98.134   | 29.885  |
| 1898. . . . . | 46.939   | 21.428  |
| 1899. . . . . | 31.215   | 24.182  |
| 1900. . . . . | 22.802   | 27.917  |
| 1901. . . . . | 71.782   | 36.099  |
| 1902. . . . . | 40.386   | 31.437  |
| 1903. . . . . | 18.161   | 36.410  |
| 1904. . . . . | 27.751   | 32.679  |
| 1905. . . . . | 47.817   | 34.819  |
| 1906. . . . . | 49.429   | 41.349  |

Sendo que para o Rio da Prata, no ultimo quinquennio augmentaram consideravelmente as sahidas, como indica o seguinte quadro :

| Annos         | Entradas | Sahidas |
|---------------|----------|---------|
| 1902. . . . . | 2.541    | 2.127   |
| 1903. . . . . | 1.511    | 4.234   |
| 1904. . . . . | 1.856    | 7.694   |
| 1905. . . . . | 2.092    | 10.836  |
| 1906. . . . . | 3.596    | 16.248  |

A causa deste grande augmento, nas sahidas para o Prata, já está sobejamente conhecida, e deu logar a que o actual Governo Federal mandasse investigar a crigem do exodo, que outra não foi senão a especulação que soffreram os immigrants possuidores de bons saldos, após a ultima colheita.

O pequeno quadro acima mostra que tal facto adquirio nos ultimos dous annos grande incremento, mas que o mesmo se dava nos annos anteriores, não deixando de ter sempre augmento a entrada de immigrants provenientes do Rio da Prata, e que no corrente anno será certamente uma das maiores a registrar.

No quadro acima nota-se que, em um periodo de 13 annos, entraram em S. Paulo 747.371 immigrants, tendo emigrado 383.340.

A porcentagem das sahidas para as entradas foi, portanto, neste espaço de tempo, de 51,7 por cento.

Os 364.031 immigrants que nesse periodo ficaram no Estado, foram distribuidos em grande maioria na zona rural, nos nucleos coloniaes e nas 56.931 propriedades agricolas do Estado que occupam um total de 415.476 pessoas em trabalho, das quaes 218.981 de nacionalidade estrangeira.

Antes de terminarmos as presentes notas, daremos o quadro das despesas feitas pelo Estado com o serviço de imigração no periodo 1881-1904 :

|            |           |                |
|------------|-----------|----------------|
| 1881-1882. | . . . . . | 45:848\$476    |
| 1882-1883. | . . . . . | 67:600\$123    |
| 1883-1884. | . . . . . | 110:281\$906   |
| 1884-1885. | . . . . . | 374:287\$670   |
| 1885-1886. | . . . . . | 265:862\$209   |
| 1886-1887. | . . . . . | 1.132:394\$691 |
| 1887-1888. | . . . . . | 3.204:885\$504 |
| 1888-1889. | . . . . . | 2.908:362\$455 |
| 1889-1890. | . . . . . | 159:238\$811   |
| 1890-1891. | . . . . . | 892:652\$220   |
| 1891-1892. | . . . . . | 601:898\$180   |
| 1892       | . . . . . | 1.440:126\$753 |
| 1893       | . . . . . | 3.737:657\$943 |
| 1894       | . . . . . | 1.229:597\$193 |
| 1895       | . . . . . | 7.210:527\$853 |
| 1896       | . . . . . | 4.618:633\$867 |
| 1897       | . . . . . | 5.712:271\$330 |
| 1898       | . . . . . | 3.602:038\$039 |
| 1899       | . . . . . | 289:202\$914   |
| 1900       | . . . . . | 806:418\$165   |
| 1901       | . . . . . | 4.464:004\$085 |
| 1902       | . . . . . | 2.094:327\$932 |
| 1903       | . . . . . | 216:400\$271   |
| 1904       | . . . . . | 570:071\$829   |

Taes despesas referem-se a passagens, auxilios, manutenção de imigrantes, casas, nucleos coloniaes, etc.

F. T. DE SOUZA REIS,  
Engenheiro civil.

### Movimento agricola em S. Paulo

O relatorio do Sr. Dr. Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, referente ao anno de 1906, mostra quanto se tem feito naquelle Estado para impulsionar a agricultura.

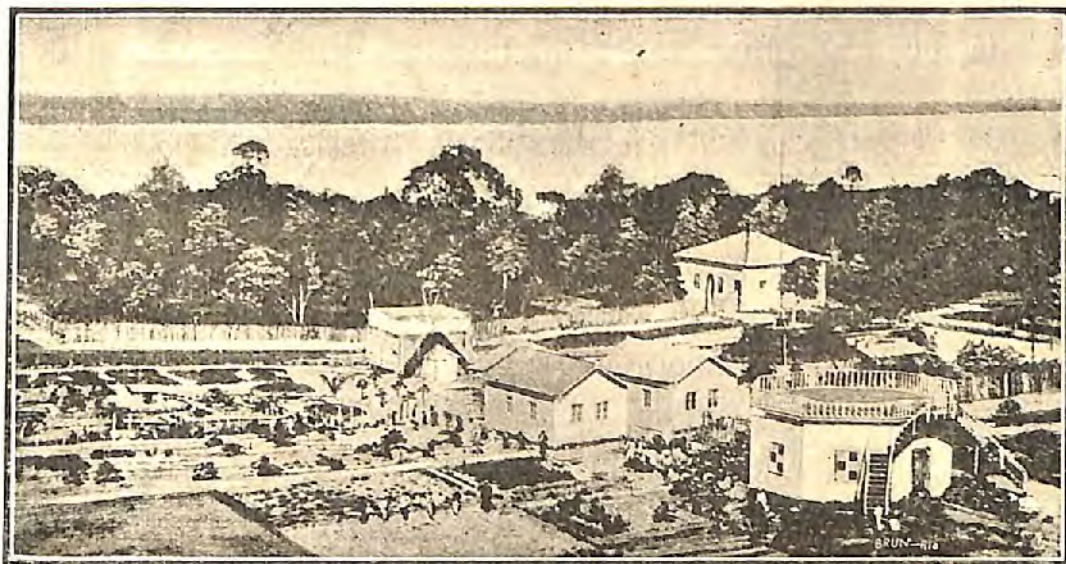
No tocante ao *ensino profissional agricola*, existiam e funcionavam em 1906 : a Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz», em

Piracicaba e os Aprendizados Agrícolas «Dr. Bernardino de Campos» em Iguape e «João Tibiriçá» em S. Sebastião (\*).

«No primeiro dos estabelecimentos citados, diz o Sr. Dr. Secretario da Agricultura, o movimento da matricula em 1906 foi o seguinte : 33 alumnos no 1º anno, 15 no 2º, 3 no 3º e 1 no 4º, o que dá um total de 49 alumnos matriculados, contra 40 em 1905.

Aos poucos, vae-se despertando no animo publico maior interesse pela educação agricola.

Attendendo ao grande proveito para os alumnos das excursões pelo Estado em companhia dos respectivos lentes, autorizou-se, ainda no



Aprendizado agricola — Dr. Bernardino de Campos

anno passado, que se realizassem algumas mais, a exemplo do que já tinha feito no anno anterior.

Visitaram os alumnos, em 1906, o Horto Botanico, Posto Zootecnico Central, Jardim de Acclimação, Escola de Pomologia, Exposição de animaes de Pindamonhangaba, Horto Agrario Tropical, Distillaria da Varzea, as culturas de mandioca em Itatiba, o Instituto Agronomico, a usina «Esther», no Funil e as mais adeantadas fazendas dos municipios de S. Carlos do Pinhal e Dourado, adquirindo grande somma de conhecimentos praticos, estudando os machinismos empregados na

---

(\*) Além desses estabelecimentos de ensino agricola, ha ainda o curso de agromomia da Escola Polytechnica de S. Paulo, a Escola de Pomologia Municipal da Capital do Estado e o Aprendizado Agricola «Lacerda Franco», em Araras.

lavoura, a composição das terras e recolhendo valiosos dados praticos sobre a criação de animaes e as diversas culturas que observaram.

O grande edificio para o collegio-internato e as demais dependencias para a installação completa de todos os serviços escolares, de accordo com o plano delineado, acham-se emfim concluidos, devendo em breve ter logar a solemne inauguração, que patenteará o esforço do governo em prol da instituição do ensino agricola entre nós.

As obras do parque acham-se tambem quasi terminadas, tendo-se dado principio á plantação em massiços das arvores proveitosas á industria e ornamentaes, que deverão servir para o ensino pratico da botanica, sylvicultura, etc.

Para o ensino e a pratica da apicultura foi contratado um especialista, que em outubro iniciou os trabalhos para a criação de um apiario.

Deverão estar concluidos, por ocasião da inauguração, os trabalhos da luz e força electrica, tendo sido terminadas, no fim do anno passado, as obras para o abastecimento de agua á Escola, bem como para a respectiva rêde de exgottos.

Na Fazenda-Modelo annexa á Escola foi consideravelmente alargada a área das culturas, que hoje occupam 74,67 hectares. As principaes plantas, de valor na lavoura do paiz, estão sendo cultivadas de conformidade com a importancia de cada uma na nossa agricultura.

No capitulo competente da parte expositiva do presente relatorio encontra-se noticia mais desenvolvida sobre as culturas e ensaios feitos na Fazenda-Modelo durante o anno passado..

Nos aprendizados agricolas «Dr. Bernardino de Campos» e «João Tibiriçá» inscreveram-se durante o anno passado 49 alumnos, dos quaes 22 pertenciam ao primeiro e 27 ao segundo desses estabelecimentos, sendo 26 do 1º anno e 23 do segundo anno.

Desses alumnos, 17 concluíram o curso em 1906.

Durante a anno foram dadas 893 lições theoricas no aprendizado de S. Sebastião, e outros tantas, approximadamente, no de Iguape.

A parte pratica do curso constou de diversos trabalhos com as machinas e utensilios agricolas, estudando-se os methodos de araduras, sementeiras, capinas, etc. Os alumnos foram tambem exercitados na pratica da póda, enxertos, tratamento das plantas doentes e beneficiamento dos productos.

Nos dous campos de experiencias annexos aos aprendizados mantiveram-se as culturas necessarias, especialmente as mais proprias da região.

Em fins de julho, foi inaugurado, no campo de experiencias de Iguape, a primeira exposição municipal, que teve pleno successo.

*O serviço de distribuição de mudas e sementes* continuou bastante activo, denotando cada vez maior interesse por parte dos agricultores.

Foram expedidos 24.531 volumes de sementes a 10.073 pessoas, principalmente de milho, arroz, algodão e de plantas forrageiras.

Essas sementes foram, na maior parte, produzidas e seleccionadas nos campos de experiencias e demonstração do Instituto Agronomico.

A distribuição de bacellos e enraizados de videiras elevou-se a 33.471 exemplares, fornecidos por aquelle estabelecimento. Foram distribuidos 30.405 mudas de arvores fructíferas, do Instituto Agronomico, do Horto Botanico, e do estabelecimento, em Osasco, do Sr. Emilio Kramer, que além de fornecer as mudas, obrigou-se a assistir á plantação.

Elevou-se a 44.562 o numero de mudas de arvores de sombra e de ornamentação, distribuidas em 1906, provenientes dos dois estabelecimentos publicos acima indicados.

Pelo Instituto Agronomico foram ainda distribuidas 42.320 mudas de canna de assucar e forrageiras, além de 6.000 mudas de café *Bourbon* e *Maragogipe*, tendo o Horto Botanico tambem fornecido 466 galhos para enxertos.

*A distribuição de publicações* nunca attingiu o algarismo que foi por ella alcançado em 1906. — 140.572 exemplares de publicações de propaganda agricola e outros foram distribuidos pela Secretaria a pedido dos interessados. A distribuição de 1905 foi de 70.812 exemplares, isto é, a metade.

*No Instituto Agronomico*, continuaram activos os trabalhos a seu cargo. O Dr. Gustavo Dutra, ex-director deste estabelecimento, foi em maio do anno findo commissionado para estudar na Europa e nos Estados Unidos o ensino agricola e a organização dos serviços de interesse para a agricultura. Durante a sua ausencia, e até ha pouco, exerceu interinamente o cargo de director do Instituto o Dr. Lourenço Granato, Inspector de Agricultura.

O pessoal technico desse importante estabelecimento ficará em breve reorganizado com a chegada de pessoal competente contractado na Europa por intermedio do Dr. Dafert, actual director do Imperial Instituto Agronomico de Vienna d'Austria e que já exerceu o cargo de director de estabelecimento identico no Estado de S. Paulo.

Dos trabalhos realizados durante o anno passado pelo Instituto Agronomico, merecem especial destaque os seguintes :

Foi installado o laboratorio zootechnico, instituição de grande al-

cance para resolver as questões relativas á bromatologia, completando assim os trabalhos que se fazem nos laboratorios chimicos em relação ás forragens e rações para os animaes.

Nos laboratorios chimicos do Instituto foram executadas 233 analyses, continuando nelles tambem o estudo sobre o valor industrial das cannas de assucar.

Fizeram-se cinco analyses de amostras de fibras textis, a saber : de linho, produzido nos campos de experiencias do Instituto ; de canhamo «Perini», tambem producto do Instituto ; e o mesmo canhamo, procedente da estação do Rodeio ; do sisal de Pernambuco ; e de vassoura mineira. Na exposição que se segue a esta introdução encontra-se mais desenvolvida noticia ácerca dessas analyses.

Continuaram os ensaios de culturas, que versaram principalmente sobre o café, canna de assucar, cereaes, plantas textis e forrageiras indigenas e exoticas. De entre ellas, convem citar a formação de um novo cafeeiro mestiço de Bourbon e Maragogipe que tem tido muita procura, embora só a pratica possa affirmar sobre a immutabilidade dos seus caracteres ; a selecção das cannas de assucar, com a qual se vae obtendo grande melhoria das cannas do Estado, obtendo-se maiores rendimentos, e maior riqueza saccharina das respectivas variedades, os ensaios com a maniçoba, para cujo desenvolvimento, em falta de plantação mais desenvolvida no proprio Instituto, mandei contratar um grande maniçobal, existente nas proximidades, onde os estudos possam ser realizados convenientemente ; e finalmente o estudo das plantas forrageiras, ao qual se tem mandado que se dedique a maior attenção, á vista da importancia do assumpto para a industria pecuaria.

O *Horto Agrario Tropical*, creado em maio de 1905, continuou a ter regular desenvolvimento no anno passado.

Já em 1906 poudo o Horto attender a 75 pedidos de mudas de caqueiros, distribuindo 5.354 exemplares ; e tudo indica que, no corrente anno, muito maior será a numero de pedidos, porque essa cultura vae despertando grande interesse entre os lavradores do littoral, interesse que será ainda maior quando, com a regulamentação da lei n. 1.030, de 12 de dezembro de 1906, forem estabelecidas as condições para a concessão dos premios por ella promettidos.

Outra cultura promissora, especialmente no littoral norte do Estado, é a do coqueiro, onde ella já vae tomando algum impulso.

Brevemente o Horto disporá de alguns milheiros de mudas de coqueiros para distribuir aos lavradores da zona.

Das outras culturas em ensaios no Horto Agrario Tropical, merecem

especial menção : — a da seringueira, que está sendo feita com algumas mudas procedentes de Ceylão e a de arvores fructíferas, especialmente do genero *citrus*, cujo grande consumo e procura em Santos asseguram largo mercado.

No *Horto Botanico* está iniciado um trabalho sobre as arvores fructíferas exóticas, dando conta do desenvolvimento comparativo das diversas qualidades, mostrando o crescimento, o porte, o comportamento, — a florescencia e a fructificação, salientando as que parecem adaptar-se com vantagem ás condições do Estado. Tem sido satisfactorio o resultado obtido com os castanheiros e nogueiras e bem assim com o *Pyrethrum Cinerariæ folium*, que fornece o verdadeiro pó da Persia.

A *Galeria de Demonstração de Machinas*, utilissima instituição inaugurada em outubro de 1906, tem sido um meio de propaganda, excellente para facilitar aos lavradores o poderem acompanhar a evolução da industria agricola.

O numero de visitantes tem crescido, elevando-se o mesmo, de 13 de outubro até o fim do anno, a 413 pessoas, além de tres turmas de collegiaes, sendo uma do curso de engenharia do *Mackenzie College* e duas do curso de commercio do *Lyceu do Sagrado Coração de Jesus*.

Os lavradores visitantes adquiriram — 10 descascadores para café, 17 machinas para beneficiar arroz e 3 esmigalhadores *Dr. Carlos Botelho*.

O *serviço meteorologico* dispõe presentemente de 14 postos de 1ª classe, 19 de 2ª e 10 de 3ª, distribuidos pelo Estado de modo a formarem uma rede permittindo as observações do tempo e o estudo do clima.

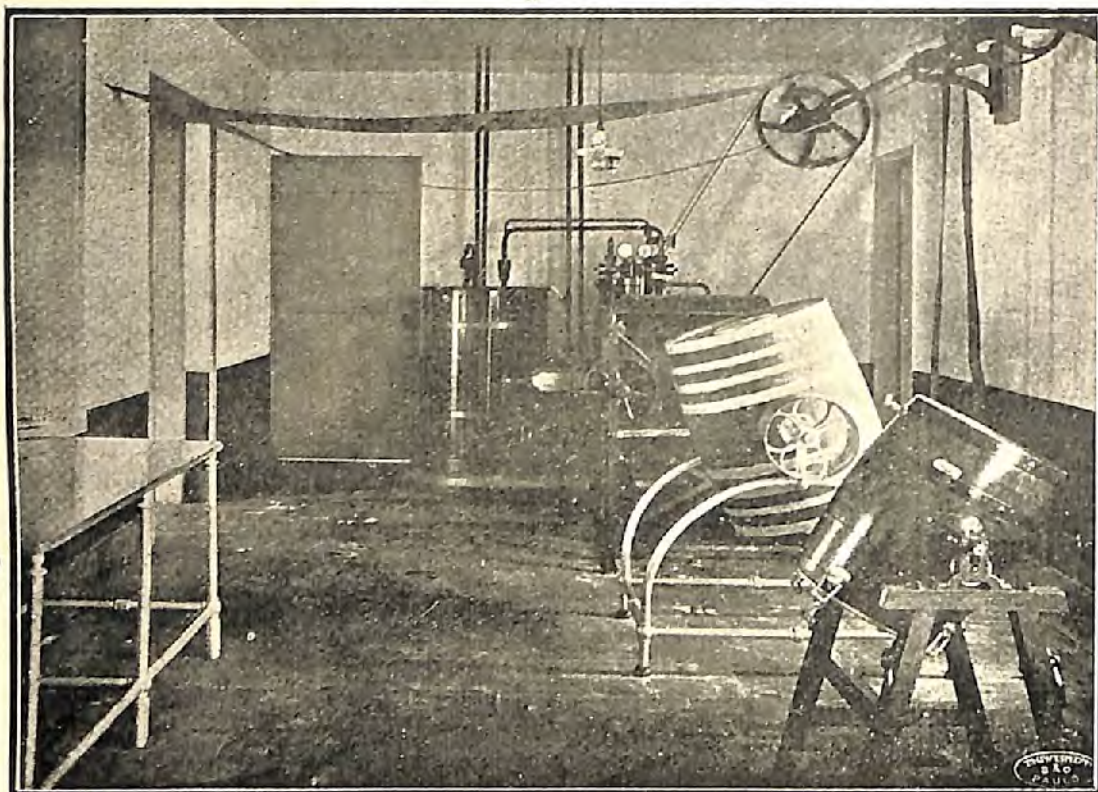
A rêde foi augmentada no anno passado com os novos postos, de S. Sebastião e de Boracéa, este situado na barra do Rio Novo no Juqueryquerê, em terras devolutas que estão sendo discriminadas para a fundação de um grande nucleo colonial com aquella denominação.

Foi organizado o serviço de informações diarias, fornecidas á imprensa, associações e affixadas na Secretaria, afim de augmentar a vulgarização das observações meteorologicas.

Por occasião da visita do Sr. Ministro da Industria ao escriptorio da secção meteorologica, resolveu S. Ex. facilitar á mesma a valiosa contribuição das observações diariamente feitas em grande numero de postos e estações mantidos pela União, desde Manáos e Belém do Pará até ás do Rio Grande do Sul e a de Cuyabá. Desta arte poderá a secção meteorologica organizar o serviço de previsão do tempo, que se faz mister para os interesses da agricultura e da navegação.

*As exposições de animais*, que com tanto successo se haviam realizado em 1905, foram repetidas ainda no anno de 1906.

A Secretaria da Agricultura, de accordo com as respectivas Camaras Municipaes, com a Sociedade Paulista de Agricultura e com o Conselho Consultivo dos Criadores Paulistas, creado ultimamente para collaborar



Manteigaria modelo, installada no Posto Zootechnico Central

com o Governo em todos os tentamens relativos á industria pecuaria, promoveu, ainda no anno de 1906, tres exposições regionaes de animais em S. Carlos, Itapetininga e Pindamonhangaba e uma grande exposição estadual na capital.

Nas exposições regionaes inscreveram-se 588 expositores, sendo premiados 201. Na exposição estadual foram premiados 131 expositores.

Por occasião dessas exposições foram organizados e funcionaram : 1º, as feiras e leilões de animais reproductores; 2º, o concurso de vacas leiteiras; 3º o, concurso de photographos; 4º, o concurso de conductores de machinas agricolas; 5º, o concurso para extincção de formigas, havendo muitos concurrentes.

O *Posto Zootechnico Central*, cujo regulamento foi expedido ha pouco, ficou durante o anno passado posto em condições de corresponder perfeitamente aos fins da sua criação.

Collaborou efficaçmente na sua organização o Sr. Dr. Hector Raquet, lente cathedratico da Escola Agricola de Gembloux, na Belgica.

O *Posto Zootechnico* foi dotado de grande numero de reproductores, para serem acclimados e experimentados em cruzamentos com as raças indigenas. Aproveitando o regresso do Dr. Raquet á Belgica, ainda a Secretaria incumbiu-o de adquirir outros reproductores, que virão



Grande silo cylindrico para armazenamento de forragem no *Posto Zootechnico Central*

completar o aparelhamento do *Posto Zootechnico Central*, e servirão para os diversos postos que vão sendo estabelecidos no interior, no Instituto Agronomico, na Escola Pratica «Luiz de Queiroz», nos nucleos colonias, e naquelles que as municipalidades crearem, obrigando-se a custear-os a suas expensas.

No intuito de conservar em toda a sua pureza as raças nacionaes e afim de augmentar, pelos methodos zootechnicos seguidos nos paizes

mais adeantados, as aptidões das mesmas raças, mandou-se começar a formação de um pequeno rebanho Caracú, que permittirá, com o tempo, decidir com toda a segurança qual dos dous systemas, por selecção ou cruzamento, dará os resultados melhores, mais seguros e mais economicos.

Durante o anno findo completou-se tambem a edificação do silo, systema norte-americano, sem uso de pesos, que permittirá a conservação do milho cortado verde para a alimentação do gado durante a época de escassez de forragens.

Foram postas em cultura grandes extensões de terrenos do Posto Zootechnico, afim de poder se fornecer ás differentes secções do estabelecimento as forragens mais apropriadas á alimentação dos varios reproductores.

Acha-se montada a leiteria, que funccionou satisfactoriamente por occasião da ultima exposição de animaes, e desde esse tempo continúa a trabalhar, tendo já admittido duas alumnas, que acompanham a pratica, não obstante, por aguardar-se a chegada de professores contractados, e ainda não ter havido abertura official dos cursos

A *Estatistica Agricola e Zootechnica* ficou concluida no anno findo, com excepção de quatro municipios muito afastados, cujo levantamento só poudé ser terminado ultimamente. O serviço de rectificação, resumo e calculos das medias está concluido.

Esta estatistica é a mais completa que se tem realisado entre nós, e, attendendo ao plano que foi adoptado para o seu levantamento e ao cuidado que tem sido empregado para sua revisão e rectificação, deve representar a realidade dos factos.

*Importação de animaes reproductores de raça.* — Foram importados, durante o anno de 1906—97 animaes por conta de particulares, auxiliados pelo Estado com a quantia de £ 2 390-0-1. O Estado importou, no mesmo periodo, 67 reproductores, sendo 3 cavallos, 35 bovinos, 12 varrões e 27 ovinos.

A *cultura racional* do arroz—que depois da do café é sem duvida a mais importante entre nós, pela possibilidade de um largo desenvolvimento, para abastecimento dos mercados internos, onde esse cereal encontra enorme consumo, ou quiçá mesmo para a exportação, devia merecer a attenção particular do Governo, empenhado em fomentar a polycultura.

Os processos ainda em uso entre nós, não podiam permittir assentar-se sobre base solida a producção do arroz. Não só elles geralmente se apresentam bastante atrasados nos trabalhos de cultura e

colheita, como ainda por descansarem os lavradores sómente sobre a influencia do tempo, que muitas vezes não corresponde á expectativa, continuamente soffrem graves prejuizos e desanimos por verem reduzidas as colheitas a quantidades insufficientes para assegurar um lucro razoavel.

Tendo em consideração as enormes vantagens obtidas nos Estados Unidos na cultura do arroz, pelos processos de alagadiços ou de irrigação, de accordo com autorização legal, contractou-se naquelle paiz um especialista recommendado por attestados valiosos — o Sr. Welman Bradford — o qual está á testa do primeiro campo de demonstração creado para a propaganda da cultura do arroz por processos racionais.

O Governo do Estado não tem poupado esforços para que os seus campos de cultura racional de arroz sejam visitados pelo maior numero possivel de lavradores, pondo, para tal fim, á disposição destes, guias technicos, hoteis e estradas de ferro, de maneira a evitar, por essa fórma, qualquer incommodo ou despeza aos visitantes.

*Praga de gafanhotos.* — Estes terriveis insectos fizeram a sua invasão pelo Estado, porém, sem causarem grandes damnos, attentas as promptas e sábias medidas tomadas pelo Dr. Secretario da Agricultura, que organizou commissões, distribuiu instrucções e decretou premios, alcançando com esse conjuncto de medidas o fim collimado, que era livrar o Estado de tão incommodos hospedes.

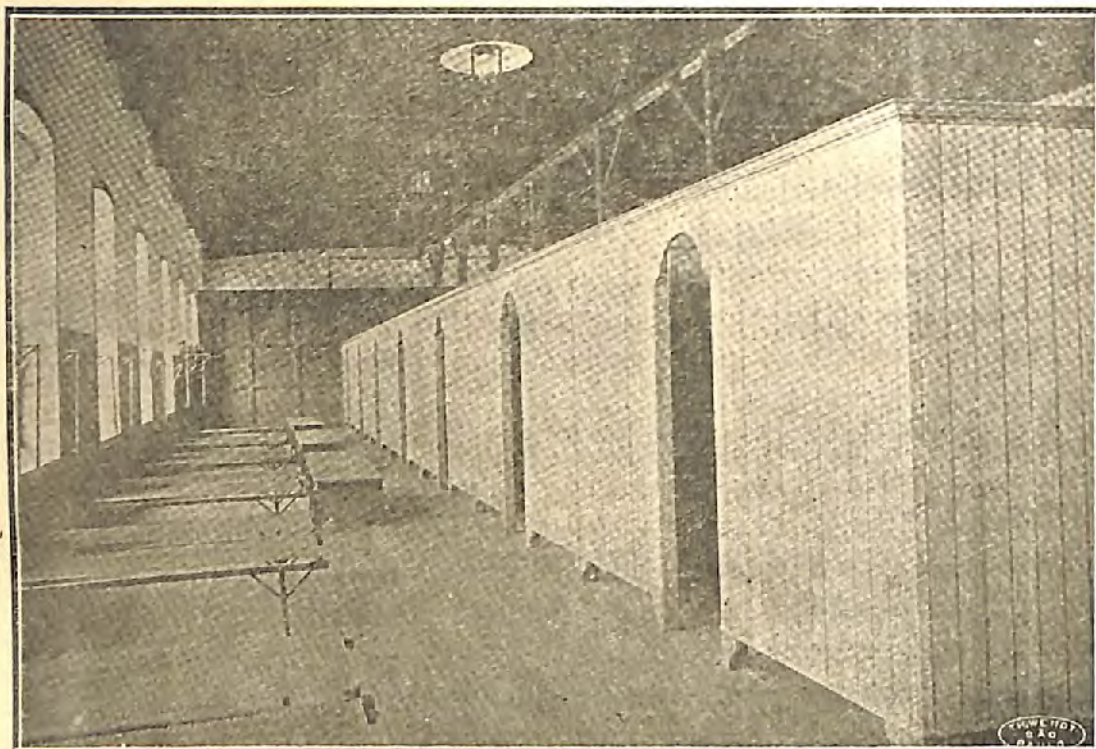
Dispendeu o Estado com a compra de gafanhotos 36:603\$000 que é a quanto importaram os 10.799 alqueires de 50 litros, pagos pelo Governo.

#### AGENCIA OFFICIAL DE COLONISAÇÃO E TRABALHO

Essa repartição, creada no começo do anno de 1905, bem depressa alcançou o gráo de perfeição que possui, sendo apontado como um modelo do genero. Graças aos seus bons serviços, promoveu-se, durante o tempo da colheita, o contracto de apanhadores de café, tendo sido collocadas nesse serviço 815 pessoas, das quaes muitas eram colonos estabelecidos nos nucleos coloniaes, que tiveram assim oportunidade de aproveitar, como lucro, o tempo em que se encontram desoccupados nos lotes.

Além do pessoal para a lavoura, a Agencia tambem collocou grande numero de trabalhadores de varias profissões, tendo tambem por seu intermedio, sido concedidos 120 lotes nos diversos nucleos coloniaes do Estado.

O total dos colonos localizados nos nucleos, entre imigrantes, colonos vindos de outros Estados e do interior, foi de 1.068 pessoas, constituindo 189 familias.



Dormitorio da Agencia de Colonização e Trabalho

As importancias arrecadadas pela Agencia por conta das prestações dos lotes concedidos foi de 32:447\$092.

A *colonização* tem sido a preocupação constante da Secretaria, e são animadores os resultados que já se vão obtendo do novo systema de localização de imigrantes.

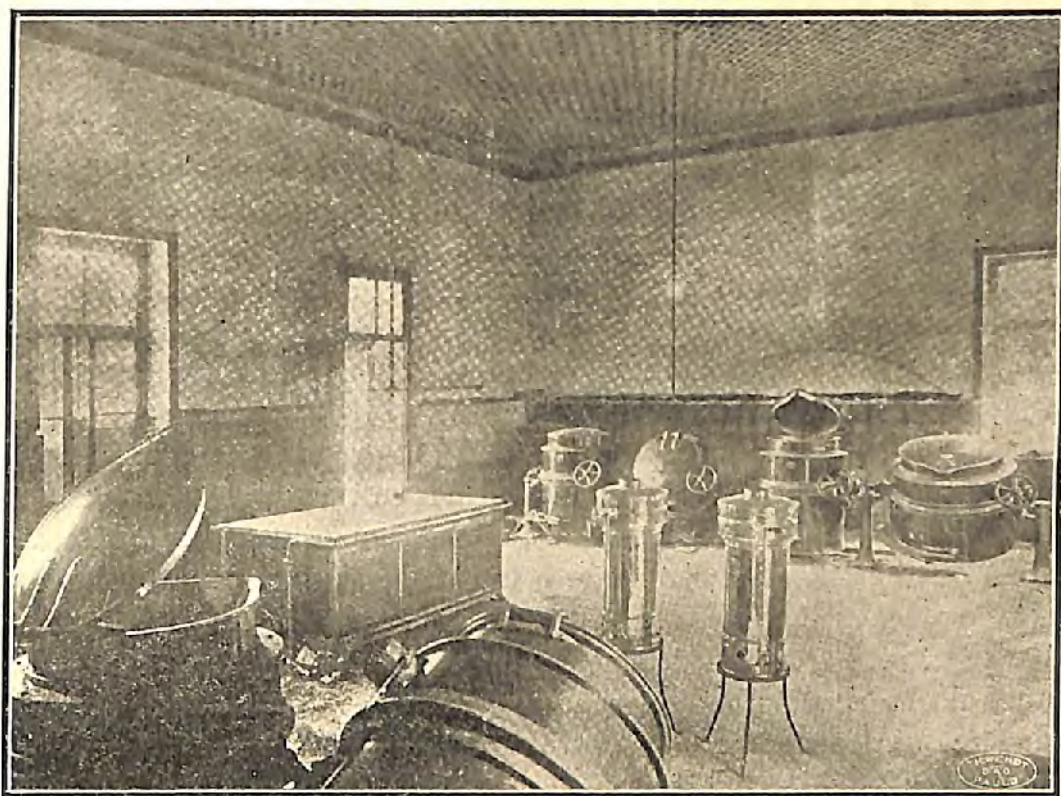
Importantes aquisições foram feitas durante o anno passado, para o desenvolvimento do serviço da colonização. Por venda e doação feitas pelo Conselheiro Bernardo Avelino Gavião Peixoto, foram incorporados ao dominio do Estado mais de seis mil alqueires, nos quaes estão creados os novos nucleos coloniaes denominados «Nova Europa», «Nova Paulicéa» e «Conselheiro Gavião Peixoto»; os quaes vão ser cortados pelo prolongamento da Estrada de Ferro do Dourado.

A Camara Municipal de Ubatuba, tendo obtido de varios proprietarios daquella localidade cessão das terras situadas no lugar denominado «Matto Dentro», contractou com o Governo a colonização das

mesmas terras, por parceria, devendo alli em breve ser creado o núcleo colonial «Conde do Pinhal», conforme propoz aquella Municipalidade.

Além disso, tem a Secretaria em estudo várias propostas e projectos para a cessão de terras ao Estado, destinadas á colonização, de maneira que tudo faz crer que se entre afinal num periodo de proveitosa actividade para o povoamento do solo, interessando-se já os particulares no assumpto, que hoje já conta com os esforços consorciados do Governo e da iniciativa privada.

*A industria cafeeira na America Hespanhola.*—Em maio de 1904 encarregou-se o Dr. Augusto Ferreira Ramos de visitar os paizes cafeeiros da America Hespanhola, no intuito de percorrer as zonas e as



Cozinha mecanica a vapor da Agencia de Colonização e Trabalho

propriedades ruraes onde se cultiva o café, estudando os processos culturaes e industriaes alli empregados, a organização do trabalho, a producção e os recursos desses paizes, conjecturando, tanto quanto possivel, do futuro da sua industria cafeeira. Dada a competencia do illustrado engenheiro, tantas vezes manifestada até então sobre assumptos agricolas, principalmente os referentes ao café e á canna, pareceu que elle reunia as condições precisas para nos revelar o que convem que a

nossa lavoura cafeeira saiba em relação a paizes que são nossos concurrentes, é cujos productos gozam de fama superior ao do nosso similar a ponto de ser este vendido na Europa como daquellas procedencias para poder alcançar melhor preço. Não foi illudida a expectativa, como se pode verificar do relatorio do Dr. Augusto Ramos, adiante publicado, no qual o seu illustrado auctor apresenta um estudo da industria cafeeira nas Republicas do Mexico, Guatemala, Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Colombia, Venezuela e a possessão norte-americana de Porto Rico, que foram os paizes que visitou e percorreu.

Nesse estudo está patente a tendencia para o declinio da producção cafeeira (aliás já insignificante em relação á nossa) dos paizes hispano-americanos onde a conformação do solo alcantilado, as difficuldades de transporte e a falta de recursos em muitos delles, embaraçam o trabalho regular, e o custo elevado da producção absorve quasi totalmente o preço alcançado pelo producto, desanimando o cultivador.

Por outro lado, as constantes revoluções do povo e os cataclismos naturaes de um solo convulsionado pelos frequentes tremores de terra, soterrado pelo vomito dos vulcões e varrido pelos cyclones, dizimam as culturas. Accresce ainda a essas calamidades, já de si perturbadoras, a intervenção insolita dos chefes politicos nas administrações das fazendas, o que difficulta e muitas vezes impede o trabalho, restringindo a producção e elevando-lhes mais o custo.

No entretanto, observa-se tambem que, se por um lado a tendencia é para o declinio e rapido aniquilamento das culturas cafeeiras, devido ás causas apontadas, por outro lado, na generalidade, o café de taes procedencias, principalmente o de Guatemala, Costa Rica e Porto Rico, alcança melhores preços do que o que produzimos, o que significa que os processos de beneficiamento estão alli mais apurados do que entre nós. O estudo do Dr. Augusto Ramos, por essa e outras faces, offerece-nos lições proveitosas. Outro assumpto, tratado pelo illustrado economista, que merece especial destaque é o que se refere ás fructas, questão esta tratada por S. S. com especial carinho. Esse assumpto merece tanto maior attenção por parte dos administradores do Estado de S. Paulo, quanto é sabido a importancia que o commercio dos fructos tropicaes vae assumindo nos grandes centros de consumo.

Dentre os fructos tropicaes que obtêm maior procura, destacam-se as bananas, os abacaxis, as laranjas e os citros em geral, sendo o Estado de S. Paulo um forte concorrente nessas especialidades; bastará, pois, citar dois unicos productos, para se ter idéa exacta da progressão ascendente em que vae a pomologia no prospero Estado.

Exportação de Santos  
Valor em ouro

|                   | 1905        | — | 1906         |
|-------------------|-------------|---|--------------|
| Abacaxis. . . . . | 3:244\$000  | — | 43:549\$000  |
| Bananas . . . . . | 70:100\$000 | — | 109:270\$000 |

Neste andar a fructicultura paulista locará a incalculavel altura em muito curto espaço de tempo. Esperemos pois!



Transporte de bananas em estrada de ferro

Vale a pena ouvir as proprias palavras do Dr. Augusto Ramos sobre a industria cafeeira pelos paizes que percorreu nas duas Americas. As suas palavras como economista illustre que é, e além disso especialista em questões referentes ao commercio do café, têm a auctoridade das de um mestre, por isso as transcrevemos na integra.

Diz o Dr. Augusto Ramos, de paginas 154 a 158 do relatorio do Dr. Secretario da Agricultura, de que nos vimos occupando:

« Os agentes classicos da producção resumem-se em tres, como tão sabido é:— terra ou natureza, trabalho e capital.

Examinemos cada um desses factores em sua larga influencia sobre a producção cafeeira, nos paizes por mim visitados.

Já sobre a terra, esboçando-lhe as condições, informei das dificuldades com que se offerecem ao homem productor. Nada tenho a accrescentar.

Em relação ao trabalho, já descrevi, paiz por paiz, os recursos de sua população, a fôrma primitiva com que funciona em quasi toda a parte e principalmente a sua escassez em todas as regiões visitadas excepto em Salvador e Porto Rico.

Se houve nota invariavel a ferir-me os ouvidos, em todos os recantos em que me achei, foi a que traduzia o clamor contra a insufficiencia de braços. Onde quer que eu chegava, era certo ouvir: « não ha gente » !

Tão grande escassez resultava mesmo, nas zonas cafeeiras, da insufficiencia de população operaria, incapaz de dar vasão ás necessidades das colheitas.

Estas, são feitas conforme referi, escolhendo-se um a um os bagos maduros de café, em tres, quatro ou cinco passadas pelos mesmos cafeeiros. Colhe-se muito pouco, portanto, de cada vez, tornando-se necessario pelo menos tres vezes mais gente do que no Brazil, para a mesma quantidade de café.

Por outro lado, as capinas entre nós (em S. Paulo), são mais numerosas e reclamam mais gente do que lá.

Aqui, o desequilibrio entre o pessoal das capinas e o que é reclamado pelas colheitas pôde ser representado pela relação de quatro para 5. Na America hespanhola, na de um para seis, talvez. A differença é collossal.

Qualquer lavrador fará uma justa idéia da profunda perturbação resultante de semelhantes condições de trabalho.

Lá, no periodo das safras, cada fazendeiro destaca para certos povoados ou para regiões quasi desconhecidas, no cimo das montanhas, agentes encarregados de arrebanhar pessoal que venha acudir ao trabalho inadiavel. Ainda assim deixam de aproveitar, quasi sempre uma parte da producção, conforme me foi dado testemunhar.

E' um mal sem remedio, porque a população india não augmenta. E' ainda um mal sem remedio porque não é viavel a unica solução que occorreria dar ao difficil problema: a introdução de braços estrangeiros.

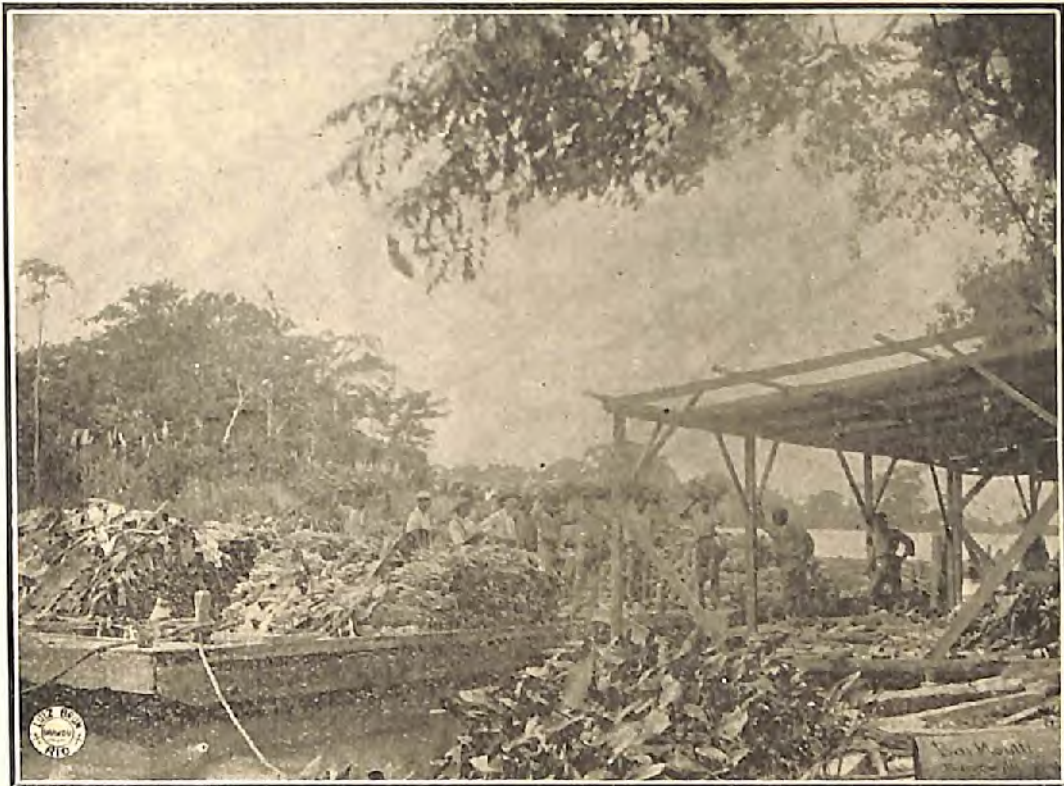
Como attrahir estrangeiros para um trabalho penosissimo, em paizes onde o salario não alcança mais de \$800 ou 1\$000 por dia?

Já se experimentaram japonezes e chinezes, no Mexico, mas não se conservou um só, na lavoura cafeeira. No europeu, nem pensar.

Alli estão, a dois passos, os Estados Unidos, com os seus terrenos planos e férteis, a oferecer 5 ou 6 mil réis por dia, impossibilitando qualquer paiz de receber immigrants a baixo preço.

Occorreria examinar a possibilidade de se elevar o salario. E' uma sahida irrealisavel.

O que ainda mantém a industria cafeeira Hispano-americana é o salario baixo, permittindo um custo de produção igualmente



Embarque de bananas para exportação

baixo, embora mais elevado, em geral, do que o do café brasileiro. Elevem o salario e desaparecerão as fazendas; não ha fugir.

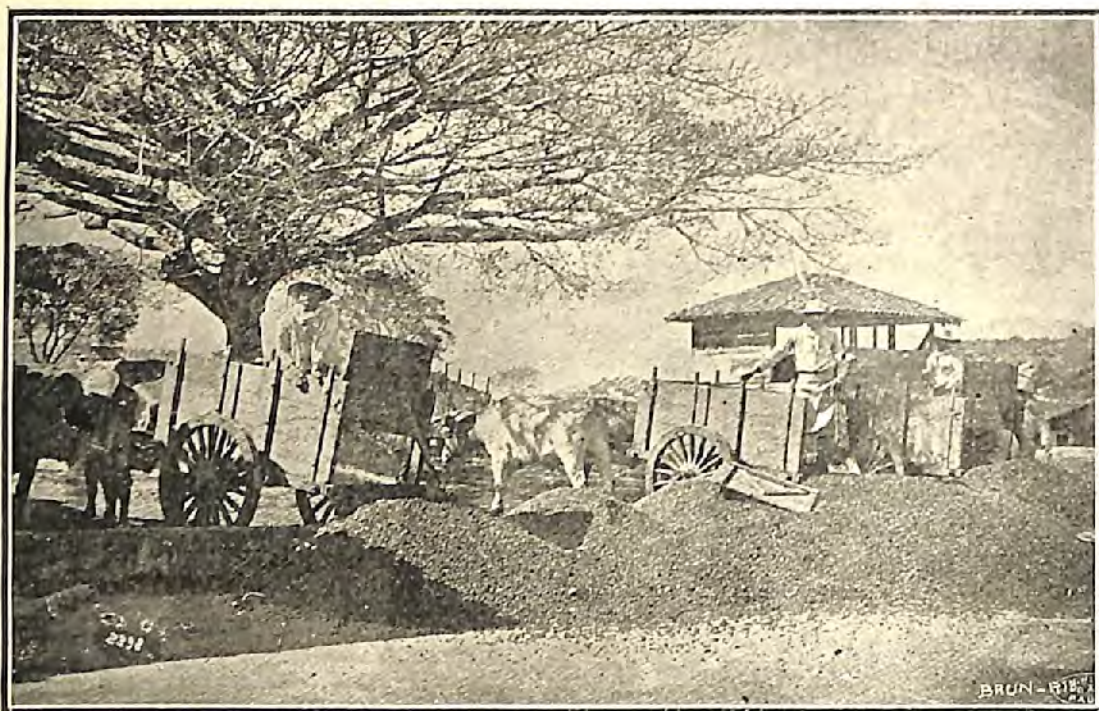
O problema é insolúvel de qualquer maneira.

A produção cafeeira dos nossos concurrentes está, pois, votada ao estacionamento, na melhor das hypotheses.

Varios lavradores corajosos haviam tentado, pouco antes de minha passagem, abrir lavouras novas em terras que adquiriam ou que já possuíam. Tiveram de abandonal-as porque lhes faltou gente para a colheita.

Este facto que eu constatará *in loco*, vi-o ainda confirmado ha mezes, por um dos representantes de Costa Rica no Congresso Pan-Americano.

Quando, porém, para a limitação da produção não bastasse, como basta, a escassez de trabalhadores nacionaes, alliada ás asperezas dos Andes, haveria para completar a obra, um terceiro factor de poderosa influencia: a situação social e politica de quasi todos aquelles povos.



Transporte do café em Costa Rica

Por todos os recantos d'aquellas regiões domina uma nota invariavel, a apprehensão e o terror pelo dia de amanhã. No proprio Mexico, ergue-se como um problema cheio de perigos a successão de Porfirio Dias. Em todo o caso, cumpre reconhecê-lo, muito ha conseguido o Mexico, no que concerne á introdução de capitaes, quasi todos, porém, dão preferencia ás industrias de transporte, fabris e extractivas, prevalecendo nestas ultimas a exploração das minas, de que é riquissimo o paiz. A maior semma dos capitaes estrangeiros provém dos americanos do norte, no valor approximado de 2 milhões de contos de réis, dos quaes metade nestes ultimos 5 annos.

Na industria do café a procura é muito limitada, citando-se apenas 55 a 60 firmas americanas possuidoras de fazendas.

Mas não é o Mexico que mais interesse apresenta no caso.

Onde campeia o abuso, despotismo interesseiro e intolerante e o desprezo pela propriedade, é nas outras republicas hispano-americanas productoras de café, com excepção, nos ultimos tempos, de Costa Rica.

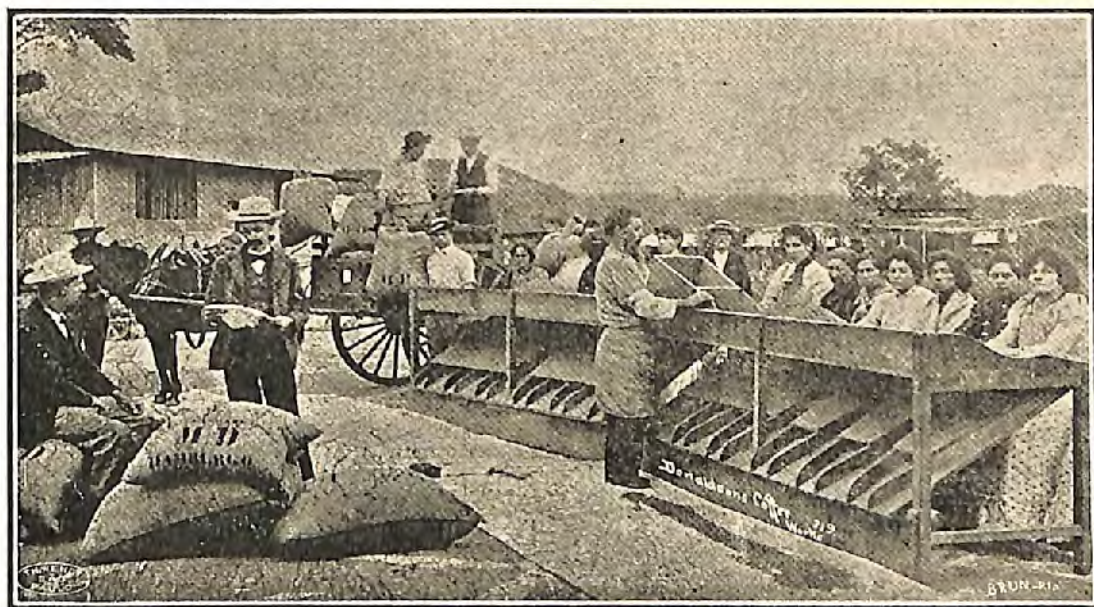
Por acaso, n'aquelles paizes, galga o poder um homem possuido de verdadeiro patriotismo, a empenhar-se, deveras, pela felicidade do povo que é de boa indole, — e tal é, actualmente, o caso do general Reys, na Colombia, segundo o testemunho de pessoas insuspeitas; — mas é uma excepção, infelizmente, e não se faz tardar o vergonhoso regresso á caudilhagem, com seu immenso cortejo de males.

E' desnecessario citar factos ou adduzir commentarios. As revoluções e as guerras alli se succedem na proporção de uma por anno, ou ainda com maior frequencia.

Em outra parte do presente relatorio já mencionei, em largos traços, o modo como alli se trabalha e as humilhações, vexames e extorsões a que são forçados a sujeitar-se, n'aquelles paizes, os proprios estrangeiros, impossibilitados de recorrer aos respectivos governos, porque se veriam arruinados e perseguidos antes de receberem qualquer assistencia.

Quando mesmo, nesses paizes, a ordem hoje se implantasse — coisa impossivel — ainda seriam necessarios mais de 30 annos para que alli se conseguisse um regimen proprio aos que trabalham.

E' disso prova o Mexico, com 25 annos de paz, o Mexico, senhor de outros recursos e riquezas, e, dia a dia, influenciado pelo exemplo e collaboração do seu grande visinho do norte — a nação americana.



Escolha do café beneficiado em Costa Rica

Do exposto se conclue, pois, com toda a evidencia, que se acham fechados os horizontes da industria cafeeira na America hespanhola. D'ahi não ha esperar nenhum augmento apreciavel de producção.

A vida daquelles povos, devemos acompanhá-la com o maior interesse, visitando-os em todas as oportunidades. Nada mais.

Em relação ao augmento da produção do café, o Brazil continúa e continuará a não ter concurrentes no mundo.

O Brazil está na vanguarda de todos os paizes productores de café, tanto no que concerne á quantidade do café produzido, como em relação á organização da industria e ao seu aparelhamento. A industria cafeeira, em nosso paiz, e sobretudo em S. Paulo, é uma verdadeira maravilha, sem rival em nenhuma industria agricola do mundo ! O que a meu ver, lhe está faltando, sob o ponto de vista cultural e tecnico é a organização e systematisação dos estudos applicados ao plantio e tratamento da arvore e beneficiamento do producto.

Parece-me que, para a boa e prompta solução de tal problema, dever-se-ia crear, em varias zonas do Estado, algumas fazendas-modelo destinadas *exclusivamente* ao aperfeiçoamento da industria em todas as suas manifestações, nas quaes, com segurança, viessem colher proveitosas lições os lavradores do Estado, em vez de, na ancia de progredir que os caracteriza, andarem ás cegas, em dispendiosas tentativas, geradoras, mais vezes, de justificado desanimo do que de resultados compensadores e dignos de generalisação.

O alvitre que me animei a lembrar importaria na creação official de uma verdadeira repartição votada exclusivamente á industria cafeeira.

Não vejo acto que mais se justifique, nos dominios administrativos, em um Estado, como o de S. Paulo, que somente ao café deve o seu adiantamento e opulencia (\*).

## Algumas madeiras e vegetaes uteis ao Brazil

(Continuação)

Monographia n. 33 — Amostra n. 15.

### FAMILIA DAS LAURACEAS

#### *Canella amarella da arêa*

*Nectandra* ?

SYNONIMIA: — *Aij-uba*, *Aiuba* e *Ajuba*, dos tupys — *Canella amarella de folha miuda* — *Canella de broto*, em Santa Catharina — *Canella do brejo* e *Sapuhy*, no Paraná (?).

(\*) As duas gravuras que illustram as capas do presente numero representam o edificio da Escola Agricola de Piracicaba.

**HABITAÇÃO:** — No littoral dos Estados de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, entre Iguape e Porto Bello, faltando-nos noticias relativamente a outras regiões. Vegeta sómente nos terrenos silicosos, preferindo os humidos.

**DESCRIÇÃO:** — Arvore de caule nodoso e geralmente tortuoso, até 10,00 de altura e 0,45 de diametro; casca de côr parda-avermelhada, até 0,01 de espessura, com aroma terebinthaceo; folhas alternas, coriáceas, penninervias, pecioladas, opacas, mais ou menos 60<sup>m</sup>/<sub>m</sub> de comprimento e 25<sup>m</sup>/<sub>m</sub> de largura, ovaes-oblongas, nervura central saliente, gosto semelhante ao do loureiro commum (*Laurus nobilis* L.).

**MADEIRA:** — Côr amarello-clara, fibras um pouco revessas, veios verde-roxo-vermelhos; bonita, pesada, rebelde ao cepilho e docil á serra. Aroma agradável quando verde.

**APPLICAÇÕES:** — Madeira excellente para carpintaria em geral, esteios, portadas, dormentes de segunda classe, obras internas e expostas ao ar. Superior em resistencia á canella preta.

Monographia n. 34 — Amostra n. 102.

## FAMILIA DAS LAURACEAS

### *Canella amarella do barro*

*Nectandra nitidula*, Nees

**SYNONIMIA:** — *Aij-uba*, *Aiuba* e *Ajuba*, dos tupys — *Baga de louro amarello* — *Canella amarella* (no Paraná este nome é commum á leguminosa *Melanoxylon barauna*) — *Canella amarella do morro* — *Louro amarello*, no Rio.

**HABITAÇÃO:** — No Estado de Minas e em todos os Estados maritimos desde o do Rio ao Rio Grande do Sul.

**DESCRIÇÃO:** — Arvore de caule recto, até 8,00 de altura; casca amarello-desmaiado, pouco aromatica e de sabor desagradavel, com epiderme ferruginea.

**MADEIRA:** — Côr amarello-canario quando verde e depois amarello-pardacenta; cerne pardo-avermelhado quando novo e mais escuro quando velho; tecido muito compacto, fibras bastante revessas e luzidias, rebelde ao cepilho e docil á serra. Peso especifico — 0,744 (S. Paulo); resistencia ao esmagamento: — carga perpendicular, 317; carga paralela, 582 kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES: — Madeira optima para marcenaria, obras internas e externas, e de segunda qualidade para contrucção naval, dormentes e esteios.

OBSERVAÇÃO: — Os dormentes desta madeira foram outr'ora considerados de terceira classe.

Monographia n. 35 — Amostra n. 60.

## FAMILIA DAS LAURACEAS

### *Canella amarella anhuva*

*Ajouea saligna* Meiss.

SYNONIMIA: — *Aij-uba*, *Aiuba*, *Aiuba*, *Anhauba*, *Anhayba*, *Anhoaiba*, *Anhuba*, *Anhubyba*, *Anhiba*, *Annuiba*, *Au-ica*, *Au-uba* e *Au-uva*, dos tupys (nomes tambem communs ao *Sassafras officinalis*) — *Canellinha* (nome commum á *Mespilodaphne pretiosa* Mart.) — *Canellinha-amarella* (nome commum em alguns logares do interior de S. Paulo, á *Nectandra linhearua* Meiss.) — *Inhaiba* — *Inhuba* — *Louro ajuba*. — *Canella-anhuiba-baga*, *inhaiba amarella*, *nuhiba-baga* e *nuiba-baga*, na Bahia.

HABITAÇÃO: — Todos os Estados maritimos do Brasil. Vegeta nas mattas virgens e capoeiras, em terrenos seccos, silicosos ou argilosos, mas prefere estes.

DESCRIÇÃO: — Arvore de caule recto, mas não bem cylindrico, até 12,00 de altura e 0,65 de diametro; casca fina, parda, um pouco aromatica, com epiderme sempre manchada de branco.

MADEIRA: — Côr amarello-esverdeado, com algumas fibras côr de rosa; muito macia, flexivel e porosa; docil ao cepilho e rebelde á serra. Peso especifico — 0,560 e 0,572 (Rio Grande do Sul).

APPLICAÇÕES: — Madeira muito apreciada para canôas, taboado de forro, caibros, vigas, ripas, remos e quaesquer obras internas.

VARIEDADES: — Ha diversas. A principal differença consiste na côr da madeira.

OBSERVAÇÕES: — Parece que esta lauracea é uma das que no norte do Brasil attingem maiores dimensões.

— No Rio Grande do Sul os cortumes empregam a casca de uma "Canellinha". Nunca encontramos lauraceas com cascas bastante adstringentes, pelo que supponho que tal nome é alli commum a outra planta.

Monographia n. 36 — Amostra n. 137

## FAMILIA DAS EUPHORBIACEAS

### **Canella-de-veado**

*Actinostemon lanceolatus* Sald. — Var. *Serrata*

SYNONIMIA : — Crêmos que em toda a parte onde existe só é conhecida pelo nome commun acima. Entretanto, em Pernambuco e Alagoas o mesmo nome é commun á bixacea *Casearia similia coffea* e á myrtacea *Eugenia multicaullis*.

HABITAÇÃO : — Estados do sul do Brasil, desde o do Rio de Janeiro, faltando-nos noticias positivas sobre a sua extstencia mais ao norte. Vegeta sómente em terras argilosas, de qualidade regular.

DESCRIÇÃO : — Arvore de copa regular e caule pouco recto, até 10,00 de altura e 0,35 de diametro; casca de côr esbranquiçada e sabor adstringente, exsudando um liquido lacteo-resinoso, epiderme brancacenta; ramos brancacentos tambem, mas com as extremidades lenticelladas; folhas simples, serradas, alternas, obliquas, pecioladas, saliente-nervadas, mais ou menos 72  $\frac{m}{m}$  de comprimento e 33  $\frac{m}{m}$  de largura, rhombeas, apice agudo; flores pequenas, imperfeitas; fructo capsula tricoca, com sementes de episperma meloso.

MADEIRA : — Côr branca, contendo um succo lacteo; firme e de tecido compacto, docil ao cepilho e á serra. Peso especifico: 0,907.

APPLICAÇÕES : — Madeira para carpintaria e todas as obras internas e externas, vigas, cabos de ferramentas e optima lenha. As cascas contêm elevada porcentagem de tannino e são de ha muito empregadas na industria dos cortunes. Quanto ao succo lacteo existente nas cascas e na propria madeira, tratado convenientemente, produz borracha.

OBSERVAÇÕES : — O peso especifico é o da especie-tipo, da qual esta variedade pouco se affasta.

Monographia n. 37 — Amostra n. 49

## FAMILIA DAS LAURACEAS

### **Canella-catinguda**

*Nectandra leucothyrsus* Meiss

SYNONIMIA : — *Anhuiba-do-brejo* — *Canella-branca* este nome é commun á canellacea *lacea*, *canella alba* Murr. — *Canella-da-vargem* — *Canella-do-brejo* — *Louro-anhuiba*.

**HABITAÇÃO :** — Na faixa littoral dos Estados de S. Paulo ao do Rio Grande do Sul, preferindo as terras silicosas e humidas.

**DESCRIÇÃO :** — Arvore de caule até 8,00 de altura e 0,45 de diametro ; casca vermelha e aromatica, revestida de epiderme rugosa com manchas brancas.

**MADEIRA :** — Côr amarello-clara com veias pardo-esverdeadas, fibras regulares, tecido pouco compacto, bonito e aromatico. Peso pouco superior ao da « Canella-anhuva » e talhe macio ; docil ao cepilho e á serra.

**APPLICAÇÕES :** — Madeira para vigas, taboado de forro e de soalho e obras internas em geral.

**OBSERVAÇÃO :** — No Estado do Espirito Santo dão o nome de « Canella-branca » a uma madeira semelhante na apparencia á do « Araçu-preto », porém de côr um pouco mais clara.

Monographia n. 38 — Amostra n. 10

## FAMILIA DAS LAURACEAS

### Canella-nhojicara

?

**SYNONIMIA :** — ?

**HABITAÇÃO :** — Vertente oriental da serra do Mar, entre Iguape e Paranaguá, nos Estados de S. Paulo e Paraná, faltando-nos dados sobre outros pontos do paiz. Prefere os terrenos silicosos e humidos.

**DESCRIÇÃO :** — Arvore grande, de porte identico ao da « Canella-sassafras-amarella » e caule recto, até 12,00 de altura e 0.65 de diametro ; casca vermelha e aromatica ; folhas inteiras, unilateraes, pecioladas, resupinadas, revolutas, apice mucronado, mais ou menos  $220\text{m}/_{\text{m}}$  de comprimento e  $62\text{m}/_{\text{m}}$  de largura, oblongas membranosas, vernicosas na pagina superior, saliente-nervadas na inferior, de sabor picante e um pouco aromaticas ; fructo aromatico de côr vermelha e do tamanho do fructo do cafeeiro.

**MADEIRA :** — Bonita e ondeada, de côr amarello-escura ou pardacenta, com fibras amarello-avermelhadas, umas direitas e outras revessas. Leve e dura, ao mesmo tempo ; talhe macio ; docil á serra e rebelde ao cepilho.

**APPLICAÇÕES :** — Madeira para canôas, de boa duração ; taboado de soalho, vigas, obras internas em geral, não resistindo á humidade. Os fructos são procurados por alguns passaros, especialmente pelos jacús e tucanos.

OBSERVAÇÕES: — Ouvimos também dar-lhe o nome de « Canella-guajissára », mas imprópriamente, porquanto « uá-jissára » significa « pau espinhento » e este vegetal é absolutamente inerte.

Monographia n. 39 — Amostra n. 121.

## FAMILIA DAS LAURACEAS

### *Canella-nhopissuma*

?

SYNONIMIA: — *Canella-de-sebo*, em S. Paulo, Paraná e Santa Catharina — *Canella-escorregosa* — *Canella-nhunguira-escorregosa* — *Canella-sabão* (não « Louro-Sabão, que é uma cordiacea (?) ).

HABITAÇÃO: — Nos Estados de S. Paulo, Santa Catharina e Paraná, sómente em terras argilosas de qualidade regular.

DESCRIÇÃO: — Grande arvore, de caule mais ou menos recto, até 16,00 de altura e 1,00 de diametro; casca de côr vermelho-rosa, até 15 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> de espessura, impregnada de massa gommo-sebacea; ramos verdes, verrucosos, geralmente oppostos e com o aroma característico das lauraceas; folhas simples, inteiras, sempre na extremidade dos ramos, dispostas em roseta, o que lhes dá a apparencia de verticillos, membranosas, mais ou menos 112 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> de comprimento e 36 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> de largura, oblongas, com peciolo côr de rosa de 28 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> de comprimento, saliente-nervadas, na pagina inferior e vernicosas na pagina superior.

MADEIRA: — Côr branca ou amarella, tecido compacto, assetinado, fibras direitas, veias irregulares e de côr vermelha e preta. Docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES: — Madeira para canoas, marcenaria, taboado de soalho, vigas, esteios, calbros e outras obras internas e externas. Empregam-na para cocão nos carros de bois, por fazer o *canto*.

OBSERVAÇÕES: — A madeira deste vegetal é considerada no oeste de S. Paulo como sendo de terceira qualidade e é applicada sómente em certas obras internas; entretanto, a do que descrevemos é excellente e affirmamos que tem as applicações mencionadas acima.

— Extrahida a casca, os toros ficam escorregadios como si houvessem sido untados com gordura; o mesmo se dá em qualquer parte que a casca seja ferida. Desta circumstancia resulta serem frequentes as contusões nas pessoas que se empregam na varação ou remoção da madeira.

Monographia n. 40 — Amostra n. 168.

## FAMILIA DAS LAURACEAS

### *Canella-nhotinga*

*Cryptocarya moschate* Mart.

SYNONIMIA : — *Moscadeira* — *Nhotinga* — *Noz-moscada-do-Brasil* (este nome é commum ás myristicaceas *Myristica bicuhyba* Schott. e *Myristica officinalis* Mart. e tambem não deve confundir-se com a «Noz-moscada-do-Pará», que são diversas lauraceas).

HABITAÇÃO : — Estados da Bahia, Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul. Vegeta sómente em terras argilosas.

DESCRIÇÃO : — Arvore de caule recto; casca amarellada, grossa até 0,02 de espessura, de sabor peculiar aos individuos desta familia e epiderme vermelha-ferruginea com manchas brancas e verdes; fructo muito aromatico.

MADEIRA : — Côr branca, uniforme; tecido revesso, porosa, mas bastante pesada.

APPLICAÇÕES : — A madeira serve para vigas, taboado de soalho e obras internas; os fructos produzem oleo medicinal e são utilizados como carminativo, excitante e aromatico succedaneos da «noz moscada».

OBSERVAÇÕES : — Um escriptor diz que a madeira deste vegetal é escura, de côr arroixada. Podemos asseverar ter visto a de muitas dezenas de individuos e sempre como a descrevemos acima.

## MALVACEAS

*Paritium tillaceum*, St. Hil. — *Hibiscus tillaceus*, L. — *Hibiscus Pernambucensis*, M. ?

SYNONIMIA : — Uvira do mangue — Embira do mangue — Guaxima do mangue — Guaxuma do mangue — Guanxuma do mangue — Aguarximá — Guatupê (no littoral sul de S. Paulo) — *Ybaxama* dos aborígenes, de *yba* (casca) e *çama* (corda) — *planta corda* ou *casca corda*, talvez melhor traducção.

HABITAÇÃO : — Encontra-se em todo o littoral do Brazil, vivendo socialmente nos terrenos lodosos sujeitos ao phenomeno das marés e marcando nas fozes dos rios o limite entre os manguezaes e a terra firme. É planta aquatica-maritima, largamente espalhada pelo mundo: existe na America central, Australia, ilhas do Pacifico, Java, India, e ilha de S. Thomé (Africa occidental).

DESCRIÇÃO: — Sub-arbusto de caule tortuoso até 0,04 de diâmetro, conservando a cicatriz das folhas antigas; lenho leve, branco, flexível e meduloso; muito esgalhado, tendo galhos até de 6,00; casca um pouco rugosa e muito embirenta, com epiderme branca-acinzentada; folhas simples, alternas, longo-pecioladas, peciolo e pagina inferior muito pilosos, sendo os pellos em forma de estrella; cordiformas, acuminadas, membranosas grandes, 0,19—0,17—, palmati-nervadas. Flores grandes, amarellas, que avermelham antes de morrer.

APPLICAÇÕES: — O liber, de cor pardacenta, é muito gomoso, facil de extrahir quando verde e difficil quando secco; lavado, adquire cor avermelhada. Dá tão excellente fibra, que merece ser considerada uma das melhores fibras textis nacionaes conhecidas. As cascas brutas, seccas ao sol e conservadas mais de anno em logar sombrio, servem do mesmo modo que se fossem novas, mas ficam mais asperas e mais escuras. Na America central empregam este liber não só para o fabrico de tecidos, como tambem para cordas de redes; entretanto, de nossas investigações especiaes e minuciosas a este respeito, resulta a certeza de que ella é impropria para a ultima applicação mencionada, não obstante provir de uma planta maritima: resiste pouco á acção da agua do mar, sendo comtudo, na falta de outra embira, utilizada para cordas de espinhel (armadilha simples de pesca). No littoral sul de S. Paulo, além desta applicação, servem-se della tambem para fazer as cordas finas com que costuram as cyperaceas das estreitas; quanto ás folhas, consideram-nas emollientes, posto as não empreguem.

OBSERVAÇÕES: — Esta planta acha-se privilegiada desde 1905, para o fabrico de pasta de papel, cellulose, feltro e tecidos, não tendo até hoje os concessionarios começado o seu aproveitamento. Dentro dos termos do privilegio, parece-nos, qualquer pessoa pôde utilizar as fibras na industria da cordoaria, para o que são de primeira ordem, devido á sua grande flexibilidade (1).

M. Pío CORREA,  
Em commissão da Sociedade Nacional de Agricultura.

(Continúa).

---

(1) De passagem, seja-me permitido externar minha opinião relativamente a privilegios. Penso que deveria estabelecer-se distincção entre *privilegios para invenções mechanicas e privilegios para utilização industrial de productos naturaes*.

Para as primeiras, considero justo até o privilegio universal durante um certo numero de annos, como recompensa material do inventor; para as segundas, considero o Brazil demasiado grande. Quanto ao aproveitamento da flora, poderia fazer-se uma divisão natural, mais ou menos por Estados, com uma média de 500.000 kilometros quadrados; quando, porém, se tratasse de plantas proprias do littoral, como aquella que

## Adolpho Lietze

Falleceu no dia 15 de dezembro, victimado por uma syncope cardiaca, o Sr. Adolpho Lietze, cognominado na culta Europa—o Rei dos Tinhorões—*Der Caladien König*.

Filho de paes abastados, nasceu em Potsdam em 1838, tendo recebido solida instrucção em Königsberg.

Razões de ordem particular decidiram-no a emigrar para o Brazil em 1857, dirigindo-se para Santa Catharina, de onde veio posteriormente para o Rio. Aqui constituiu familia, deixando quatro filhos, um dos quaes está prestes a se formar em uma das nossas faculdades.

No começo dedicou-se a explorar as nossas mattas virgens. As suas frequentes excursões muito contribuíram para o melhor conhecimento de nossa flora, desentranhando novas especies como a *Maranta Lietze*, *Bilbergia Lietze*, etc., e em sua ultima viagem trouxe-nos a *Begonia Dichroa* que tão admirada tem sido na Europa.

Era socio da Associação Brasileira de Acclimação, fundada em 1872.

Em 1878 recebeu do antigo Ministerio de Agricultura a incumbencia de distribuir plantas e sementes pelos agricultores.

De 1880 para cá o Sr. Adolpho Lietze passou a cuidar quasi que exclusivamente da hybridação de araceas brasileiras, tendo conseguido os mais extraordinarios especimens dessas plantas fantasticas, conhecidas vulgarmente por tinhorões.

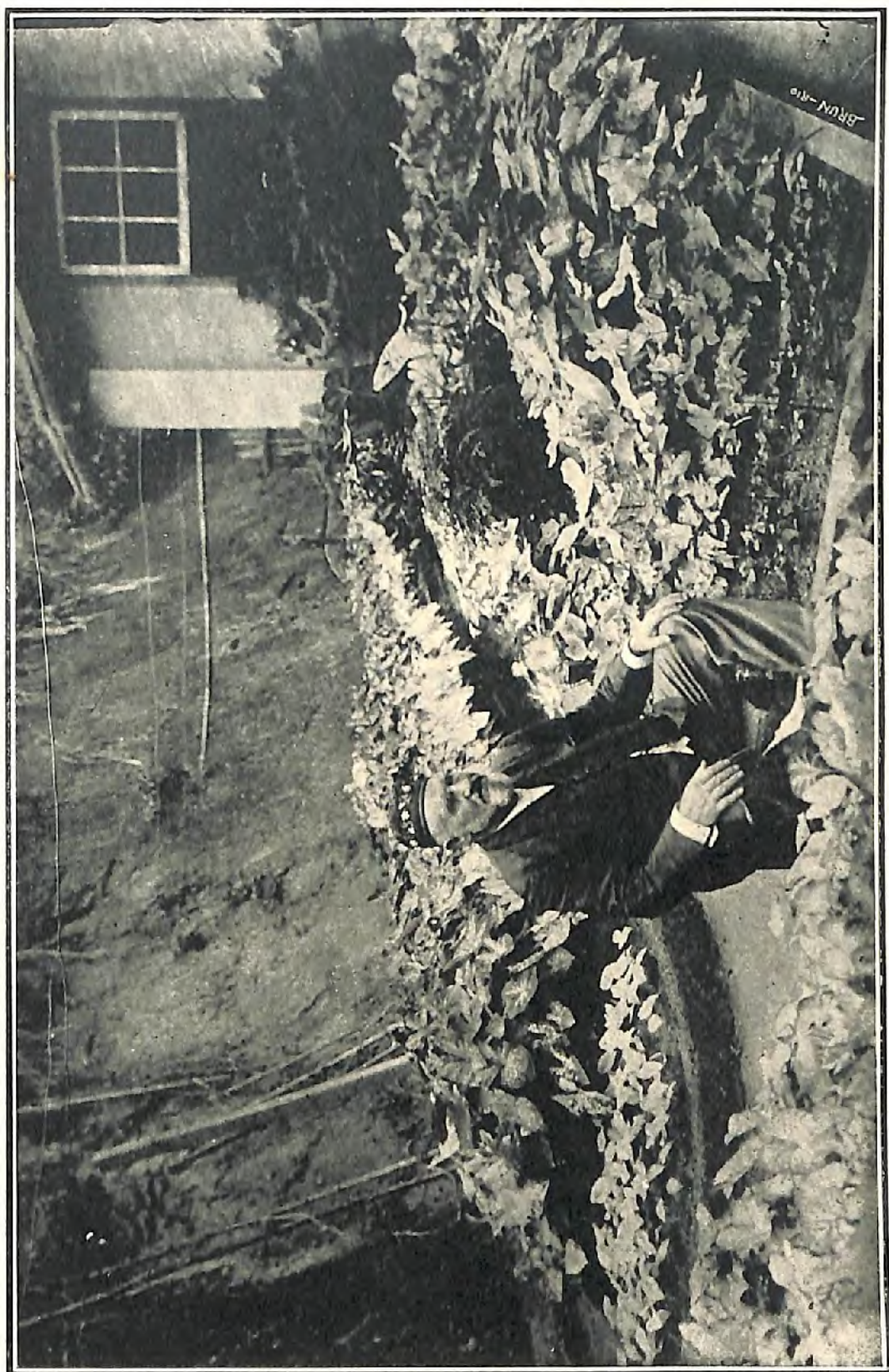
Obteve-os de todas as cores e formas, em numero que excede muito de mil.

Amava profundamente este paiz—era naturalisado, contrahira matrimonio com uma catharinense de origem germanica, ensinava a seus filhos o portuguez e não o allemão, e um facto que nos é grato registrar, de-

provoa esta nota, uma faixa de 1 000 kilometros, á escolha do requerente, não seria limitado campo de trabalho. Ainda a garantia provisoria por dous ou tres annos, deveria preceder sempre o privilegio definitivo, para obstar que mãos incapazes ou pessoas mal succedidas em seus projectos, possam impedir que outros, mais competentes ou mais apparelhados, estabeleçam as mesmas industrias.

E' longa a lista dos vegetaes cuja utilização se acha privilegiada e é difficil a sua consulta; dahi a possibilidade de prejuizos materiaes por parte de quem não esteja bem ao par do que se passa. Ha poucos mezes fallei em Santos com o concessionario do privilegio para extracção do tanino dos mangues do paiz, privilegio de que está de posse ha oito annos sem o aproveitar e disse-me, com singular franqueza, esperar que alguém lh'o compra... No começo deste anno caducou o privilegio para o fabrico de papel utilizando as arvores indigenas; ja foi, porem, renovado, em beneficio da mesma pessoa que durante tantos annos nada podera fazer!

A' vista destes factos, e de muitos outros por demais conhecidos, supponho que a intervenção da Sociedade Nacional de Agricultura junto dos poderes publicos, no sentido de limitar as areas e os prazos dentro dos quaes devem ser installadas e effectivamente funcionar as empresas industriaes privilegiadas, traria os melhores resultados para o paiz.



ADOLPHO LIETZE



monstra-o sobejamente : os nomes brasileiros que dava a suas primorosas creações, como sejam : Dom Pedro de Alcantara, Benjamin Constant, Veiga Cabral, Saldanha da Gama, Barbacena, Pirara, Beija-flôr, Botafogo, Rio de Janeiro, Hortulania, Brinco, etc.



Begonia dichroa em flor

Das suas ultimas novidades as mais bellas são as seguintes : Bleu, Piranguinho, Machadinha, Saquarema, Diogo Botelho, Brusque, D. Francisco de Souza, Faceiro, Teyú-Piré, Bella Joanna, etc.

Obteve premios em todas as exposições a que concorreu, entre estas recordaremos as de Gand, de Chicago, mas o mais esplendido successo colheu-o elle na Exposição de Düsseldorf, de 1904, conquistando a medalha de ouro.

Concorrera tambem á exposição de flores, promovida pela Associação das Crianças Brasileiras e annexa á Exposição de Apparelhos a Alcool, promovida por esta Sociedade, tendo alcançado o primeiro premio.

A sua grande obra não será interrompida de todo ; fica á frente do seu estabelecimento o seu filho Gustavo Lietze, seu companheiro de trabalho ha muitos annos.

Em homenagem a tão eminente trabalhador agricola, em nosso meio, illustramos estas linhas que mal traduzem o seu grande merito, com duas photogravuras, representando uma o Sr. Lietze no meio dos seus tinhorões e a outra um bello specimen de um dos seus melhores productos, que é a *Begonia dichroa*.



## COLLABORAÇÃO

### Visita á Estação Agronomica e á Empresa Vinicola do Brazil

#### NO SATUBA

Conforme noticiámos, realizou-se domingo, 6 de outubro, a excursão governamental á Estação Agronomica que a Sociedade Alagoana de Agricultura mantém na povoação Satuba, bem assim o assentamento da pedra fundamental do edificio onde vae funcçãoar a grande distillação da Empresa Vinicola do Brazil, na fazenda agricola do illustre coronel Pedro de Araujo Lima, á margem direita do rio Satuba, fazenda que rapidamente vae se transformando num importante centro industrial.

Em carro especial, comboiado pelo trem de 7,30, partiram os excursionistas com destino primeiro á estação agronomica, donde depois seguiram para o engenho *Satuba*.

Fizeram parte da agradável visita, além do Exm. Sr. Governador, os Drs. secretarios da fazenda e o do interior, o Sr. Bispo diocesano e seu secretario, os deputados federaes Dr. Eusebio de Andrade e coronel Epaminondas Gracindo, Dr. Antonio Guedes, presidente da Sociedade de Agricultura, Gomes Ribeiro, da *Tribuna*, Drs. Luiz Mascarenhas, Anisio Jobim, Drs. Ignacio e Salvador Calmon, Julio Auto, coronel Jacintho Medeiros, Sebastião de Abreu, Barbosa Junior, Olympio Moreira e senhora, Amarilio Guedes, Felix Lima, major João Carlos e senhora.

Da estação do Satuba, onde já esperava seus convidados o Dr. Miguel Guedes, director tecnico da estação agronomica, seguiram todos para o estabelecimento que, como se sabe, funcçãoa na antiga usina *Wanderley*, doada por lei do Estado á Sociedade de Agricultura para aquelle mister.

A impressão que se recebe logo ao penetrar na bella situação, é de agradável surpresa para quem a conheceu antes, quando alli funcçãoava a antiga usina, tal a transformação por que passou em tudo e por tudo, desde o grande predio principal, hoje com outro aspecto, até extensa área do antigo cercado, toda ella agora terraplenada, methodica e scientificamente disposta em longas secções de enormes canteiros em que se ostentam variadas culturas, comprehendendo nem só productos indi-

genas, mas rica collecção de outros estrangeiros cujos ensaios se praticam já com algum proveito. Além de 14 variedades de fumo, outras tantas de cebolas, batatas, inhames, alhos, amendoim, ervilhas e innumeras especies de hortaliças, admira-se perto de cem qualidades de uvas, o trigo, a aveia, forragens diversas, cacáueiros, etc., etc., cujas culturas e experimentações interessantissimas o seu illustre director proficiente-mente explica.

No edificio acham-se expostos instrumentos agrarios modernos, como o arado de disco reversivel, a grade de discos, semeadores, ceifadeiras, limpador de cannas, etc., machinas essas empregadas nas diversas operações a que são destinadas e cujo manejo o director se promptifica a explicar, afim de vulgarizar o seu emprego e comprovados resultados.

Ha já tambem uma regular collecção de plantas vivas dos hortos de cultura, abrangendo num só plantas agricolas propriamente, como especies e variedades de plantas sylvicolas, medicinaes e fructíferas

Tambem a collecção de sementes abrange varios specimens.

A par disto, admira-se o magnifico systema de irrigação artificial que apanha extensa zona.

#### PREDIO PRINCIPAL

Foi completamente reconstruido e offerece um aspecto imponente pela amplitude, ordem e asseio dos seus salões, perfeitamente arejados e ventilados.

#### RESIDENCIA DO DIRECTOR E CAMAS DOS EMPREGADOS

São pequenos predios recentemente reconstruidos e offerecem as commodidades precisas a uma habitação de campo. Tem excellente serviço dagua, innumeros exgottos para lavagens e brandura do terreno, maximé nesta época de insupportavel canicula. Annexa á residencia da directoria está um importante banheiro com todas as exigencias de um estabelecimento balnear.

#### CAPELLINHA

Está collocada no lugar mais elevado do campo e a cavalleiro dos mais edificios. Foi reconstruida e estava perfeitamente limpa. Mãos piedosas encheram o altar de viçosas flores e espalharam sobre o chão folhas verdejantes.

#### FERRARIA

E' um pequeno *chalet* de estylo modesto e bem conservado. As officinas estão montadas para satisfazer todas as necessidades que requer

uma propriedade agrícola. Osapparelhos, os machinismos, bem dispostos, revelando a cada passo o cuidado e a dedicação do illustre director da *Estação Agronomica*.

#### HANGAR DAS MACHINAS

E' um dos vastos salões do edificio principal. Ahi vimos varias machinas, utensilios e instrumentos agricolas, dentre os quaes destacamos dous arados de disco, sendo um de disco fixo e outro de disco reversivel ; um grande cultivador de discos ; um rolo de tres cylindros ; varios cultivadores *Planet* ; um pequeno aradinho de disco ; um semeador de grãos ; enxadinhas mecanicas ; pás a cavallo para serviço de terraplenagem e muitos outros instrumentos cujo nome escapa á memoria. Ahi o Dr. Miguel deu explicações sobre o funcionamento e applicação dos instrumentos e machinas.

#### POSTO METEOROLOGICO

E' um *chalet* de pequenas proporções, arejado e construido especialmente para o fim a que se destina.

O assoalho, que é todo crivado, está acima do nivel do solo a um metro e cincoenta centimetros mais ou menos. No cimo do *chalet* está montado um catavento de bronze que indica as variantes do vento.

#### CAPITAÇÃO E CANALISAÇÃO D'AGUA

E' perfeito este serviço, pois ha muita agua canalisada em todas as dependencias da *Estação Agronomica*, inclusive estabulos, estribarias, pocilga, redil, gallinheiros, etc.

Vimos uma incubadora de ovos e uma criadora de pintos, 75 ovos bem conservados por um processo especial e diversas raças no terreiro.

O serviço de irrigação dos campos de experiencias é feito com a agua proveniente do açude e está intelligentemente organizado.

Na occasião em que o Exm. Governador percorria os campos, o Dr. Miguel Guedes mandou executar o processo de irrigação de alguns canteiros, para que S. Ex. e visitantes verificassem o modo por que é feito o serviço.

Causou muito boa impressão esse systema de irrigação adoptado para a rega dos campos experimentaes e todos ficaram accordes de que o mesmo era essencialmente pratico e viavel em qualquer propriedade agricola.

## CAMPOS DE EXPERIENCIAS

São seis as secções de campos experimentaes. Estão em experimentações mais de duzentas variedades de plantas.

Vimos alfafa, serradela, sorgo, milho, arroz, trigo, algodão, cacáu, batatas, mandiocas e enorme variedade de plantas industriaes, hortenses, forrageiras, etc.

## CAMPOS DE DEMONSTRAÇÕES

Uma grande área destes campos já está occupada com varias culturas, dentre as quaes destacam-se : arroz, canna, milho, mandioca, batata, abacaxi e outras.

## VINHEDO

O vinhedo já conta para mais de 800 cepas de 40 variedades de uvas, de mesa e vinho. Está sendo bem cuidado e contamos muitas dezenas de enxertos em plena vegetação.

Apresentava um bello aspecto de verdura.

## ESTABULOS, ESTRIBARIA, REDIL, POSILGA, SILO E GALLINHEIRO

São predios construidos ultimamente, de alvenaria de tijolos e madeira de lei. Offerecem agradável aspecto e estão construidos debaixo de todas as regras da hygiene rural; são perfeitamente ventilados, pavimentados em ladrilhos de tijolos sobre cama de concreto e têm agua encanada.

Vimos uma incubadora de ovos, com 75 bem conservados, uma criadora de pintos e diversas raças no terreiro especial.

Além do ganharão *pur sang* PERCHERON, que é um animal importante pelo tamanho, côr, perfeição de formas e pela força, ultimamente chegado de Antuerpia, acompanhado de um tratador veterinario belga, notamos os seguintes animaes :

Um jumento *Poitou* ;

Uma jumenta *idem* ;

Um jumento andaluz ;

Um touro *Brown Schwitz* ;

Uma novilha *idem* ;

Um casal de caprinos leiteiros dos Alpes ;

Dous cachorros e uma cachorra de Pastor.

O Posto Zootechnico já possuía os seguintes, importados dos Estados Unidos da America :

Uma cabra *Togenburgo* ;

Uma ovelha *South-down* ;

Um casal de porcos *Berkshire* ;

Um casal idem *Poland-China* ;

Um gallo e duas gallinhas *White-Wiandott* ;

Um gallo e duas gallinhas *Orpington* ;

Um gallo e duas gallinhas *Polisca* ;

Um casal de patos brancos de Pekin e diversos porquinhos *pur sang*, já nascidos no Posto.

Desta ultima relação morreu em viagem dos Estados Unidos para aqui um carneiro *Southdown*.

Além destes despertou vivo interesse aos visitantes a criação de gallinaceos, dispostos por especies e raças em cinco grandes e bem organisados compartimentos, cobertos de forragens especiaes. Vimos nesta parte uma incubadora em funcção chocando 70 ovos; admiramos a creadora, outra machina aperfeiçoada, já ha longos mezes em uso e que tem dado magnificos resultados.

Ahi o estudo e as experiencias tendem ao conhecimento dos meios genealogicos para o melhoramento das raças, ensaios sobre alimentação e physiologia da alimentação; estudo da composição physica e chimica das forragens, da digestibilidade artificial e natural; estudo physico e chimico do leite e dos productos animaes.

Emfim, o agricultor encontra já na Estação Agronomica do Estado meios de aprender conhecimentos uteis e valiosos.

As obras de alvenaria constam de dous espaçosos estabulos para cavallos, jumentos, bois e dous outros menores para cabras, carneiros e porcos além do posto de meteorologia, casinholas de cães dos quaes a estação conta tres raças, duas dos denominados *pastores*, destinados a rebanhar gado e outra consagrada á guarda nocturna nas fazendas, curraes e gallinheiros. Quatorze casinhas de taipa para moradores foram igualmente edificadas, sendo reconstruidas duas de alvenaria, como augmentada e reparada a de vivenda do director, concertada e restaurada a capella.

E' para admirar e applaudir o trabalho methodico e caprichoso que alli tem applicado o Dr. Miguel Guedes, realizando tudo aquillo, que deveras surprehende, com uma despesa insignificantissima, pois pouco excede de 40:000\$, o que tem alli despendido a Sociedade de Agricultura, comprehendendo nesta quantia a de cerca de 12:000\$ applicados na com-

pleta reedificação do predio da usina, grande parte do qual foi preciso demolir pelo seu adiantado estado de ruínas e posteriormente reedificar adaptando-o logo para uma escola ou internato de agronomia pratica, uma das aspirações da Sociedade de Agricultura.

Cerca de tres horas consumiu a visita feita, faltando-nos ver o campo de demonstração que fica mais afastado mas que vae em adiantado estado.

#### PESSOAL

O pessoal da Estação, deste Estado, já se adestrou em todos os serviços da mesma, de modo que vae executando com regularidade os trabalhos rurais, graças á competencia e actividade de seu director, o Dr. Miguel Guedes Nogueira, que sabe dar ordem, methodo, disciplina aos serviços que salientam de modo eloquente o valor daquelle centro de operações da Sociedade Alagoana de Agricultura, a quem felicitamos.

Em summa, ha na Estação muito serviço, e, por isso, é digno dos mais calorosos elogios o seu illustre director, que se ha revelado um homem verdadeiramente trabalhador infatigavel, constituindo-se assim um dos mais fortes esteios da associação de Agricola de Alagôas.

O Exm. Governador, como nós, como todos que tiveram occasião de verificar o quanto de prodigioso ha realiado alli o Dr. Miguel Guedes e a grande somma de energias que S. S. ha despendido constantemente, trouxe da visita a mais agradavel impressão, a mais viva surpresa.

Felicitamos, por isso, a pessoa desse benemerito e a digna agremiação que S. S. representa de modo altamente honroso.

#### NOTAS

O Exm. Governador ficou impressionado com a excellente manteiga fabricada na Estação bem como com as grandes e bellas cebolhas que o solo da mesma produz, as quaes foram colhidas de vespera.

S. Ex. trouxe algumas para mostrar aos seus amigos desta capitals bem como o Dr. Julio Auto.

\* \* \*

A 20 minutos da Estação agronomica, á margem direita do rio Satuba, está situada a vasta e bella propriedade do coronel Pedro Lima e que se liga á estação da linha ferrea por uma magnifica estrada construida a suas expensas em cujo percurso ha, além de dous pontilhões de tres e quatro metros de extensão, a solida e extensa ponte sobre o

rio, a qual servindo á propriedade presta relevante serviço ás communicações dos municipios de Santa Luzia, Pilar e parte de Atalaia. Melhorando a antiquissima estrada publica o coronel Pedro Lima fez nella um trabalho perfeito, cuja conservação S. S. tem empenho em manter.

No centro da grande ponte descortina-se então o conjunto das edificações que constituem a fazenda Satuba, antigo engenho de fabricar assucar, actualmente séde da empresa Vinicola do Brazil.

A importante propriedade agricola, uma das maiores do Estado com o accrescimento que o coronel Pedro Lima lhe tem dado com a aquisição de outros terrenos, está passando por modificações radicaes. A antiga e solida casa do engenho já não se destaca isolada em meio da varzea; annexo a ella foi construido paralellamente um extenso armazem de 80 metros de extensão sobre cinco de largura onde está sendo já assentada parte dos aperfeiçoados machinismos destinados á fabricação dos vinhos de caldo de canna; ao norte e tambem annexa ao edificio do engenho corre um armazem, conjugando este á nova construcção, secção em que vão ser assentadas as caldeiras e motores. Foi nesta e no arco principal da entrada que se fez o assentamento da pedra fundamental, cerimonia que motivou a nossa visita á confortavel fazenda, onde ao transpor da ponte esperavam os seus convidados: o laborioso coronel Pedro Lima, cercado de seus companheiros da Empresa Drs. Costa Leite e Francisco Pinto Brandão, o major João Carlos Leite e outras pessoas que já se achavam alli.

Transposta depois a eminencia onde estão edificadas as casas de residencia do coronel Pedro Lima, engenheiro João Valle e Dr. Costa Leite, foram os excursionistas saudados pelos cavalheiros e Exms. Sras. que enchiam a espaçosa varanda que circumda a casa. Entre estes alli se achava o Exm. deputado federal Epaminondas Gracindo.

Feitas as apresentações e após alguns momentos de agradavel palestra em que o industrial Sr. F. Brandão expoz com entusiasmo o exito que conta obter com a larga fabricação de variadas qualidades de vinhos do caldo da canna, desde o typo classico do vinho do Porto, Moscatel, Malvasia até o Champagne, foi por indicação do Exm. governador convidado o Dr. Luiz de Mascarenhas para lavrar a acta da cerimonia que se ia effectuar, escripta a qual em dous exemplares foi com uma caixa metallica, na qual se depositaram exemplares de moedas e dos jornaes do dia, transportada para o novo edificio em construcção, sendo então alli em cima de uma das enormes dornas, em assentamento, assignada a acta por todos presentes. S. Ex. o Sr. bispo diocesano pro-

nunciou algumas phrases analogas lançando em seguida benção á pedra que foi collocada pelo Sr. governador na calha aberta adrede.

Finda esta cerimonia, foi percorrido o grande edificio onde já se ostentam assentadas 15 enormes dornas e outros accessorios das machinas de importante distillação, cujos trabalhos contam os directores da empresa inaugurar ainda este anno.

Os machinismos, o que pôde existir de mais aperfeiçoado no genero, teem capacidade para uma producção diaria consideravel de modo a poder fazer um largo abastecimento em todos os mercados consumidores.

O aspecto do producto, o seu gosto e paladar em nada absolutamente divergem dos diversos typos de vinhos de uva.

Outros projectos ha em relação ao desenvolvimento daquelle centro industrial, logo que fique terminado o assentamento da fabricaço dos vinhos.

A iniciativa do coronel Pedro Lima não se satisfaz com o que já está em execução, o illustre capitalista quer emprehender alguma cousa mais, entre outras cogita de iniciar uma colonisação estrangeira pela instituição de um nucleo de attracção ; é por isto que S. Ex. já requereu ao governo do Estado alguns favores para construcção da estrada de ferro de Satuba ao Pillar, consoante disposição de uma lei de 1895. Na fazenda existem contractados, não só o engenheiro Dr. João Valle, como um engenheiro agronomo.

(Do *Diario das Alagôas* e do *Gutenberg*, de Maceió.)

---

### Nucleos coloniaes particulares

E' com prazer que registramos mais uma iniciativa, fecunda para o nosso Estado, do Sr. Luiz Bueno de Miranda, Gerente Agricola da casa Prado, Chaves & Cia.

Referimo-nos á creação dos nucleos particulares e ao novo systema de colonisação por elle adoptado.

O distincto e operoso moço mandou dividir em lotes, nas fazendas, os terrenos improprios para a cultura do caféeiro, não só por não terem a altitude requerida como tambem porque a terra, pela sua composição, não se presta ás plantaçoens da ainda futura rubiacea.

Esses lotes variam de 5 a 10 alqueires, e são vendidos parte á vista e parte a prazo, á razão de 140 a 400\$ o alqueire ou 2 1/2 hectares.

Essa variedade de preço é consequencia das condições physicas do sólo, isto é, qualidade da terra, topographia do sólo, vestimenta das mattas, volume das aguas e sua capacidade hydraulica, distancia da estação ferrea, natureza da estrada, etc.

Diversas vantagens se verificam dessa acertada e util medida, entre ellas as seguintes :

Ter sempre as ordens pessoal de reserva.

De facto, apesar de estarem as fazendas completamente colonisadas, si, entretanto, sahir uma ou mais familias de colonos ou alguns camaradas, o administrador encontra no proprietario do lote um excellente substituto provisorio, visto o seu trabalho lhe permittir prestar alguns dias de serviço, e mesmo porque, residindo dentro da fazenda, elle já conhece o systema de serviço, regulamentos, horarios, etc.

Tambem por contractos previamente estabelecidos, os proprietarios dos lotes fornecem, além da lenha, o milho necessario para o consumo da tropa da fazenda, e por importancia excepcionalmente barata.

Na colheita de café, como as culturas cerealiferas não coincidem com aquella, o pessoal do nucleo vem reforçar o da colonia.

Em terras da fazenda «Pau a Pique» em Louveira, fundou o Sr. Bueno o primeiro Nucleo Colonial «Paulo Prado», depois de haver feito dividir, por engenheiro habilitado, cerca de 400 alqueires de terras de campo e de cultura, em lotes de 5 e 10 alqueires, conforme já atraz escrevemos.

Na divisão procurou dar a todos os lotes terras de campo e de mattas, servidas de agua corrente.

Este nucleo, aberto ha pouco mais de um anno, está todo povoado com grande vantagem para a fazenda «Pau a Pique», que outr'ora se achava isolada e actualmente está rodeada de alegres sitios formados por antigos colonos mais ou menos independentes.

Os habitantes deste nucleo já têm prestado serviços á fazenda e mais prestarão ainda, depois de terem as suas pequenas propriedades desbravadas.

Em vista desse successo obtido em uma das fazendas da importante e progressista casa Prado, Chaves & Cia., o Sr. Bueno tratou logo de fundar outro nucleo, muito mais importante, em terras da fazenda «Queluz», situada em Elias Fausto, de propriedade da Exma. Sra. D. Anezia Chaves & Filhos.

Esta fazenda possui 1.250 alqueires de terras e 184.000 caféeiros em terrenos araveis.

Ahi, como em «Pau a Pique», foi pelo engenheiro Delpy dividida

em lotes de 5 a 10 alqueires uma área de 600 alqueires e reservados 400 para serem vendidos mais tarde.

Uma vez povoados estes 1.000 alqueires, a fazenda «Queluz» poderá tratar mecanicamente toda a sua importante lavoura, contando com os habitantes do núcleo «Elias Chaves» para a colheita da sua safra.

Este novo núcleo, que apenas conta uns seis mezes de existência, está em grande prosperidade com cerca de 300 alqueires de terras já vendidos a colonos austriacos, allemães, italianos e brasileiros, que actualmente as lavram ao mesmo tempo que constroem as suas pittorescas habitações.

Deante deste novo successo, pensou o Sr. Bueno em fundar junto á estação de Elias Fausto, até onde chegam as terras do núcleo «Elias Chaves», a villa «Anezia Chaves».

Esta idéia posta em pratica não teve menor exito que o dos núcleos.

O engenheiro, encarregado de traçar o plano de uma Villa moderna, com ruas largas, praças e parque, teve de abreviar o seu serviço, afim de attender a muitos compradores de terrenos urbanos que se apresentaram!

Eis como um particular bem orientado consegue valorisar as suas propriedades pelo cultivo da terra, contribuindo ainda para a prosperidade da zona, pelo augmento de população e de produção.

Este bello, util e patriótico exemplo, estamos certos, será brevemente imitado por todos os lavradores intelligentes e adeantados.

Assim, se arar é adubar, cultivar é povoar.

Bem disse Cromwell: — Proteger e desenvolver a Agricultura é engrandecer a Patria e foi o que elle fez quando foi presidente da Republica Ingleza, datando dessa época a prosperidade e grandesa da Gran-Bretanha.

DARTO LEITE DE BARROS  
(Da Sociedade Paulista de Agricultura.)

Da *Revista Agricola*, de S. Paulo.

---



## EXPEDIENTE

---

### Secretaria

*Annaes do Congresso Nacional de Agricultura.* — Está sendo feita a distribuição do 2º volume dos «Annaes do Congresso de Agricultura» que, por iniciativa propria, a Sociedade Nacional de Agricultura conseguiu que se rea-

lizasse nesta capital, tendo iniciado os seus trabalhos em setembro de 1901. O volume, ora publicado, encerra com os respectivos pareceres das diversas comissões os trabalhos originaes que foram apresentados ás diversas secções daquelle memoravel Congresso.

## CORRESPONDENCIA

Cartas, telegrammas e officios:

|                    |     |
|--------------------|-----|
| Recebidos. . . . . | 314 |
| Expedidos. . . . . | 239 |

Circulares :

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Expedidas . . . . . | 499 |
|---------------------|-----|

Distribuição :

|                   |       |
|-------------------|-------|
| Lavoura . . . . . | 5.921 |
| Zebú . . . . .    | 283   |

## Secção da Propaganda das Applicações Industriaes do Alcool

## MOVIMENTO DO 4º TRIMESTRE DE 1907

## MAPPA DAS DEMONSTRAÇÕES PRATICAS

| Mez          | N. dos serviços | Logar da realisação               | N. de apparelhos | Prazo de duração —Noites— | Consumo de alcool —Litros— |
|--------------|-----------------|-----------------------------------|------------------|---------------------------|----------------------------|
| Outubro . .  | 12              | 2 — Capital (centro). . . . .     | 8                | 31                        | 90                         |
|              |                 | 1 — Ilha Governador. . . . .      | 1                | 31                        | 18                         |
|              |                 | 1 — Capital (arrabalde). . . . .  | 6                | 31                        | 90                         |
|              |                 | 1 — Gamá (Est. Rio) . . . . .     | 2                | 31                        | 36                         |
|              |                 | 1 — Nictheroy. . . . .            | 10               | 1                         | 30                         |
|              |                 | 1 — Curato de Santa Cruz. . . . . | 10               | 1                         | 36                         |
|              |                 | 1 — Freguezia Inhaúma . . . . .   | 3                | 3                         | 30                         |
|              |                 | 4 — Capital (centro). . . . .     | 28               | 1                         | 76                         |
| Novembro. .  | 7               | 2 — Capital (centro). . . . .     | 8                | 30                        | 90                         |
|              |                 | 1 — Ilha do Governador . . . . .  | 2                | 30                        | 33                         |
|              |                 | 1 — Capital (arrabalde). . . . .  | 6                | 30                        | 80                         |
|              |                 | 3 — Capital (centro). . . . .     | 9                | 1                         | 27                         |
| Dezembro . . | 14              | 1 — Ilha do Governador . . . . .  | 2                | 31                        | 36                         |
|              |                 | 1 — Capital (centro). . . . .     | 1                | 31                        | 18                         |
|              |                 | 1 — Capital (centro). . . . .     | 7                | 10                        | 70                         |
|              |                 | 1 — Capital (arrabalde). . . . .  | 6                | 31                        | 90                         |
|              |                 | 1 — Curato de Santa Cruz. . . . . | 10               | 1                         | 33                         |
|              |                 | 2 — Engenho Novo . . . . .        | 18               | 1                         | 80                         |
|              |                 | 3 — Capital (arrabalde). . . . .  | 27               | 1                         | 72                         |
|              |                 | 1 — Capital (centro). . . . .     | 2                | 1                         | 6                          |
|              |                 | 1 — Capital (arrabalde). . . . .  | 4                | 8                         | 64                         |
|              |                 | 1 — Engenho Novo . . . . .        | 2                | 2                         | 12                         |
|              |                 | 1 — Capital (centro). . . . .     | 18               | 1                         | 54                         |
| Total. .     | 33              |                                   |                  |                           |                            |

Nota — A differença do consumo do alcool explica-se pelo maior ou menor duração dos serviços nas diversas noites.

Quadro demonstrativo das distribuições de plantas e sementes feitas pela Sociedade Nacional de Agricultura durante os annos de 1906 e 1907 e o total das distribuições feitas de 1898 a 1907

| ESPECIFICAÇÃO                                                         | 1906     |            |         | 1907     |            |         | 1898 a 1907 |             |         |
|-----------------------------------------------------------------------|----------|------------|---------|----------|------------|---------|-------------|-------------|---------|
|                                                                       | Unidades | Peso       | Volumes | Unidades | Peso       | Volumes | Unidades    | Peso        | Volumes |
|                                                                       |          | Kilograms. |         |          | Kilograms. |         |             | Kilograms.  |         |
| Arvores fructíferas do paiz                                           | 27.626   | —          | 676     | 43.599   | —          | 5.158   | 122.854     | —           | 5.804   |
| » de clima frio                                                       | 7.734    | —          | 202     | 9.033    | —          | 4.404   | 47.777      | —           | 2.535   |
| Outras plantas.                                                       | 410      | —          | 4       | —        | —          | —       | 440         | —           | 4       |
| Bacellos de videiros                                                  | 77.849   | —          | 4.179   | 428.512  | —          | 4.333   | 280.086     | —           | 5.464   |
| Enraizados de videiras.                                               | 4.288    | —          | 51      | 3.810    | —          | 30      | 9.403       | —           | 153     |
| Mudas de abacaxis                                                     | 248.383  | —          | 535     | 43.060   | —          | 48      | 277.083     | —           | 679     |
| » figueiras                                                           | —        | —          | —       | 6.087    | —          | 94      | 10.402      | —           | 181     |
| » canna                                                               | —        | —          | —       | 41.439   | —          | 215     | 41.439      | 28.290      | 317     |
| Champignon (tijolos).                                                 | —        | —          | —       | —        | —          | —       | 4           | —           | 4       |
| Raizes da consolidida do caucaso (simplicite)                         | 4.760    | —          | 37      | 6.225    | —          | 82      | 271.003     | —           | 747     |
| Sementes germinadas.                                                  | 1.063    | —          | 50      | 477      | —          | 8       | 3.812       | —           | 410     |
| Ramas de mandioca (Manivas).                                          | —        | —          | —       | 230      | —          | 2       | 231         | 4.000       | 33      |
| Batatas                                                               | —        | 2.605      | 805     | —        | 4.780      | 694     | —           | 40.309      | 2.443   |
| Arroz.                                                                | —        | 1.972,950  | 401     | —        | 3.395,880  | 455     | —           | —           | —       |
| Milho                                                                 | —        | 742,409    | 475     | —        | 1.002,400  | 537     | —           | —           | —       |
| Trigo.                                                                | —        | 634        | 339     | —        | 1.894,359  | 403     | —           | —           | —       |
| Outras cereas e leguminosas                                           | —        | 798,999    | 594     | —        | 1.071,500  | 388     | —           | —           | —       |
| Capim Jaraguá.                                                        | —        | 4.362      | 1.054   | —        | 9.954      | 4.215   | —           | 24.349      | 3.083   |
| » Gordura róxo.                                                       | —        | 4.463      | 343     | —        | 5.502      | 628     | —           | 12.201,525  | 3.419   |
| Outras forragens                                                      | —        | 3.471,821  | 1.980   | —        | 6.090,525  | 2.871   | —           | 2.000,470   | 842     |
| Maniôba                                                               | —        | 4.168      | 526     | —        | 6.022,459  | 346     | —           | 16.023,501  | 2.468   |
| Algodão                                                               | —        | 3.440,500  | 545     | —        | 5.371      | 838     | —           | 5.293,424   | 12.437  |
| Sementes diversas.                                                    | —        | 566,246    | 3.970   | —        | 770,407    | 6.165   | —           | 78          | 20      |
| Ramas de alpin, baurú rosa, casca de carvalho e mandioca sulinga róxo | 160      | —          | —       | —        | —          | —       | —           | —           | —       |
| Total                                                                 | 335.982  | 21.194,625 | 43.878  | 222.442  | 28.920,912 | 23.006  | 1.435.047   | 137.901,844 | 40.793  |

Quadros comparativos do movimento da secção nos annos de  
1906 e 1907

Movimento epistolar

| ANNOS           | Cartas | Memoranda | Telegrammas | Offícios | Totaes |
|-----------------|--------|-----------|-------------|----------|--------|
| 1906. . . . .   | 62     | 165       | 8           | 6        | 241    |
| 1907. . . . .   | 355    | 83        | 5           | 17       | 455    |
| Total . . . . . | 417    | 248       | 13          | 23       | 695    |

Movimento de pedidos de plantas e sementes

| ANNOS           | Recebidos | Satisfeitos |
|-----------------|-----------|-------------|
| 1906. . . . .   | 3.981     | 3.501       |
| 1907. . . . .   | 4.201     | 3.481       |
| Total . . . . . | 8.185     | 6.785       |

MOVIMENTO DOS OUTROS SERVIÇOS DA SECÇÃO

*Correspondencia.*— Foram recebidas 33 solicitações para serviços praticos, varios officios de agradecimento e cartas-pedidos de fornecimentos.

*Fornecimentos.*— 1.224 litros de Alcool de 40º comprado ao preço de 700 réis.

*Informações.*— Attendidas diversas a respeito do funcionamento de appa-  
relhos e compras no mercado, sendo indicadas, para este ultimo fim, entre  
outras, as casas commerciaes desta praça, Gomes Neves & C., á rua Sete de  
Setembro n. 155 e J. M. Camanho e C., que se acham habilitadas a atten-  
der a pedidos de apparelhos a alcool.



## NOTICIARIO

## Banco agrícola

DECRETO N. 1782 — DE 28 DE NOVEMBRO DE 1907

Autoriza o Presidente da Republica a promover a fundação de um Banco Central Agrícola, destinado a fornecer á lavoura o auxilio de capitaes e de credito, de accordo com as disposições que estabelece.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º E' autorizado o Presidente da Republica a promover a fundação de um banco central agrícola, destinado a fornecer á lavoura auxilio de capitaes e de credito, de accordo com as disposições da presente lei.

Art. 2.º O capital do banco será de 30.000:000\$, divididos em 150.000 acções de 200\$ cada uma. Desse capital o Governo, si assim julgar conveniente, subscreverá uma parte. As acções serão negociaveis desde que tenham realizados 20 % do seu valor.

Art. 3.º As operações do banco serão limitadas exclusivamente:

§ 1.º A' unificação das letras hypothecarias de diversos typos que daqui em diante forem emittidas pelos bancos estadoaes e que gosarem, por parte dos Estados, de garantia de juros não inferior a 7 %.

§ 2.º A adquirir, pela cotação da praça e em moeda corrente, as letras hypothecarias dos bancos estadoaes, verificadas preliminarmente as condições de credito e solvabilidade do banco emissor.

§ 3.º A emittir letras hypothecarias com o juro de 5 %, não excedendo a emissão da importancia das letras hypothecarias estadoaes em carteira.

§ 4.º A descontar os papeis de credito emittidos pelos bancos estadoaes ou pelas cooperativas de credito agrícola de responsabilidade limitada, com garantia daquelles bancos e que forem provenientes das seguintes operações:

- a) empréstimos sob penhor agrícola, por prazo nunca excedente de um anno;
- b) desconto de letras da terra á ordem, com o prazo maximo de um anno, garantidas por duas firmas solvaveis, sendo uma de lavrador ou industrial, além da responsabilidade solidaria do banco estadoal;
- c) desconto de *warrants*, letras e bilhetes de mercadorias, emittidos de accordo com a legislação em vigor.

§ 5.º A empréstimos, por meio de contas correntes ou por letras a prazo inferior a dous annos aos syndicatos ou cooperativas de credito agrícola de responsabilidade illimitada.

§ 6.º A receber, em conta corrente ou por meio de letras, dinheiros e outros valores, operando neste caso como banco de deposito.

§ 7.º A comprar letras hypothecarias ou outros titulos por conta de terceiros e mediante comissão.

Art. 4.º O banco, sempre que julgar conveniente, poderá realizar directamente as operações de que trata o § 4º do artigo antecedente. Será, entretanto,

obrigado a ter para tal fim agencias proprias em todos os Estados, onde não houver bancos garantidos, excepção feita do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 5.º A's lettras hypothecarias emittidas pelo banco central concederá a União garantia de juros de 5 %. A sua emissão jámais poderá exceder do quin tuplo do capital social effectivamente realizado.

Art. 6.º A emissão das lettras hypothecarias, pelo banco central, será feita por series autorizadas pelo Ministro da Fazenda, de fórma que nunca haja emissão sem esta autorização.

Art. 7.º O valor das lettras a que se refere o artigo antecedente e a época do pagamento dos juros e do sorteio annual serão fixados em regulamento que o Governo expedirá.

Art. 8.º Ao resgate das lettras hypothecarias, por via de sorteio annual, serão destinadas as quotas recebidas dos bancos estadoaes em pagamento das lettras sorteadas.

Art. 9.º As lettras hypothecarias, emittidas pelo banco central, gosarão dos favores, garantias e privilegios concedidos pela legislação hypothecaria.

Art. 10. O banco central e bem assim os bancos de credito agricola, que forem fundados nas capitaes dos Estados, com a cooperação e immediata fisealização dos dos respectivos governos, gosarão de isenção de impostos sobre seus dividendos.

Art. 11. Verificada a impontualidade do banco central no serviço de juros das lettras, o Governo occorrerá ao respectivo pagamento, promovendo a liquidação amigavel ou judicial do instituto e assumindo a responsabilidade das lettras hypothecarias em circulação.

No caso de liquidação especial, os liquidantes serão nomeados pelo Governo.

Art. 12. E' o Presidente da Republica autorizado a recolher, em conta corrente, ao banco central, até a somma de 30.000:000\$, do saldo das caixas economicas, para auxiliar as operações de credito agricola, vencendo o juro de 2 %, pago semestralmente.

Art. 13. O banco será administrado por tres directores, um eleito pelos accionistas e dous de nomeação e demissão livre do Governo. O presidente será designado pelo Governo de entre os dous que nomear; a este competirá, além do voto deliberativo, o suspensivo das resoluções por meio de recurso para o Ministro da Fazenda.

Art. 14. No regulamento que expedir para a execução da presente lei, além dos detalhes necessarios á administração do banco, o Governo fixará a somma das operações a fazer em cada Estado, na proporção da população de cada um.

Art. 15. O banco terá o direito de solicitar dos governos dos Estados, com o condição para operar nos respectivos territorios, que não só facilitem por legislação adequada a cobrança de seus creditos, a excussão das garantias offerecidas pelos mutuarios, como isentem de imposto o banco, suas operações e a cobrança dos seus creditos.

Art. 16. Fica o Presidente da Republica autorizado a abrir os creditos necessarios para a execução desta lei.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1907, 19.ª da Republica.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

*David Campista.*

**Syndicatos agricolas** — Ao Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo foi apresentado o seguinte projecto de lei :

« PROJECTO N. 10

O Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo

DECRETA :

Art. 1.º Os syndicatos ou associações cooperativas agricolas, fundados no Estado de accordo com o decreto federal n. 979, de 6 de janeiro de 1903, gosarão da redução de 2 % sobre os impostos de importação do café, bem como de cereaes e outros productos da pequena lavoura e das industrias agricolas que forem exportadas por seu intermedio.

Art. 2.º Durante oito annos, a contar da data em que forem fundados, gosarão os syndicatos e cooperativas agricolas da isenção de imposto de sello e transmissão de propriedade.

Art. 3.º O Governo do Estado no regulamento que baixar para a execução desta lei, estabelecerá as condições necessarias para que os syndicatos e cooperativas agricolas possam gosar dos favores por ella concedidos.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões do Congresso Legislativo do Estado, 21 de setembro de 1907. — José Bello de Amorim. — Pinheiro Junior. — Antonio Honorio. — Pio Ramos. — Aristides Navarro. »

**Estações agronomicas pelo mundo**

|                         |             |
|-------------------------|-------------|
|                         | 80 estações |
| Allemanha . . . . .     | 71 »        |
| França . . . . .        | 41 »        |
| Austria . . . . .       | 30 »        |
| Grã Bretanha . . . . .  | 11 »        |
| India . . . . .         | 15 »        |
| Belgica . . . . .       | 20 »        |
| Hungria . . . . .       | 22 »        |
| Italia. . . . .         | 34 »        |
| Australia . . . . .     | 7 »         |
| Hollanda. . . . .       | 26 »        |
| Suecia . . . . .        | 12 »        |
| Noruega. . . . .        | 15 »        |
| Japão. . . . .          | 10 »        |
| Suissa . . . . .        | 12 »        |
| Canadá . . . . .        | 58 »        |
| Estados-Unidos. . . . . | 464 »       |
| Somma . . . . .         |             |

**Feiras de gado** — Está publicado o decreto do governo de S. Paulo, dando regulamento para a organização e funcionamento das feiras de gado em logares mais apropriados e proximos ás estradas de ferro situadas nos municipios de Taubaté, Itapetininga, Rio Claro e Mogy-mirim, ou outros que opportunamente forem indicados pelo governo.

As feiras serão estabelecidas em virtude de contrato que o governo celebrará com quem melhores vantagens offerecer pelo prazo maximo de quatro annos, mediante concorrência publica.

**A população bovina em S. Paulo** — Existem actualmente no Estado de S. Paulo, conforme o ultimo relatorio do Dr. Carlos Botelho, operoso Secretario da Agricultura do Estado 733.046 cabeças, sendo 307.262 animaes de criação, 430.385 de trabalho e havendo importado no Estado 399 cabeças.

Pela estatística do Estado, cujos boletins estão sendo publicados, dos animaes importados, predominam as raças Hereford, Durham, Devon e outras.

A produção de leite no anno agrícola de 1904—1905 foi de 81.083.047 litros de leite; a de queijo 3.131.349 kilos e a de manteiga 249.682 kilogrammas.

**O ensino de economia rural no Seminario da Parahyba do Norte** — Merece ser registrada a noticia inserta no jornal *A Republica*, daquelle cidade do Norte, da ordenação dos quatro novos sacerdotes que terminam agora os seus estudos ecclesiasticos, pelo facto de com o ensino que é proprio a taes estabelecimentos, ser-lhes, ao mesmo tempo, ministrado o de economia rural.

Já no Congresso das Applicações Industriales do Alcool o actual Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde, mostrára a conveniencia de que sacerdotes possuíssem conhecimentos de agricultura, e é conhecida de todos a campanha vivaz em prol da agricultura sustentada por Monsenhor Britto, bispo de Olinda, a quem a Sociedade Nacional já manifestou a sua gratidão.

Ao Rev. D. Adauto, bispo da Parahyba, cabe a gloria de, como primeiro, ver sahir do seminario de sua diocese prelados aptos a contribuirem efficaçmente para o nosso progresso economico, graças á facilidade que sóem ter na divulgação das idéas oriundas do mister que exercem.

**Conferencias no Museu Commercial** — Na sua faina de propaganda activa continúa o Museu Commercial do Rio de Janeiro a prestar reaes serviços á lavoura, á industria e ao commercio do paiz.

As conferencias, sobre assumptos varios e ventilados por homens de reconhecida competencia, teem despertado vivo interesse a quantos se preocupam pelo desenvolvimento evidente de todas as fontes de riqueza do Brazil.

Essas conferencias acham-se hoje publicadas em folhetos, com os seguintes titulos: « Museu Commercial do Rio de Janeiro, seus trabalhos e suas aspirações; necessidade e importancia dos Museus Commercias »; O ensino das sciencias commerciaes e a expansão economica do Brazil, pelo Conde Candido Mendes de Almeida; « Elementos naturaes para o desenvolvimento economico do Estado do Rio », pelo Dr. Oscar de Macedo Soares; « Petropolis Industrial », pelo Dr. Sá Earp; « O valle do Amazonas », pelo Dr. Antonio Passos Miranda e « A industria de lacticinios no Estado do Rio », pelo Dr. Eduardo Cotrim.

Acerca deste tão denodado propagandista, vem de molde assignalar que, das tres conferencias por elle effectuadas e que findaram em dezembro e estudando a industria de lacticinios no Estado do Rio, acha-se já publicada a primeira.

E', de facto, um trabalho digno de encomios, sob qualquer prisma que se o encare e esta Sociedade não se furtará ao prazer de lhe dirigir de publico as suas mais vivas felicitações.

Ao Museu Commercial igualmente esta Sociedade endereça os seus agradecimentos pelo convite que lhe fez para assistir ás conferencias, que alli ainda se realisam, e faz votos para que ellas sejam coroadas do mais completo exito.

**Do uso e abuso do alcool.**— Do jornal publicado em Londres—*Public Opinion* — de 16 de agosto ultimo, vortemos o seguinte artigo:

«O Principe Gustavo Adolpho, neto do rei da Suecia, abriu em Stockolmo o Undecimo Congresso Internacional Anti-alcoolico, resumindo os anteriores e a originaes propositos que eram combater o abuso do alcool como uma das questões sociaes de maior importancia na actualidade.

O Congresso aberto a 29 de julho, encerrou-se a 3 de agosto, nelle comparecendo vinte e cinco delegados officiaes representando dezeseis paizes, além de largo numero de membros delegados de varias sociedades.

*A temperança nas escolas* — Diz o correspondente do *Times* que, geralmente fallando, nenhuma resolução corporificando suas conclusões foi adoptada.

Como excepção apenas tratou da temperança nas escolas.

Foi unanimemente adoptada a seguinte resolução:

O Undecimo Congresso Internacional contra o alcoolismo sustenta e apoia toda medida legislativa tendo por objectivo impedir o uso do alcool pela mocidade.

Durante o debate sobre o alcool e as Raças nativas o Dr. Victor (Bremen) salientou a exclamação de um Emir Africano a uma autoridade Britannica.

«O seu liquido, ou licor, está matando o meu povo e arruinando o meu paiz ; em todos, elle produz a loucura».

«Um assassino é tão innocente como um cordeiro em comparação com um cervejeiro ou um distillador.—Como uma innundação, a cerveja innunda o paiz, assola as cabanas e as casas, afoga a creança no berço», declarou o Dr. P. Silfoerskjold historiador sueco.

*Moderados Internacionais* — Parece certo que o Congresso Internacional nos ultimos annos se entrega á influencia de medicos, educadores e outros da Allemanha, Austria e França, que parecem ser contrarios tanto no uso como no abuso, de bebidas alcoolicas, e, em proporção como, esses membros foram mais activos e emphaticas ao enunciar suas opiniões, outras autoridades de vista mais moderada mostraram menor empenho em partilharom do procedimento do congresso, cuja admissão é franca a quantos paguem cindo coroas por bilhete.

A opinião scientifica do consideravel corpo de Allemães sobretudo opinou pelo uso moderado do alcool.

Seguindo-se animada discussão entre os representantes das duas secções na sessão de Budapest em 1905, ficou estabelecido em Berlim em abril de 1906 pelos representantes dos principios de moderação, uma Associação Internacional contra o abuso de licores espirituosos, sendo a idéa capital tornar a acção combinada, publica e particular, contra o «abuso» de semelhantes bebidas, posto que fora expressamente estatuido que a razão de ser da actividade da associação devia ser «temperança, tanto como abstinencia».

**Formicida Paschoal** — Aqui esteve de visita á nossa séde o Sr. Paschoal Vaz Otero, proprietario da Fabrica do Formicida Paschoal, que nos

communicou já ter installado os novos e mais aperfeiçoadosapparelhos que adquiriu na Europa para o fabrico de seu formicida e que melhorou muito o seu artigo, tornando-o ainda mais energico do que era ; sendo, portanto, esta marca de formicida um producto nacional, que muito tem auxiliado á lavoura na extincção dos formigueiros. O referido senhor tem sido um industrial incansavel em melhoramentos constantes, para cada vez mais aperfeiçoar o producto de sua industria ; cumpre-nos o dever de recommendar aos Srs. lavradores esta marca de formicida por ser uma das melhores.

Chamamos igualmente a attenção dos leitores para o novo annuncio que o mesmo senhor começa a publicar neste numero.

**Alimentação em S. Paulo** — Gado abatido, no Estado de S. Paulo nos annos de 1903, 1904 e 1905.

#### 1903

|                    |         |
|--------------------|---------|
| Bovino . . . . .   | 131 458 |
| Caprino. . . . .   | 5.563   |
| Lanigero . . . . . | 8.859   |
| Suino . . . . .    | 132.015 |
| Total . . . . .    | 280.859 |

#### 1904

|                    |         |
|--------------------|---------|
| Bovino. . . . .    | 145.264 |
| Caprino. . . . .   | 6.944   |
| Lanigero . . . . . | 9 159   |
| Suino . . . . .    | 150.911 |
| Total . . . . .    | 312.278 |

#### 1905

|                    |         |
|--------------------|---------|
| Bovino. . . . .    | 150.832 |
| Caprino . . . . .  | 8.802   |
| Lanigero . . . . . | 10.233  |
| Suino . . . . .    | 179.590 |
| Total . . . . .    | 358.481 |

**Arame** — Fornecimento de arame farpado aos socios desta sociedade, de junho a dezembro de 1907 — 2906 rolos.

**Colonisação em S. Paulo** — Merece grande e larga divulgação o acto de sublimado patriotismo e clara antevidencia pelo qual o venerando Conselheiro Gavião Peixoto cedeu ao Estado do S. Paulo parte dos seus vastos domínios territoriaes, para que este os povoe com colonos europeus.

Está dado o primeiro passo para a implantação de um novo regimen, que é preciso se implantar o quanto antes, pois fóra delle jámais conseguiremos attrahir o estrangeiro em volumosos *rushes* que inundem e alevantem os nossos sertões, por enquanto de pouco ou nullo valor, pela falta de uma população basta e intelligente que os vivifiquem e valorisem pelo trabalho.

A riqueza está no chão e só no chão; mas é preciso caval-o o revolve-o, para que ellase corporifique sob fórma tangivel e isto só se dá pela acção do homem.

**Decreto n. 1 432 — de 12 de janeiro de 1907**

Cria os nucleos coloniaes Nova Europa, Nova Paulicéa e Conselheiro Gavião Peixoto

O Doutor Presidente do Estado de São Paulo.

De accôrdo com o disposto no artigo 2º do decreto n. 751, de 15 de março de 1900

Decreta:

Art. 1.º Ficam creados nas terras de propriedade do Estado, sesmaria do Cambuihy, municipios de Araquara, Mattão e Ibitinga, os nucleos coloniaes « Nova Europa », « Nova Paulicéa » e « Conselheiro Gavião Peixoto », destinados á localisação de colonos agricultores constituídos em familias.

Art. 2.º Cada um destes nucleos comprehenderá uma área approximada de dois mil alqueires das terras que forem percorridas pela Estrada de Ferro de Douro, que abrirá nos pontos mais convenientes de cada um delles uma estação com o mesmo nome do respectivo nucleo.

Art. 3.º Das terras que forem destinadas a cada um dos nucleos, serão des-  
criminadas :

a) uma área de cerca de vinte alqueires, destinada a um campo de demonstração, que será mantido pelo Governo ;

b) outra área de dez alqueires, reservada para a séde do nucleo, e que será dividida em datas de 20 metros por 40, para fundação da futura povoação.

Art. 4.º O restante das terras de cada um dos nucleos será dividido em lotes ruraes de vinte e cinco hectares, no maximo ; reservada, previamente, em logar proprio, uma área para o cemiterio do nucleo, de accôrdo com a respectiva municipalidade.

Art. 5.º Com excepção do nucleo ou dos lotes que forem reservados para a localisação de colonos recém-chegados, os lotes restantes serão expostos á venda franca para colonos de qualquer nacionalidade, já residentes no paiz e que os queiram, na fôrma das leis em vigor.

Art. 6.º Os preços dos lotes ruraes variarão entre 100\$000 e 120\$000 o hectare, ou sejam 1:500\$ ou 3:000\$, por todo o lote, devendo ser pagos pela fôrma seguinte:

a) para os colonos recém-chegados : a primeira prestação, de um decimo do respectivo valor, no acto de receber o titulo provisorio, e o restante, no prazo de dez annos e em prestações eguaes e annuaes ;

b) para os colonos já residentes no paiz e de qualquer nacionalidade : a primeira prestação, de um terço do respectivo valor, no acto de receber o titulo provisorio ; a segunda, no fim de dois e a terceira, no fim de tres annos da data da concessão.

Art. 7.º Enquanto o nucleo não fôr declarado emancipado, não será permitida a aquisição de mais de um lote por um mesmo proprietario.

Art. 8.º Revogam-se as disposições me contrario.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 12 de janeiro de 1907.

JORGE TIBIRIÇA.

Dr. Carlos Josê Botelho.



## PARTE COMMERCIAL

### Generos importados

Mez de dezembro de 1907

| Qualidades                           | Quantidades                                    | Preços                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aguaraz . . . . .                    | 2.010 caixas. . . . .                          | 1\$200 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Alfafa. . . . .                      | 8.892 fardos. . . . .                          | \$150 a \$160 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Arroz. . . . .                       | 2.440 saccos. . . . .                          | { Nacional a 28\$000.<br>Estrangeiro » 17\$000 a 28\$000.                                                                                                                                                                                                                                     |
| Azeite. . . . .                      | 2.909 caixas. . . . .                          | 24\$000 a 30\$000 a lata, 10 litros.                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Bacalhão . . . . .                   | 9.468 caixas. . . . .                          | 40\$000 » 42\$000 o da Noruega.                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Banha americana . . . . .            | { 3.250 barris. . . . .<br>400 caixas. . . . . | barril \$740 a libra.<br>lata 1\$380 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Batatas . . . . .                    | 27.170 caixas. . . . .                         | \$140 a \$220 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Breu . . . . .                       | 2.005 barricas. . . . .                        | { claro 28\$000 por 280 libras.<br>escuro 26\$000 » 280 »                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                      |                                                | Rio Grande (systema antigo). Não ha.                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                      |                                                | Rio Grande (systema platino) nova, \$700 a \$720.                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                      |                                                | Rio Grande (systema platino) velha, \$640 a \$660.                                                                                                                                                                                                                                            |
| Carne secca do Rio da Prata. . . . . | 32.299 fardos. . . . .                         | { Rio da Prata, nova, patos e mantas \$700 a \$800.<br>Rio da Prata, nova, manta só, \$800 a \$860.<br>Rio da Prata, velha, patos e mantas \$740 a \$760.<br>Rio da Prata, manta só \$840 a \$760.                                                                                            |
| Carvão de pedra. . . . .             | 96.074 toneladas.                              | Allema, 12\$000.<br>Boulogne Louquety.<br>» Pa.<br>Joseph Lumay.<br>Leão S., 11\$500.<br>Agua Preta, 12\$000.<br>Cruz Vermelha, 12\$000.<br>Excelsior.<br>Cathedral, 12\$000.<br>Pyramide, não ha.<br>Leão Azul, 11\$500.<br>Aalborg, 14\$000 a 15\$000.<br>Outras marcas, 11\$500 a 12\$000. |
| Cimento . . . . .                    | 61.710 barricas . . . . .                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                            | Quantidades                                         | Preços                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Corvoja . . . . .          | 55 caixas.                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Chá da Índia. . . . .      | 221 caixas . . . . .                                | verde 6\$000 a 10\$000 o kilo.<br>preto 6\$000 » 9\$000 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Ervilhas . . . . .         | 25 saccos . . . . .                                 | 4\$50 a \$600 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Feijão . . . . .           | 1.460 saccos . . . . .                              | 18\$000 » 23\$000 por 62 kls.<br>Americana, 25\$500 por barrica.<br>» 24\$500 por sacca.                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                            |                                                     | Rio da Prata:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                            |                                                     | 1ª qualidade, 25\$000 por 2 saccas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                            |                                                     | 2ª » 24\$100 » » »                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                            |                                                     | 3ª » 23\$000 » » »                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Farinha do trigo . . . . . | 9.500 barricas . . . . .<br>13.000 saccas . . . . . | Moinho Inglez:<br>Nacional. 24\$500 » » »<br>Brazileira, 23\$750 » » »<br>Buda-Nacional 25\$750 » » »<br>Moinho Fluminense:<br>S. Leopoldo, 24\$500 a 25\$000 por<br>2 saccas.<br>O. O., 23\$500 a 24\$000 por 2 saccas.<br>31\$500 a 32\$000 a caixa.                                                                                                  |
| Genebra . . . . .          | 427 caixas . . . . .                                | 7\$000 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Gordura . . . . .          | 403 pipas . . . . .                                 | 7\$800 a 8\$000.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Kerozeno. . . . .          | 19.000 caixas . . . . .                             | Latas sortidas:<br>Demagny, Ligny, 2\$600 a 2\$620.<br>Brétel Frères, 2\$400 a 2\$450.<br>Lepelletier, 2\$540 a 2\$550.<br>Modesto Gallone, 1\$700 a 1\$800.<br>Esbousen, 2\$550 a 2\$600.<br>L. Brum, 2\$650 a 2\$700.<br>Outras marcas, 2\$300 a 2\$500.<br>A nacional vendeu-se:<br>A de Minas, de 3\$000 a 3\$400.<br>A do Sul, de 2\$000 a 2\$400. |
| Manteiga. . . . .          | 1.167 caixas . . . . .                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Massas . . . . .           | 71 caixas.                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Milho. . . . .             | 7.115 saccos . . . . .                              | Nominaes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Oleo de linhaça . . . . .  | 348 barris . . . . .                                | o de lata, \$940 o kilo.<br>o de barril, \$880 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Presuntos. . . . .         | 414 caixas . . . . .                                | o superior 2\$ a 2\$100 a libra.<br>o inferior 1\$800 a 2\$000 a libra.                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Passas . . . . .           | 1.217 caixas. . . . .                               | a superior 12\$ a 14\$ por arroba.<br>a inferior 10\$500 a 11\$ por arroba.<br>1\$400 a 1\$500 o kilo.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Pimenta da Índia . . . . . | 70 saccas . . . . .                                 | o vermelho, 82\$000.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Pinho sueco . . . . .      | 391.902 pés . . . . .                               | o branco, 84\$000.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| » resina. . . . .          | 1.482.771 pés . . . . .                             | 95\$ a 100\$000 a duzia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| » americano . . . . .      | 433.737 pés . . . . .                               | \$300 o pé.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Toucinho. . . . .          | 72 caixas.                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

| Quantidades             |                      | Preços                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                         |                      | Na quinzena negociaram-se as comuns, grandes a 12\$, as pequenas 7\$ a 7\$500 e a marca «Brazileira», de 26\$ a 27\$, a «Brilhante» de 18\$ a 21\$, e a «Primor» a 24\$500 por caixa de 25 pacotes. |
| Velas . . . . .         | 125 caixas . . . . . |                                                                                                                                                                                                     |
| Trigo em grão . . . . . | 33.329 saccos.       |                                                                                                                                                                                                     |
|                         | 4.714 pipas.         |                                                                                                                                                                                                     |
|                         | 22.903 caixas.       |                                                                                                                                                                                                     |
| Vinhos . . . . .        | 269 quartolas.       |                                                                                                                                                                                                     |
|                         | 196 barris.          |                                                                                                                                                                                                     |
|                         | 101 bordalezas.      |                                                                                                                                                                                                     |
|                         | 14 oitavos.          |                                                                                                                                                                                                     |

Os preços communs são :

|                                                            |                  |
|------------------------------------------------------------|------------------|
| Collares tinto superior . . . . .                          | 360\$ a 385\$000 |
| Dito inferior . . . . .                                    | 320\$ » 340\$000 |
| Virgem do Porto . . . . .                                  | 330\$ » 340\$000 |
| Verde portuguez . . . . .                                  | 310\$ » 320\$000 |
| Dito idem, novo . . . . .                                  | 330\$ » 345\$000 |
| Lisboa tinto . . . . .                                     | 300\$ » 320\$000 |
| Dito branco, 14 grãos . . . . .                            | 300\$ » 330\$000 |
| Dito idem mais de 14 grãos . . . . .                       | Nominal          |
| Figueira tinto . . . . .                                   | 330\$ a 340\$000 |
| Dito branco, mais de 14 grãos . . . . .                    | Nominal          |
| Dito maduro tinto . . . . .                                | »                |
| Hespanhol tinto . . . . .                                  | 300\$ a 310\$000 |
| Dito branco . . . . .                                      | 340\$ » 330\$000 |
| Dito verde . . . . .                                       | Não ha           |
| Nacional do Rio Grande cotou-se de 120\$ a 13 \$ por pipa. |                  |

## Generos nacionaes

### Aguardente

Na primeira quinzena o mercado conservou-se firme, obtendo quasi todas as qualidades alta nos preços. Na segunda, subiu 5\$ por pipa.

Os preços por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, regularam os seguintes:

|                      |                  |
|----------------------|------------------|
| Campos . . . . .     | 175\$ a 180\$000 |
| Angra . . . . .      | 185\$ » 190\$000 |
| Paraty . . . . .     | 190\$ » 195\$000 |
| Maceió . . . . .     | 180\$ » 185\$000 |
| Aracajú . . . . .    | 180\$ » 185\$000 |
| Pernambuco . . . . . | 180\$ » 185\$000 |
| Bahia . . . . .      | 175\$ » 180\$000 |

|                       |                  |
|-----------------------|------------------|
| Parahyba . . . . .    | 180\$ a 185\$000 |
| Laguna. . . . .       | 170\$ » 175\$000 |
| Itajahy . . . . .     | 170\$ » 175\$000 |
| Mangaratiba . . . . . | 185\$ » 190\$000 |
| Paranaguá. . . . .    | 170\$ » 175\$000 |

## Alcool

No principio do mez esteve bastante indeciso esse mercado havendo sensivel differença nos preços exigidos pelos vendedores e nos effeitos dos compradores.

Melhorou na ultima quinzena, devido não só ás entradas que foram pequenas como a procura que se desenvolveu. Tornou-se firme, fechando com alguma alta nos preços.

Regularam os seguintes preços por pipa sem o casco :

|                   |                  |
|-------------------|------------------|
| 40 grãos. . . . . | 295\$ a 305\$000 |
| 38 » . . . . .    | 280\$ » 285\$000 |
| 36 » . . . . .    | 270\$ » 275\$000 |

## Algodão em rama

Houve em todo o mez notavel firmeza nesse mercado sendo importantes as vendas principalmente na segunda quinzena.

Fechou muito firme esse mercado.

## MOVIMENTO DO MEZ

|                                        |                  |
|----------------------------------------|------------------|
| Existencia em 15 de dezembro . . . . . | Fardos<br>13.512 |
|----------------------------------------|------------------|

## ENTRADAS

## 1ª quinzena

|                                |       |        |
|--------------------------------|-------|--------|
| Mossoró . . . . .              | 4.603 |        |
| Parahyba. . . . .              | 3.197 |        |
| Pernambuco. . . . .            | 2.772 |        |
| Natal . . . . .                | 2.700 |        |
| Ceará . . . . .                | 1.300 |        |
| Assú . . . . .                 | 750   |        |
| Macció . . . . .               | 200   | 15.527 |
|                                |       | 29.039 |
| Sahidas dos trapiches. . . . . |       | 7.647  |
| Existencia no dia 31 . . . . . |       | 21.392 |

## Preços

|                              |                   |
|------------------------------|-------------------|
| Pernambuco . . . . .         | 11\$500 a 11\$800 |
| Rio Grande do Norte. . . . . | 11\$400 » 11\$600 |
| Parahyba . . . . .           | 11\$400 » 11\$600 |
| Ceará. . . . .               | 11\$400 » 11\$600 |
| Penedo . . . . .             | Nominal           |
| Sergipe . . . . .            | »                 |

*2ª quinzena*

|                                       |             |
|---------------------------------------|-------------|
| Existencia em 31 de dezembro. . . . . | 21.392      |
| Mossoró . . . . .                     | 1.989       |
| Parahyba. . . . .                     | 1.800       |
| Assú . . . . .                        | 1.056       |
| Ceará . . . . .                       | 725         |
| Pernambuco . . . . .                  | 591         |
| Maceió. . . . .                       | 200         |
|                                       | <hr/> 6.361 |
|                                       | 27.753      |
| Sahidas dos trapiches . . . . .       | 10.923      |
| Existencia no dia 15. . . . .         | 16.825      |

## Preços

|                               |                   |
|-------------------------------|-------------------|
| Pernambuco. . . . .           | 12\$000 a 12\$400 |
| Rio Grande do Norte . . . . . | 11\$800 » 12\$200 |
| Ceará. . . . .                | 11\$800 » 12\$200 |
| Parahyba . . . . .            | 11\$800 » 12\$200 |
| Penedo . . . . .              | — —               |
| Sergipe . . . . .             | — —               |

## Assucar

Nos primeiros quinze dias permaneceu o mercado na mesma situação de inactividade para todas as classes, nos ultimos dias porém manifestou-se procura dos mascavos.

Na segunda esteve em constante movimento em todas as qualidades.

As entradas constaram de 78,463 saccas.

## PREÇOS

*1ª quinzena*

## Pernambuco :

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| Branco usina . . . . .    | \$480 a \$490 |
| Dito crystal . . . . .    | \$470 » \$480 |
| Dito 3ª sorte . . . . .   | \$470 » \$480 |
| Crystal amarello. . . . . | \$420 » \$430 |
| Mascavinho . . . . .      | \$400 » \$430 |
| Somenos . . . . .         | \$420 » \$430 |
| Mascavo bom. . . . .      | \$290 » \$310 |
| Dito regular . . . . .    | — » \$285     |
| Dito baixo . . . . .      | — —           |

## Sergipe:

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| Branco crystal . . . . .  | \$440 » \$460 |
| Crystal amarello. . . . . | \$410 » \$420 |
| Mascavinho . . . . .      | \$380 a \$420 |
| Mascavo bom. . . . .      | \$290 » \$300 |
| Dito regular . . . . .    | \$280 » \$285 |
| Dito baixo. . . . .       | — » \$270     |

## Bahia :

|                          |           |
|--------------------------|-----------|
| Branco crystal . . . . . | — a \$500 |
|--------------------------|-----------|

## Campos :

|                          |               |
|--------------------------|---------------|
| Branco crystal . . . . . | — » \$480     |
| Dito 2º jacto . . . . .  | \$420 » \$440 |
| Mascavinho . . . . .     | — » \$440     |

## Santa Catharina :

|                      |               |
|----------------------|---------------|
| Mascavinho . . . . . | \$300 » \$350 |
|----------------------|---------------|

## 2ª quinzena

## Pernambuco :

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| Branco usina. . . . .     | \$500 a \$540 |
| Dito crystal . . . . .    | \$515 » \$520 |
| Dito 3ª sorte . . . . .   | \$520 » \$540 |
| Crystal amarello. . . . . | \$440 » \$460 |
| Mascavinho . . . . .      | \$360 » \$370 |
| Somenos . . . . .         | \$440 » \$450 |
| Mascavo bom. . . . .      | \$315 » \$320 |
| Dito regular . . . . .    | — » \$300     |
| Dito baixo. . . . .       | — » \$300     |

## Sergipe :

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| Branco crystal . . . . .  | \$500 » \$510 |
| Crystal amarello. . . . . | \$440 » \$460 |
| Mascavinho . . . . .      | \$380 » \$460 |
| Mascavo bom. . . . .      | — » \$320     |
| Dito regular . . . . .    | — » \$310     |
| Dito baixo. . . . .       | — » \$300     |

## Bahia :

|                          |           |
|--------------------------|-----------|
| Branco crystal . . . . . | — » \$540 |
|--------------------------|-----------|

## Campos :

|                          |               |
|--------------------------|---------------|
| Branco crystal . . . . . | \$515 » \$520 |
| Dito 2º jacto . . . . .  | — —           |
| Mascavinho . . . . .     | — —           |

## Santa Catharina :

|                      |               |
|----------------------|---------------|
| Mascavinho . . . . . | \$370 a \$380 |
|----------------------|---------------|

## Cereaes

## Em saccos :

|                                             |                   |
|---------------------------------------------|-------------------|
| Felção preto do Porto Alegre, novo. . . . . | a 20\$000         |
| Dito velho . . . . .                        | 18\$000 » 19\$000 |
| Dito idem de Santa Catharina . . . . .      | 15\$000 » 16\$000 |
| Dito do Paraná . . . . .                    | 16\$000 » 17\$000 |
| Dito mulatinho . . . . .                    | 18\$000 » 19\$000 |
| Dito manteiga . . . . .                     | 24\$000 » 26\$000 |
| Dito enxofro. . . . .                       | 18\$000 » 20\$000 |
| Dito de côres, nacional. . . . .            | 12\$000 » 15\$000 |
| Dito branco, estrangeiro . . . . .          | 22\$500 » 23\$000 |
| Dito amendoim, idem . . . . .               | 18\$000 » 19\$000 |

|                                         |           |         |
|-----------------------------------------|-----------|---------|
| Farinha de mandioca, especial . . . . . | 8\$800 a  | 9\$000  |
| Dita idem, fina . . . . .               | 7\$800 »  | 8\$200  |
| Dita idem, peneirada . . . . .          | 7\$400 »  | 7\$600  |
| Dita idem, do Norte . . . . .           | —         | —       |
| Dita idem, grossa, Laguna . . . . .     | 6\$300 »  | 6\$800  |
| Dita idem, idem, Porto Alegre . . . . . | 6\$400 »  | 6\$600  |
| Arroz nacional . . . . .                | 25\$000 » | 28\$000 |
| Dito inferior. . . . .                  | 19\$000 » | 20\$000 |
| Milho amarello do Norte . . . . .       | Não ha    |         |
| Dito idem da terra. . . . .             | 7\$000 a  | 7\$500  |
| Dito branco idem . . . . .              | 5\$200 »  | 5\$500  |
| Amendoim em casca . . . . .             | —         | 7\$500  |
| Cangica . . . . .                       | 14\$000 » | 16\$000 |
| Favas . . . . .                         |           | 9\$000  |

Em kilogrammas :

|                              |         |       |
|------------------------------|---------|-------|
| Alpiste . . . . .            | \$400 » | \$440 |
| Batatas nacionaes . . . . .  | \$100 » | \$200 |
| Ditas estrangeiras . . . . . | Nominal |       |
| Fubá de milho . . . . .      | \$120 a | \$200 |
| Matte em folha . . . . .     | \$400 » | \$500 |
| Tapioca . . . . .            | \$300 » | \$400 |
| Polvilho . . . . .           | \$180 » | \$200 |

### Conservas

|                                       |          |        |
|---------------------------------------|----------|--------|
| Carno de porco . . . . .              | \$760 »  | \$800  |
| Linguas do Rio Grande (uma) . . . . . | 1\$000 » | 1\$500 |

### Fumo em rolo

Tiveram pouca animação os preços, exceptuando os fumos em folha do Rio Grande.

As cotações foram :

Em kilogrammas:

|                             |         |
|-----------------------------|---------|
| De Minas, especial. . . . . | 1\$500  |
| » » superior . . . . .      | 1\$300  |
| » » 2ª . . . . .            | 1\$000  |
| » » ordinario . . . . .     | \$800   |
| Goyano superior. . . . .    | 2\$400  |
| » 2ª . . . . .              | 1\$700  |
| » baixo . . . . .           | Nominal |
| Rio Novo, superior. . . . . | 2\$400  |
| » » 2ª . . . . .            | 1\$700  |
| » » baixo . . . . .         | 1\$200  |
| Pomba superior. . . . .     | 1\$600  |
| » 2ª . . . . .              | 1\$200  |
| » baixo . . . . .           | Nominal |

|                                            |        |
|--------------------------------------------|--------|
| Carangola. . . . .                         | 1\$500 |
| Picú, especial . . . . .                   | 2\$800 |
| » 1ª . . . . .                             | 2\$000 |
| » 2ª . . . . .                             | 1\$200 |
| Bahia . . . . .                            | 1\$100 |
| Pernambuco . . . . .                       | Não ha |
| Fumo em folha do Rio Grande 1\$ a 15\$000. |        |

**Sal**

Entraram 483.311 por cabotagem que se negociou de 1\$800 a 2\$000 por 40 litros.

**Café**

Apenas 93.000 saccas venderam-se na 1ª quinzena contra 133.000 da quinzena do mez anterior.

Na segunda venderam-se 102.000 saccas contra 93.000 na 1ª quinzena.

Entraram no mez 218.691 saccas contra 228.710 no mez anterior.

Não houve entradas em transitio.

Os embarques foram: 270.393 saccas contra 266.502 no mez findo.

Calculava-se a existencia no dia 31 de dezembro em 574.446 saccas contra 625.730 no dia 15.

**MOVIMENTO DO MEZ***1ª quinzena*

Extremos das estações:

|                    | POR ARROBA      | POR 10 KILOS    |
|--------------------|-----------------|-----------------|
| Typo n. 6. . . . . | 5\$100 a 5\$400 | 3\$472 a 3\$670 |
| » » 7. . . . .     | 4\$800 » 5\$100 | 3\$268 » 3\$472 |
| » » 8. . . . .     | 4\$600 » 4\$800 | 3\$152 » 3\$268 |
| » » 9. . . . .     | 4\$400 » 4\$600 | 2\$996 » 3\$132 |

Em Nova York n. 7, disponível, foi cotado a 6 cents por libra durante toda a quinzena.

Na Bolsa registraram-se apenas tres preços: 5,70 c. por libra em 20 e 27; 5,75 c. em 19, 21, 23, 26 e 28; 5,80 c. em 16, 17, 18, 30 e 31.

Venderam-se 237.000 saccas, contra 324.000 na quinzena anterior, e em dezembro 561.000, contra 892.000 em novembro.

O preço mais alto registrado na Bolsa do Havre foi 42 francos por 50 kilos em 18 e o mais baixo 40,75 de 21 a 28, vigorando o de 41,50 em 20, 30 e 31 e o de 41,25 em 16, 17 e 19.

Vendas da quinzena 233.000 saccas, contra 260.000 na anterior, perfazendo 486.000 em dezembro, contra 441.000 em novembro.

Os preços extremos da Bolsa de Hamburgo, foram 31 pfennigs por meio kilo em 19 e 20, e 32,50 pfennigs em 20; nos demais dias regularam os seguintes: 31,75 em 16, 18, 23 e 27; 31 em 17, 21 e 28; 32,25 em 31.

Foram vendidas 105.000 saccas, contra 228.000 na quinzena precedente, somando as vendas do mez em 334.000 saccas, contra 601.000 em novembro.

Na Bolsa de Londres registrou-se o preço mais baixo, 29 s. 6 d. por 112 libras, em 19 e 20 e mais alto, 31 s., em 30 e 31, vigorando nos outros dias os seguintes: 29 s. 9 d. em 17 e 18; 30 s. em 16; 30 s. 3 d. em 21, 23 e 24; 30 s. 6 d. em 27 e 28.

Venderam-se 71.000 saccas, contra 110.000 na primeira quinzena, ou sejam 181.000 em dezembro, contra 170.000 em novembro.

Total das vendas nas quatro Bolsas 640.000 saccas, contra 922.000 na quinzena precedente, e em dezembro 1.562.000 contra 2.104.000 em novembro.

#### 2ª quinzena

Extremos das cotações :

|                    | POR ARROBA      | POR 10 KILOS    |
|--------------------|-----------------|-----------------|
| Typo n. 6. . . . . | 5\$100 a 5\$500 | 3\$472 a 3\$744 |
| » » 7. . . . .     | 4\$800 » 5\$200 | 3\$268 » 3\$540 |
| » » 8. . . . .     | 4\$600 » 5\$000 | 3\$132 » 3\$404 |
| » » 9. . . . .     | 4\$400 » 4\$800 | 2\$996 » 3\$268 |

Em Nova York o n. 7, disponível foi cotado a 6 cents por libra até o dia 9 e a 6 1/8 c. de 10 em diante.

Na Bolsa os preços estiveram sempre em alta, registrando-se: 5,75 c. em 2, 3 e 4; 5,80 c. em 6; 5,85 c. em 7 e 8; 5,90 c. desde 9 até o fim da quinzena.

Foram vendidas 193.000 saccas, contra 237.000 na quinzena precedente.

Os preços da Bolsa do Havre também subiram sem reacção de 41,25 francos por kilos em 3, a 41,50 em 4 e 6, a 41,75 de 7 a 10, a 42 de 11 a 14, e 42,25 em 15.

Vendas da quinzena 162.000 saccas, contra 226.000 na anterior.

Na Bolsa de Hamburgo registrou-se o preço mais baixo, 32,25 pfennigs por meio kilo em 3, 4 e 6, e o mais alto, 35,50 pfennigs em 13; nos outros dias vigoraram os seguintes: 32,50 em 2, 7, 8 e 9; 32,75 em 10, e 33 em 11, 14 e 15.

Venderam-se 137.000 saccas, contra 106.000 na segunda quinzena de dezembro.

Houve apenas tres preços na Bolsa de Londres: 30 s. 9 d. por 112 libras em 3, 6, 7 e 8; 31 s. em 2, 4, 9, 10, 14 e 15; 31 s. 3 d. em 11 e 13.

Vendas da quinzena 45.000 saccas contra 71.000 na anterior.

Total das vendas nas quatro Bolsas. 537.000 saccas, contra 640.000 na quinzena precedente.

As entradas no Rio durante o mez, foram :

|                                              | SACCAS  |
|----------------------------------------------|---------|
| Estrada de Ferro Central do Brazil . . . . . | 59.875  |
| Cabotagem . . . . .                          | 24.843  |
| Barra dentro . . . . .                       | 133.973 |
| Total . . . . .                              | 218.691 |

Entram nos dous mercados, Rio e Santos 655.492 saccas, contra 749.330.

Vigoraram para o typo 7, os preços de 3\$300 a 3\$600 por 10 kilos.

#### Mercado monetario

Em 31 de dezembro era o seguinte :

|                             |            |
|-----------------------------|------------|
| Libras esterlinas . . . . . | 5.816.352  |
| Francos . . . . .           | 10.585.680 |

|                              |          |
|------------------------------|----------|
| Marcos . . . . .             | 4.740    |
| Dollars . . . . .            | 20.960   |
| Liras. . . . .               | 3.840    |
| Corôas austriacas . . . . .  | 110      |
| Pesos argentinos . . . . .   | 1.190    |
| Pesetas hespanholas. . . . . | 90       |
| Ouro portuguez . . . . .     | 5\$      |
| Ouro nacional . . . . .      | 93:930\$ |

A importancia de notas conversiveis em circulação era de 100.023:700\$000.

Em 15 de janeiro era a seguinte:

|                               |              |
|-------------------------------|--------------|
| Libras esterlinas . . . . .   | 5.849.868-10 |
| Franco . . . . .              | 10.584.120   |
| Marcos . . . . .              | —            |
| Dollars . . . . .             | 39.085       |
| Coroas austriacas . . . . .   | 110          |
| Pesos argentinos . . . . .    | 1.190        |
| Pesetas hespanholas . . . . . | 90           |
| Ouro portuguez . . . . .      | 5\$          |
| Ouro nacional. . . . .        | 100:330\$    |

A importancia de notas conversiveis em circulação era de 100.633:870\$000.

O preço dos soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$025.

#### CAMBIO

Vigoraram nos tres primeiros dias da 1<sup>a</sup> quinzena as taxas officiaes 15 3/16 e 15 1/4 d. sobre Londres; em 19 o Banco do Brasil adoptou a de 15 9/32 d. British Bank a de 15 7/32 d., conservando os outros a de 15 3/16 d., mas em 20 o Banco do Brasil adoptou a de 15 3/16 d. e os estrangeiros a de 15 1/9 d. que se conservaram até o fim do mez.

Os negocios em letras bancarias foram sempre effectuadas ás taxas officiaes sendo os extremos da quinzena 15 1/8 a 15 9/32., contra outro papel de 15 1/8 e 15 9/32 d. contra outra papel de 15 3/16 a 15 19/64 d. Apenas no dia 20 foi o movimento considerado regular; o da quinzena foi escasso.

Na 2<sup>a</sup> quinzena vigoraram as taxas officiaes de 15 3/16 d. nos bancos do Brasil a 15 1/8 d. nos bancos estrangeiros.

Os extremos effectuaram-se aos extremos officiaes para as letras bancarias a de 15 3/16 e 15 1/32 para o outro papel, tendo sido de pouca importancia o movimento.

Os extremos das cotações foram:

1<sup>a</sup> quinzena:

|                              |                     |
|------------------------------|---------------------|
| Londres 90 d/v . . . . .     | 15 1/8 a 15 9/32 d. |
| Paris 90 d/v . . . . .       | \$625 » \$632       |
| Hamburgo 90 d/v. . . . .     | \$771 » \$779       |
| Portugal 3 d/v . . . . .     | 325 » 337 %         |
| Italia 3 d/v . . . . .       | \$639 » \$644       |
| Nova-York, á vista . . . . . | 3\$309 » 3\$334     |
| Vales, ouro. . . . .         | — 1\$793            |

## 2ª quinzena:

|                              |                     |
|------------------------------|---------------------|
| Londres, 90 d/v . . . . .    | 15 1/8 a 15 3/16 d. |
| Paris, 90 d/v . . . . .      | \$629 » \$632       |
| Hamburgo, 90 d/v . . . . .   | \$776 » \$779       |
| Portugal, 3 d/v . . . . .    | 330 » 337 %         |
| Italia, 3 d/v . . . . .      | \$643 » \$645       |
| Nova York, á vista . . . . . | 3\$323 » 3\$339     |
| Vales, ouro. . . . .         | — 1\$793            |

O valor official de 1\$000 foi de 530 a 566 réis, ouro, e o da libra de 15\$706 a 15\$868 na 1ª quinzena; na segunda o valor de 1\$000 foi de 560 a 563 réis, ouro, e o de libra de 15\$802 a 15\$868.

Agio do ouro — 1ª quinzena: 76,58 a 78,61 %.

» » » — 2ª » 77,77 » 78,51 %.

## BIBLIOGRAPHIA

Além das publicações que nos veem regularmente e que continuamos a receber temos a registrar mais as seguintes :

*L'Agriculture Pratique des Pays Chauds*, bulletin mensuel du Jardin Colonial et des Jardins d'essai des Colonies, editada em Paris pela livraria A. Challamel, com a sua séde a rua Jacob. 17.—Vol. 7º, ns. 51 a 56.

*Boletim da Directoria de Industria e Commercio*.—N. 1, 1907. E' mais uma contribuição valiosa da Secretaria de Agricultura, do Estado de S. Paulo.

*Boletín del Ministerio de Industria i Obras Publicas* da Rep. do Chile.—Anno VI, n. 1.

*Anuario Estatístico de S. Paulo*, correspondente ao anno de 1905, vols. I e II.

*A Cultura da Seringueira* por G. Catramby. Manãos, 1907.

*Estatística Agrícola e Zootechnica* no anno agrícola de 1904-1905 de S. João do Curralinho, Santa Rita do Passa Quatro, Descalvado e Taubaté.

*A Comparative Study of Tubercle Bacilli from Varied Sources*, por John B. Mohler e Henry J. Washburg. Washington, 1907. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

*The Danger from Tubercle Bacilli in the Environment of Tuberculous Cattle*.—E. C. Schroeder e W. E. Cotton. Washington, 1907. E' tambem publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

*Bureau of Animal Industry*, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Relatorio dos annos de 1903, 1904 e 1905.

*Memoria del Ministerio de Industria i Obras Publicas, presentada al Congreso Nacional en 1907*. Santiago do Chile.

*Informe sobre Bosques* por Victorino Rojas Magallanes, apresentado ao Ministro da Industria e Obras Publicas da Rep. do Chile. Santiago, 1904.

*La Reorganizacion de la Estadistica* por Victorino Rojas Magallanes. Santiago, 1907.

*Mensagem* do Presidente do Estado da Parahyba do Norte, Monsenhor Walfredo Leal á Assembléa Legislativa do Estado 1907.

*Mensagem* apresentada ao Congresso Legislativo em 1 de novembro de 1907 pelo Governador do Estado do Rio Grande do Norte Antonio José de Mello e Souza.

*Mensagem* apresentada á Assembléa Legistiva do Estado de Sergipe, em 7 de setembro de 1907 pelo Presidente desembargador Guilherme de Souza Campos.

## CATALOGOS

*Avery Manufacturing Company*, Peoria, Ill. U. S. A. (Wagons, arados, engenhos, etc.).

*Western New-York Nursery Company*, Rochester, N. Y. (Select Descriptive List of Tested Varieties of Trees).

*Sluis & Groot* (Sementes). Catalogo de 16 de dezembro de 1907.

*Vilmorin-Andrieux et Cie.* Catalogue de Graines, d'Arbres et d'Arbustes de Pleine Terre. 1908.

*Idem.* Plantes du Serre et d'Orangerie, d'Arbres, d'Arbustes et de Plantes Utiles des Pays Chauds. 1908.

*Real Companhia Horticola-Agricola Portuense.* Catalogo n. 41.

---



# INDICE GERAL DO ANNO DE 1907

|                                                                                                                                   | PAGS.                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| BIBLIOGRAPHIA . . . . .                                                                                                           | 58, 116, 168, 217, 286, 333, 388, 464, 541, 609 e 675 |
| CALENDARIO AGRICOLA. . . . .                                                                                                      | 61, 119, 171, 326 e 371                               |
| <b>COLLABORAÇÃO:</b>                                                                                                              |                                                       |
| Abelha (Uma nova) mellifera e inoffensiva — Evaristo A. de S. Ribeiro. . . . .                                                    | 134                                                   |
| Adubação dos cafeeiros — E. Mager. . . . .                                                                                        | 420                                                   |
| Agricultura moderna. . . . .                                                                                                      | 139                                                   |
| Cabras (As) — J. Silva Mattos. . . . .                                                                                            | 69                                                    |
| Comamos fructas — G. C. . . . .                                                                                                   | 70                                                    |
| Contractos emphyteuticos — Pedro Luiz. . . . .                                                                                    | 143                                                   |
| Cooperação — Dr. Giovanni Rossi. . . . .                                                                                          | 498                                                   |
| Cooperativa de manteiga — Trad. de Jens Sand . . . . .                                                                            | 355                                                   |
| Criação de porcos com alfafa — A. C. . . . .                                                                                      | 74                                                    |
| Cultura do arroz — Fazenda do Dr. Victorino Monteiro — S. L. . . . .                                                              | 569                                                   |
| » » » na America do Norte — E. Castello . . . . .                                                                                 | 575                                                   |
| Exploração (A) industrial da piteira em Minas Geraes — Dr. Theophilo Ribeiro. . . . .                                             | 181                                                   |
| Factos agricolas — A. C. Ferreira Paula . . . . .                                                                                 | 27                                                    |
| Feiras (As) no interior e sua função economica e social — Curvello de Mendonça . . . . .                                          | 83                                                    |
| Força (A) das cooperativas — Do <i>Instructor</i> , da Parabyba do Norte . . . . .                                                | 505                                                   |
| Formigas cuyabanas — Carta do Sr. Dr. Carvalho Borges Junior ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura . . . . . | 131                                                   |
| Formigas cuyabanas — Carta do Sr. Dr. H. von Ihering ao Sr. Dr. Carvalho Borges Junior. . . . .                                   | 227                                                   |
| Germens (Os) da trichina no sangue do porco — Dr. A. Rigodanzo . . . . .                                                          | 30                                                    |
| Grito (Um) de alarma — Traduzido do <i>Country Gentleman</i> . . . . .                                                            | 351                                                   |
| Imigração Japoneza — Rusticus. . . . .                                                                                            | 31                                                    |
| Irrigação (Os Estudos de) — Do <i>Minas Geraes</i> . . . . .                                                                      | 22                                                    |
| Lavoura Secca — A. C. Ferreira Paula. . . . .                                                                                     | 30                                                    |
| Machinismos para a fabricação da manteiga — John A. Finlay. . . . .                                                               | 490                                                   |
| Madeiras (As) no Brasil — M. Pio Correia . . . . .                                                                                | 191                                                   |
| Motores a gazolina na agricultura — Dr. João Baptista de Castro . . . . .                                                         | 300                                                   |
| Nucleos coloniaes particulares — Dario Leite de Barros (Da <i>Revista Agricola</i> , de S. Paulo) . . . . .                       | 652                                                   |
| Peixes do Iporanga — S. Paulo — Alipio de Miranda Ribeiro . . . . .                                                               | 185                                                   |
| Pela lavoura — A. C. Ferreira Paula . . . . .                                                                                     | 135                                                   |

|                                                                                                                                  | PAGS.    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Pela produção — Rodolpho Abreu . . . . .                                                                                         | 193      |
| Pelo café — A. C. Ferreira Paula . . . . .                                                                                       | 426      |
| Relatorio do serviço de extincção de gafanhotos — M. Paulino Caval-<br>canti . . . . .                                           | 75       |
| Transmissão da tuberculose bovina aos palmípedes—Achille Rigodanzo.                                                              | 72       |
| Visita à Estação Agronomica e à Empresa Vinicola do Brasil — Do<br><i>Diario das Alagoas e do Gutemberg</i> , de Maceió. . . . . | 645      |
| EDITORIAL:                                                                                                                       |          |
| Adolpho Lietze. . . . .                                                                                                          | 643      |
| Ainda não se desenganaram? — João Baptista de Castro. . . . .                                                                    | 289      |
| Alfredo (Dr.) Fernandes Dias . . . . .                                                                                           | 63       |
| Arroz (O) . . . . .                                                                                                              | 547      |
| Arroz (O) em Cananéa — M. Pio Correia. . . . .                                                                                   | 343      |
| Automoveis (Os) na agricultura do Estado de Minas . . . . .                                                                      | 473      |
| Clima (O) de S. Paulo — F. T. de Souza Reis. . . . .                                                                             | 393      |
| Commercio de bananas com a Inglaterra— G. C. . . . .                                                                             | 226      |
| Coqueiro (O) — Gomes Carmo . . . . .                                                                                             | 176      |
| Cultura mechanica do cafeeiro — A. Gomes Carmo . . . . .                                                                         | 294      |
| Fructeiras japonezas acclimadas entre nós — A. Gomes Carmo. . . . .                                                              | 338      |
| Gravatá — Dr. J. R. Monteiro da Silva . . . . .                                                                                  | 469      |
| Informações agricolas. . . . .                                                                                                   | 121      |
| » » sobre colonisação . . . . .                                                                                                  | 1        |
| Machinismos para o fabrico da farinha de mandioca . . . . .                                                                      | 125      |
| Madeiras (Algumas) e vegetaes uteis do Brasil — M. Pio Correia, 403,<br>479, 562 e . . . . .                                     | 635      |
| Minas agricola — Heitor de Sá . . . . .                                                                                          | 173      |
| Movimento agricola em S. Paulo. . . . .                                                                                          | 618      |
| Notas sobre a colonisação e a immigração no Estado de S. Paulo —<br>F. T. de Souza Reis. . . . .                                 | 611      |
| Povoamento do solo — Heitor de Sá . . . . .                                                                                      | 227      |
| Problema (O) da produção industrial do trigo no Brasil — Gomes<br>Carmo . . . . .                                                | 9        |
| Senseveria (A) — Dr. J. R. Monteiro da Silva. . . . .                                                                            | 337      |
| Sericultura (A) no Brasil . . . . .                                                                                              | 399      |
| Tomba (A) — Dr. J. R. Monteiro da Silva . . . . .                                                                                | 545      |
| EXPEDIENTE:                                                                                                                      |          |
| <i>Fazenda de Santa Monica</i> . . . . .                                                                                         | 362      |
| <i>Horto da Penha:</i>                                                                                                           |          |
| Director . . . . .                                                                                                               | 434      |
| Relatorio dos serviços executados durante os mezes de julho,<br>agosto e setembro . . . . .                                      | 361, 435 |
| Visitas . . . . .                                                                                                                | 361      |
| <i>Museu:</i>                                                                                                                    |          |
| Amostrs adquiridas de maio de 1907 a agosto . . . . .                                                                            | 364      |
| » procedentes de Cananéa . . . . .                                                                                               | 436      |

|                                                                                                         | PAGS. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Listas das amostras vindas de Cananéa correspondentes ás mono-graphias do Sr. M. Pio Correia. . . . .   | 513   |
| Nova directoria . . . . .                                                                               | 197   |
| Presidencia . . . . .                                                                                   | 240   |
| <i>Secção do Alcool :</i>                                                                               |       |
| Exposição de Pelotas . . . . .                                                                          | 240   |
| Informações prestadas no mez de agosto . . . . .                                                        | 363   |
| Lampada (A) Brasileira . . . . .                                                                        | 242   |
| Movimento do 3º trimestre de 1907 . . . . .                                                             | 515   |
| » » 4º » » » . . . . .                                                                                  | 655   |
| » geral — Janeiro a junho. . . . .                                                                      | 437   |
| » dos outros serviços da secção . . . . .                                                               | 657   |
| Propaganda do alcool industrial . . . . .                                                               | 583   |
| <i>Secção de Plantas e sementes :</i>                                                                   |       |
| Distribuição durante o 1º semestre de 1907. . . . .                                                     | 309   |
| » no mez de agosto de 1907 . . . . .                                                                    | 359   |
| » » » setembro de 1907 . . . . .                                                                        | 438   |
| » » » outubro de 1907. . . . .                                                                          | 516   |
| » » » novembro de 1907 . . . . .                                                                        | 587   |
| Distribuição de plantas e sementes nos annos de 1906 e 1907 e total das mesmas de 1898 a 1907 . . . . . | 556   |
| Farelo de caroço de algodão . . . . .                                                                   | 360   |
| Instruções para o emprego de farelo de caroço de algodão na alimentação dos animaes . . . . .           | 360   |
| Movimento epistolar. . . . .                                                                            | 657   |
| » de pedidos de plantas e sementes . . . . .                                                            | 657   |
| <i>Secção Technica :</i>                                                                                |       |
| Febre aphtosa. . . . .                                                                                  | 366   |
| Gafanhotos. . . . .                                                                                     | 369   |
| Gravuras (As) das capas . . . . .                                                                       | 244   |
| Informações . . . . . 239, 334, 369, 512 e                                                              | 583   |
| Invasões de gafanhotos. . . . .                                                                         | 366   |
| Madeiras de Cananéa . . . . .                                                                           | 433   |
| Redacção (A) . . . . . 196 e                                                                            | 368   |
| <i>Secretaria:</i>                                                                                      |       |
| Annaes do Congresso Nacional de Agricultura. . . . .                                                    | 654   |
| Auxilio aos criadores . . . . .                                                                         | 583   |
| Club da Lavoura de Angustura . . . . .                                                                  | 244   |
| Cooperativa . . . . .                                                                                   | 199   |
| » Central. . . . .                                                                                      | 507   |
| Correspondencia . . . . . 358, 430, 508, 581 e                                                          | 655   |
| Electricidade na agricultura . . . . .                                                                  | 200   |
| Exposição agricola pastoril de Pelotas . . . . .                                                        | 199   |
| Exposição de 1908 . . . . .                                                                             | 581   |
| » em Leopoldina. . . . .                                                                                | 508   |

|                                                                                       | PAGS. |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Inquerito sobre o gado zebú . . . . .                                                 | 503   |
| Luz (A) pelo alcool . . . . .                                                         | 198   |
| Quadro da familia Morking . . . . .                                                   | 233   |
| Parecer da commissão sobre os typos do café da Bolsa de Nova York, no Brasil. . . . . | 430   |
| Parecer sobre a reforma das tarifas aduaneiras . . . . .                              | 508   |
| Sessões da directoria . . . . .197, 239, 305, 357, 429, 507 e                         | 580   |
| Sessão solemne . . . . .                                                              | 235   |
| Sociedade Cooperativa de Orlando . . . . .                                            | 582   |
| Visitas . . . . .357, 429 e                                                           | 581   |

## NOTICIARIO:

|                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------|-----|
| Agricultura (A) é as industrias no Rio Grande do Sul . . . . . | 592 |
| Alimentação em S. Paulo . . . . .                              | 663 |
| Apparelhos para fabrico de manteiga. . . . .                   | 588 |
| Arame . . . . .                                                | 663 |
| A'rea e população do Brasil. . . . .                           | 324 |

*Assucar:*

|                                         |     |
|-----------------------------------------|-----|
| Movimento assucareiro. . . . .          | 318 |
| Quadro da produção brasileira . . . . . | 207 |
| Augmento da renda . . . . .             | 279 |
| Banco agricola. . . . .                 | 658 |
| Barateamento da cultura . . . . .       | 521 |
| Barragem de Assuan . . . . .            | 323 |

*Borracha:*

|                                                                                                                                      |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Commercio (O) da borracha . . . . .                                                                                                  | 456 |
| Exportação da borracha e caucho do valle do Amazonas . . . . .                                                                       | 524 |
| Média mensal das cotações da borracha nos mercados de Londres e Nova York durante a safra de julho de 1906 a junho de 1907 . . . . . | 528 |
| Problema (O) actual — A borracha . . . . .                                                                                           | 529 |
| Produção e consumo no mundo . . . . .                                                                                                | 206 |
| Quadro comparativo do valor da produção da borracha do Pará, de julho de 1899 a junho de 1906 . . . . .                              | 524 |
| Quadro demonstrativo das safras de julho de 1894 a junho de 1907 . . . . .                                                           | 527 |
| Quadro do valor da borracha, cacão e castanhas referente aos dous semestres de 1906 e 1º de 1907 . . . . .                           | 527 |
| Brasil (O) dispensa o xarque platino. . . . .                                                                                        | 380 |
| » » progride . . . . .                                                                                                               | 206 |

*Café:*

|                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|
| Parecer da Directoria de Hygiene do Imperio Allemão sobre o café . . . . . | 455 |
| Presente (A) safra . . . . .                                               | 320 |
| Cevada mineira . . . . .                                                   | 531 |
| Colonisação em S. Paulo . . . . .                                          | 663 |
| Commercio (O) belga . . . . .                                              | 322 |

|                                                                                                          | PAGS.     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Conferencias no Museu Commercial . . . . .                                                               | 661       |
| Congresso de fazendeiros . . . . .                                                                       | 323       |
| Criação rio-grandense . . . . .                                                                          | 591       |
| Cultura do arroz em S. Paulo . . . . .                                                                   | 588       |
| Electricidade (A) applicada á agricultura . . . . .                                                      | 528       |
| Ensino de economia rural no Seminario da Parahyba do Norte . . . . .                                     | 661       |
| Estação Zootechnica . . . . .                                                                            | 588       |
| Estações agronomicas pelo mundo . . . . .                                                                | 660       |
| Estado de Minas — Regulamento da Directoria de Agricultura,<br>Commercio, Terras e Colonisação . . . . . | 439       |
| Estado do Paraná — Decreto n. 218 . . . . .                                                              | 268       |
| » (O) do Pará progride . . . . .                                                                         | 522       |
| Estatistica do commercio exterior do Brasil . . . . .                                                    | 595       |
| Exportação dos vinhos do Rio Grande do Sul . . . . .                                                     | 379       |
| Exposição de 1908 — Organisação. . . . .                                                                 | 315       |
| Extincção de formigas . . . . .                                                                          | 379       |
| Febre aphtosa . . . . .                                                                                  | 319 e 457 |
| Feiras de gado . . . . .                                                                                 | 660       |
| Formicida Paschoal . . . . .                                                                             | 662       |
| Gado (O) leiteiro na Australia. . . . .                                                                  | 456       |
| Galeria de machinas. . . . .                                                                             | 457 e 521 |
| Genealogia (A) de um touro . . . . .                                                                     | 531       |
| Gravuras da capa . . . . .                                                                               | 588       |
| Guano . . . . .                                                                                          | 205       |
| Industria (A) do leite no Canadá. . . . .                                                                | 322       |
| Luz (A) e o corte das madeiras . . . . .                                                                 | 591       |
| Madeiras do Brasil . . . . .                                                                             | 531       |
| Mercados e matadouros de Berlim . . . . .                                                                | 321       |
| Mostruario de vinhos do Rio Grande do Sul . . . . .                                                      | 318       |
| Museu Commercial . . . . .                                                                               | 377       |
| Novo instituto em Minas . . . . .                                                                        | 279       |
| Plantas (As) gemmiferas . . . . .                                                                        | 321       |
| Plantio do linho . . . . .                                                                               | 522       |
| População (Abovina) em S. Paulo . . . . .                                                                | 661       |
| Povoamento do solo — Bases regulamentares . . . . .                                                      | 245       |
| » » » — Instrucções . . . . .                                                                            | 517       |
| Preços dos productos tropicaes nos mercados europeus, em 30 de<br>setembro de 1907 . . . . .             | 525       |
| Produção vinicola na Republica Argentina . . . . .                                                       | 379       |
| Progresso agronomico do Paraná . . . . .                                                                 | 598       |
| Quédas d'agua e installações hydro-electricas no Japão . . . . .                                         | 322       |
| Raça (A) suina limousine . . . . .                                                                       | 456       |
| Regulamento para a importação de animaes reproductores . . . . .                                         | 201       |
| Regulamento sobre a immigração no Estado de S. Paulo . . . . .                                           | 372       |
| Salario (O) dos trabalhadores agricolas. . . . .                                                         | 203       |
| Sociedade Nacional de Agricultura . . . . .                                                              | 452       |

|                                                                                       | PAGS. |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Sociedade Protectora dos Animaes . . . . .                                            | 205   |
| S. Paulo no estrangeiro . . . . .                                                     | 379   |
| Syndicatos (Os) . . . . .                                                             | 322   |
| » agricolas. . . . .                                                                  | 660   |
| » profissionaes e sociedades cooperativas — Decreto numero 1637. . . . .              | 310   |
| Temperança (A) nas escolas . . . . .                                                  | 662   |
| Typos de Nova York para o café do Brasil. . . . .                                     | 453   |
| Uso (Do) e abuso do alcool. . . . .                                                   | 662   |
| Vaccas (As) leiteiras de Nova Zelandia . . . . .                                      | 456   |
| PARTE COMMERCIAL . . 50, 98, 159, 208, 280, 327, 380, 457, 532, 599 e                 | 665   |
| TRANSCRIPÇÃO:                                                                         |       |
| Agricultura — Factos do <i>Minas Geraes</i> . . . . .                                 | 146   |
| Discurso do Dr. L. de Oliveira Bello sobre a evolução agricola. . . . .               | 36    |
| Horticultor (Um) magico — G. C. . . . .                                               | 33    |
| Legislação rural — Dr. Sylvio Rangel . . . . .                                        | 38    |
| Requeima (A) das batatas — Do <i>Boletim da Sociedade Agricola Mexicana</i> . . . . . | 150   |
| VARIEDADES:                                                                           |       |
| Abacaxis (Cultura dos) nas Canarias . . . . .                                         | 97    |
| Alcool de sabugo de milho . . . . .                                                   | 153   |
| Alfandegas federaes (Rendimento das) . . . . .                                        | 47    |
| <i>Algodão:</i>                                                                       |       |
| Algodão (O) nos Estados Unidos . . . . .                                              | 91    |
| Consumo na Inglaterra. . . . .                                                        | 90    |
| Preços do algodão, em 1906 . . . . .                                                  | 91    |
| Antonio Luiz dos Santos Werneck . . . . .                                             | 155   |
| Arroz — Cultura no Estado do Rio . . . . .                                            | 48    |
| <i>Assucar:</i>                                                                       |       |
| Assucar (O) na Inglaterra . . . . .                                                   | 47    |
| Consumo nos Estados Unidos, em 1906 . . . . .                                         | 158   |
| Industria (A) assucareira em S. Paulo . . . . .                                       | 154   |
| Supprimento visivel a 7 de janeiro . . . . .                                          | 158   |
| <i>Bananas:</i>                                                                       |       |
| Bananas na Inglaterra . . . . .                                                       | 157   |
| Exportação de Costa Rica, em 1905. . . . .                                            | 157   |
| » » Cuba para os Estados Unidos . . . . .                                             | 44    |
| Boletim do Comité Assucareiro . . . . .                                               | 155   |
| <i>Borracha:</i>                                                                      |       |
| Analyse chimica da borracha de Ceylão . . . . .                                       | 155   |
| Balanço da borracha do Pará, a 31 de dezembro de 1906 . . . . .                       | 95    |
| Exportação do Estado Livre do Congo . . . . .                                         | 150   |
| Commercio mundial durante 11 mezes . . . . .                                          | 90    |
| Consumo nos Estados Unidos . . . . .                                                  | 90    |

|                                                                                                 | PAGS. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Cotação do Pará e Manaus, a 29 de dezembro de 1906 . . . . .                                    | 90    |
| Cotação em Nova York » » » » » » . . . . .                                                      | 89    |
| Revista annual do mercado em 1906. . . . .                                                      | 90    |
| Brasil (O) visto pelo Sr. P. Leroy Beaulieu. . . . .                                            | 157   |
| Cacão. Exportação em dezembro de 1906 . . . . .                                                 | 91    |
| <i>Café :</i>                                                                                   |       |
| Cultura combinada de maniçobadeiras com cafeeiros . . . . .                                     | 94    |
| Duas novas especies de cafeeiros . . . . .                                                      | 158   |
| Importação de café nos Estados Unidos . . . . .                                                 | 44    |
| Safrá (A) em 1906 e 1907 . . . . .                                                              | 158   |
| Camphora na Ilha Formosa. . . . .                                                               | 158   |
| Cancro nas arvores fructíferas. . . . .                                                         | 154   |
| Cannas de sementes na Guyana Ingleza . . . . .                                                  | 158   |
| Coco (O) em Liverpool . . . . .                                                                 | 89    |
| Colonisação em S. Paulo. . . . .                                                                | 154   |
| Dados comparativos entre o commercio da Republica Argentina e o<br>Brasil, em 1905-06 . . . . . | 88    |
| Distincção honrosa e merecida . . . . .                                                         | 87    |
| Equitativa (A) e o cooperatismo . . . . .                                                       | 48    |
| Estatistica agricola e pastoril do Uruguay . . . . .                                            | 45    |
| Estudantes brasileiros no estrangeiro. . . . .                                                  | 92    |
| Experimental Farming Brasil . . . . .                                                           | 46    |
| Exploração do sertão paulista . . . . .                                                         | 154   |
| Exportação de Santa Catharina. . . . .                                                          | 50    |
| » do Brasil . . . . .                                                                           | 47    |
| » » Rio Grande do Sul, em dezembro de 1906. . . . .                                             | 88    |
| » mexicana em 1905-06 . . . . .                                                                 | 44    |
| Exposicion Ferial de 1906 . . . . .                                                             | 155   |
| Faculdade de agronomia e veterinaria do Uruguay . . . . .                                       | 46    |
| Fazenda-modelo em Minas Geraes. . . . .                                                         | 92    |
| Fibra da bananeira . . . . .                                                                    | 89    |
| Fructicultura nas Canarias . . . . .                                                            | 89    |
| Gado na Inglaterra . . . . .                                                                    | 97    |
| <i>Gafanhotos :</i>                                                                             |       |
| Destruição de gafanhotos . . . . .                                                              | 95    |
| Extincção dos gafanhotos no Districto Federal. . . . .                                          | 48    |
| Parasita do gafanhoto . . . . .                                                                 | 97    |
| Guayule (Ainda o). . . . .                                                                      | 44    |
| Honrosas distincções . . . . .                                                                  | 86    |
| Insectos (Os) damnhinhos . . . . .                                                              | 153   |
| » » nocivos . . . . .                                                                           | 89    |
| Instrumentos agricolas. Exportação dos Estados Unidos . . . . .                                 | 45    |
| » aratorios americanos. Importação em 1905 . . . . .                                            | 96    |
| Jean Vilbouchvitch . . . . .                                                                    | 156   |
| « La Hacienda » . . . . .                                                                       | 92    |
| Last not least . . . . .                                                                        | 86    |

|                                                                                                              | PAGS. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Monographias agricolas . . . . .                                                                             | 43    |
| Movimento migratorio pelos portos do Rio e Santos . . . . .                                                  | 46    |
| Orçamento da agricultura de S. Paulo, para 1907. . . . .                                                     | 46    |
| Piteiral nativo em Copacabana. . . . .                                                                       | 156   |
| Podridão das batatas (receita) . . . . .                                                                     | 45    |
| Premio em favor da industria de phosphoros, fibras, conservas, etc. . . . .                                  | 152   |
| Quadro comparativo da renda de diversas repartições em janeiro de<br>1907 com a de janeiro de 1906 . . . . . | 49    |
| Redução de tarifas . . . . .                                                                                 | 155   |
| Sociedade de Agricultura do Piahy . . . . .                                                                  | 156   |
| Surucuina . . . . .                                                                                          | 156   |
| Transferencia do gado do Uruguay para o Brasil . . . . .                                                     | 95    |
| Transporte de fructas nos Estados Unidos . . . . .                                                           | 157   |
| <i>Trigo :</i>                                                                                               |       |
| Exportação do trigo, em 1906. . . . .                                                                        | 88    |
| Importação » » » » . . . . .                                                                                 | 87    |
| Problema (O) da produção do trigo em terras do Brasil . . . . .                                              | 47    |
| Produção mensal em 1906 . . . . .                                                                            | 87    |
| Trigo (O) em França . . . . .                                                                                | 46    |
| » » na Republica Argentina . . . . .                                                                         | 48    |
| Voto de pesar . . . . .                                                                                      | 86    |

### Collaboradores da "Lavoura" no anno de 1907

A. C. Ferreira Paula.—Alipio de Miranda Ribeiro.—Dr. A. Gomes Carmo.  
—Dr. A. Rigodanzo.—Dr. Carvalho Borges Junior.—Dr. Curvello de Mendonça.  
—Dario Leite de Barros.—E. Castello.—Ernest Mager.—Evaristo A. de S. Ri-  
beiro.—Dr. Francisco Tito de Souza Reis.—Dr. Giovanni Rossi.—Dr. Heitor de  
Sá.—Dr. H. von Ihering.—Dr. J. da Silva Mattos.—Jens Sand.—John A. Finlay.  
—Dr. João Baptista de Castro.—Dr. J. R. Monteiro da Silva.—Dr. Luiz de Oli-  
veira Bello.—Dr. M. Paulino Cavalcanti.—M. Pio Correia.—Pedro Luiz.—Coronel  
Rodolpho de Abreu.—Rusticus.—S. L.—Dr. Sylvio Rangel.—Dr. Theophilo Ribeiro.

|                                                                        | PAGS. |
|------------------------------------------------------------------------|-------|
| <i>Summario :</i>                                                      |       |
| Notas sobre a colonisação e immigração no Estado de S. Paulo . . . . . | 611   |
| Movimento agricola em S. Paulo . . . . .                               | 618   |
| Algumas madeiras e vegetaes uteis ao Brasil . . . . .                  | 635   |
| Adolpho Lietze . . . . .                                               | 643   |
| Visita á Estação Agronomica e á Empresa Vinicola do Brasil . . . . .   | 645   |
| Nucleos coloniaes particulares . . . . .                               | 652   |
| Expediente. . . . .                                                    | 654   |
| Noticiario . . . . .                                                   | 658   |
| Parte commercial . . . . .                                             | 665   |
| Bibliographia . . . . .                                                | 675   |

# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

## REGULAMENTO

## CAPITULO VI

### DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

## SUMMARIO



|                                                              | PAGS. |
|--------------------------------------------------------------|-------|
| Notas sobre a colonisação e immigração no Estado de S. Paulo | 671   |
| Movimento agrícola em S. Paulo . . . . .                     | 618   |
| Algumas madeiras e vegetaes uteis ao Brazil . . . . .        | 634   |
| Adolpho Lietze . . . . .                                     | 646   |
| Visita á Estação Agronomica . . . . .                        | 643   |
| Nucleos coloniaes particulares . . . . .                     | 665   |
| Expediente. . . . .                                          | 655   |
| Noticiario . . . . .                                         | 656   |
| Parte commercial . . . . .                                   | 666   |
| Bibliographia . . . . .                                      | 619   |

